

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ao contrário da U. R. S. S. a N. A. T. O. aumentou as forças terrestres — declarou Robert McNamara

NOVA YORK, 19. — «É tempo de abandonar a imagem de um Golias comunista, no que respeita a forças convencionais, enfrentando um David ocidental quase desprovido dessas armas, mas armado com uma força nuclear» — declarou, ontem, à noite, o secretário da Defesa, Robert McNamara, falando no Clube Económico de Nova York. Os observadores classificam esta observação de nova atitude de propaganda para a redução das forças norte-americanas na Europa.

McNamara declarou que, devido a pressões de ordem diversa, a União Soviética reduziu os efectivos das suas forças terrestres nos últimos dez anos, ao mesmo tempo que os países da N. A. T. O. aumentavam os seus.

«Em 1955 a União Soviética dispunha do formidável total de 5 750 000 homens nas suas Forças Armadas. Hoje esse numero foi reduzido para cerca de 3 300 000 mil e os países do Pacto de Varsóvia, no seu conjunto, incluindo a União Soviética, têm cerca de 4 500 000 homens» — afirmou.

«Em contrapartida os membros

da N. A. T. O. dispõem actualmente de mais de cinco milhões de homens. As forças terrestres da N. A. T. O. sobem a 3 300 000 homens, dos quais 2 200 000 estão na Europa, contra cerca de dois milhões das forças terrestres soviéticas».

McNamara salientou que, por outro lado, os Estados Unidos dispõem de mais de 500 mísseis intercontinentais e «Polaris» prontos a disparar, ao passo que a União Soviética tem apenas uma fracção deste numero. — (A. N. I.).

Dirigentes da Síria reféns em Bagdad

DAMASCO, 19. — Fontes oficiais disseram ao presidente da Síria, Amia Al Hafez, e o secretário-geral do Partido Baas, Michel Aflak, regressarão hoje a esta cidade, vindos de Bagdad, a bordo de um avião especial.

Notícias não confirmadas, dizem que o presidente Aref tinha negociado com o presidente sírio a suspensão dos ataques de Rádio Damasco ao novo regime. Observadores nota-



Michel Aflak, secretário-geral do Partido Baas e um dos dirigentes sírios que teriam sido retidos como reféns em Bagdad

«REPÚBLICA»

O nosso prezado colega «República» começou ontem a imprimir-se na nova rotativa, adquirida por subscrição entre os democratas portugueses, num movimento de solidariedade realmente significativo. Esse numero da «República» apresenta-se com excelente colaboração e outras transformações gráficas, que muito valorizam o aspecto do jornal, pelo que felicitamos vivamente os seus director e director-adjunto, respectivamente, os srs. Carvalhão Duarte e dr. Alfredo Guidado, e todos quantos ali trabalham.



A LIÇÃO DOS CONTRASTES — Um dos numeros da inauguração da moderníssima «Ponte-Europa», na Austria, que liga Innsbruck a Brenner, foi a passagem desta diligência, que tem 200 anos, e foi o primeiro transporte a atravessar a monumental obra da técnica moderna ao serviço do progresso nas comunicações

A reunião de Addis Abeba tentou dar satisfação a Argelinos e Marroquinos

ADDIS ABEBA, 19. — O Africa Hall é agora um vasto edificio deserto e triste. O conselho extraordinário dos ministros da Organização da Unidade Africana terminou os seus trabalhos.

Uma a uma, as delegações regressam aos seus países, satisfeitas com o trabalho realizado. Algumas, porém, demoram-se em Addis Abeba, como a argelina, que só deve partir na quinta-feira, e fará escala no Cairo.

«O Mundo admirará do que são capazes os danados da terra», declarou, ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Argel que pensa, como todos os outros delegados, que a conferência provou que «a Africa pode resolver os seus próprios problemas sem intervenções estrangeiras».

Na sexta-feira, dia da inauguração da conferência, os antagonistas — argelinos e marroquinos — evitavam cruzar-se nos corredores da Casa da Africa. No sábado, trocavam censuras bastante azedas. No domingo, negociavam. Ontem, segunda-feira, apertavam a mão e sentavam-se á mesma mesa.

Os ministros empenharam-se em que argelinos e marroquinos deixassem de ser adversários, a fim de preservar a unidade africana.

Donde, uma resolução que não passa, no entender dos observadores, de plataforma destinada a dar satisfação ás duas partes. A comissão de «mediação, conciliação e arbitragem», de sete países, que se reunirá em Abidjan, no dia 2, nada resolverá. Não será tribunal encarregado de julgar os adversários. Acima de tudo, esforçar-se-á por atenuar as causas do conflito. — (F. P.).



Lorde Hailsham, ministro britânico da Ciência e outro dirigente conservador a renunciar ao título de par do reino, para poder ter acesso á Camara dos Comuns

Lorde Hailsham renunciará ao título de par

LONDRES, 19. — Lorde Hailsham, ministro da Ciência britânico, que acaba de ser escolhido para candidato conservador numa próxima eleição parcial, fez saber que vai renunciar, na quarta-feira, ao título de par do reino e tornar-se plebeu, com o nome de Quintin Hogg. A eleição parcial efectuar-se-á no bairro burguesíssimo de Marylebone, em Londres, em 5 de Dezembro. O anterior deputado por aquela circunscrição era o conservador Wavell Wakefield, recentemente nomeado par do reino, e, portanto, privado do seu mandato na Camara dos Comuns. — (F. P.).

Nota do dia

O EXODO

Um telegrama da A. N. I. publicado pelos nossos colegas da manhã informa que entraram clandestinamente em França, desde 1958, mais de 4500 operários portugueses. Não constitui segredo para ninguém que a emigração, legal e clandestina, está a privar a agricultura portuguesa e outras actividades de braços que lhes fazem falta e a economia nacional de um elemento de riqueza que não pode dispensar. A população de algumas terras do Norte do País está reduzida a velhos, inválidos, mulheres e crianças. A situação, que tende a agravar-se, não deixa de ser inquietante. Todos o reconhecem. Uma lavoura a braços com as maiores dificuldades não pode elevar tanto

quanto desejaria o nível dos salários e passou a viver num círculo vicioso, do qual não sabe como e quando poderá sair. Cria-se, deste modo, uma situação que não pode deixar de conduzir a um exodo constante de braços, tanto para França como para o Brasil e outros países, exodo depauperante para uma lavoura que se via já em sérios embaraços para levar a cabo, a tempo e horas, os trabalhos agrícolas. Existem, actualmente, em França muitos milhares de operários portugueses indocumentados, o que constitui um problema embaraçoso tanto para as nossas autoridades consulares como para as próprias autoridades francesas. Parece-nos, por isso, que haveria toda a vantagem em concluir com aquele país um convénio de emigração, de modo a evitar os múltiplos inconvenientes da clandestinidade, que é sempre desvantajosa para ambos os países. Se não foi ainda possível, como se verifica, criar as condições económicas adequadas para evitar a hemorragia da emigração, que não pode deixar de enfraquecer um corpo já de si bastante debilitado, procure-se pelo menos regulamentá-la, de modo a tirar dela o proveito e as vantagens que nos pode proporcionar.

Portugal na reunião da O. C. D. E.

PARIS, 19. — A reunião ministerial anual da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico começou esta manhã sob a presidência do ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, Halvard Lange, no palácio da Muette.

Depois da alocução do presidente Lange, os ministros passaram ao primeiro ponto da agenda: política económica (necessidade de manter uma percentagem de crescimento que permita elevar o produto nacional bruto do mundo livre na proporção de 50 por cento de 1960

(Continua na 16.ª página)

Almirante Américo Thomaz

O sr. almirante Américo Thomaz, que hoje celebra mais um aniversário natalício, passou a manhã na sua residência, no Restelo, no convívio com os seus familiares, e, á tarde, compareceu, como habitualmente, no Palácio Nacional de Belém, para despacho e audiências.

Como de costume, o sr. Presidente da Republica recebeu, em sua casa, os amigos mais íntimos. Logo pela manhã, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar apresentou, telefonicamente, as suas felicitações. Na Presidência da Republica e na residência do Restelo foram recebidos muitos telegramas, cartões e cartas de felicitação.

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL



OS COMPONENTES DO JURI: professor Calvet de Magalhães; professora architecta D. Isabel Cotinelli Telmo, presidente da Associação Portuguesa da Educação Pela Arte; professor architecto Antunes da Silva; D. Maria Lucia Rosa, organizadora da iniciativa «Lisboa vista pelas crianças»; e escritor Mário Castrim, director do «Juvenil» do «Diário de Lisboa»

Está constituído o júri

que seleccionará os trabalhos
apresentados no concurso
«O Natal visto pelas crianças»

Tudo leva a crer que o concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa», já realizada em 1958, 1959, 1960, 1961 e 1962, movimentará um numero de concorrentes enorme e variado como nos anos anteriores. Não apenas os nossos jovens leitores, os amigos do «Diário de Lisboa», mas também seus pais e professores, compreenderam o significado e o alcance deste magnifico concurso, iniciativa inédita entre nós, do maior interesse artístico e pedagógico, e que esclarecerá o grande publico sobre os problemas fundamentais da «arte infantil» e mesmo da psicologia da criança.

Orientado por especialistas desta matéria delicada e tão mal entendida por vezes, o concurso «O Natal visto pelas crianças» permitirá a milhares de jovens inteira realização das suas faculdades criadoras. O Natal, com toda a sua magia não pode deixar de sugerir aos jo-

vens portugueses até aos 14 anos, um desenho, uma pintura, uma colagem. As crianças de todo o País podem enviar os seus trabalhos ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa n.º 57, 2.ª, Lisboa-2, até ao dia 15 de Dezembro.

Está constituído o júri de «O Natal visto pelas crianças», composto pelo professor Manuel Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, architecto Antunes da Silva, architecta sr.ª D. Isabel Maria Cot-

tinelli Telmo, presidente da Associação Portuguesa de Educação pela Arte, sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa, nossa colaboradora, a quem se deve a organização na inesquecível exposição «Lisboa vista pelas crianças», e o escritor Mário Castrim, director do «Juvenil».

Juventude e arte de presença

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

Pouco tempo antes da primeira Grande Guerra escreveu Frañz Marc: «todas as coisas têm a sua capa e o seu carço, aparência e essência, máscara e verdade. Que nós só apalpamos a capa, sem atingir o carço, que vivamos na aparência em vez de ver a própria essência, que a máscara das coisas nos segue, para que nós não possamos encontrar a verdade — o que importa isso em relação á determinação interior das coisas? O nosso saber ocupava-se primeiramente com as coisas que estavam mais longe do nosso ser humano. Começava-se com estrelas e algarismos. Hoje, finalmente há uma direcção para as formas da ciência em relação ao homem. Nós vivemos no século XX entre caras estranhas, entre novas imagens e sons nunca ouvidos.

«Muitas pessoas que não têm ardor interior, devem gelar e sentir um vazio, senão uma frieza. Devem estes retirar-se para as ruínas da sua recordação...»

Desde que Marc reconheceu isso profeticamente, duas guerras flagelaram a humanidade.

Porém aquele que vê o seu ambiente derivado das consequências caóticas da guerra, só pode ter consolação na arte. A arte nunca se pode desfazer a si própria — isso contrariaria a sua íntima essência. Enquanto ela representar o caótico, vence-o com o poder das formas realizadas, repele-o através das leis da sua ordem.

Aí revela ela o segredo da sua força criadora. Ainda no aspecto da confusão e aflição, a arte ganha-

lhes elementos construtivos. Ela defende-se dos demónios e chama-nos á consciência. Neste sentido o professor de educação pela arte devia conduzir os jovens para a arte actual.

Estes jovens devem ser gratos ao professor, pois a conduta deste leva-os á claridade, ao sublime, e ao enriquecimento da sua vida interior. Leva-os á orientação da existência espiritual e á luta do seu tempo.

Se o professor for capaz disso, então deverá incluir a musica e a literatura do nosso tempo, no ensino das suas próprias actividades.

Se não for capaz disso, deverá pedir aos seus colegas colaboração. O ensino destas três coisas mostram muitas vezes paralelo; e o estudo de todas pode esclarecer e completar o conjunto do estudo.

É imensamente importante que a juventude aprenda a compreender e a afirmar a arte do seu tempo através do reconhecimento e ideias que os próprios jovens experimentarem.

PUDOL

TIRA TODAS AS NÓDOAS A VENDA EM BISNAGAS PRÁTICAS E ECONOMICAS EM TODAS AS DROGARIAS UM PRODUTO DA QUÍMICA ALEMA

Repr. Schroeter & Almeida Rua da Madalena, 128-2.ª — LISBOA

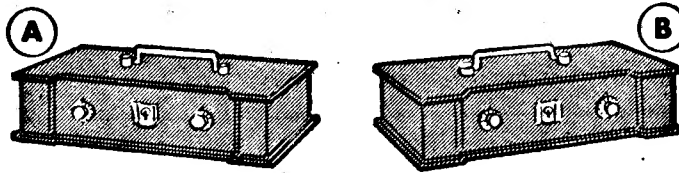
CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fls. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg. Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnica, Mecânica Celeste, Rua Silva Carvalho, 52, 3.ª, P. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.ª, Dir. Tel. 764809.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

9.ª
SESSÃO
23/11/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

VENDE ☐

☐ NÃO VENDE

NÃO VENDE ☐

NOME

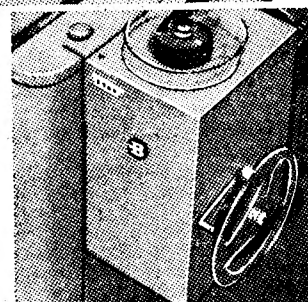
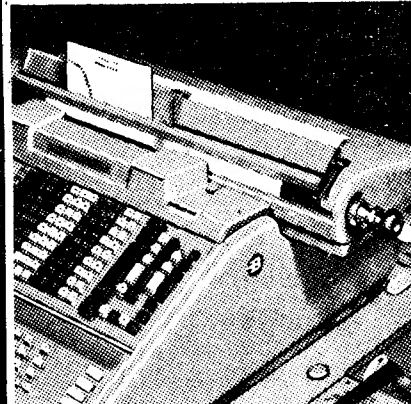
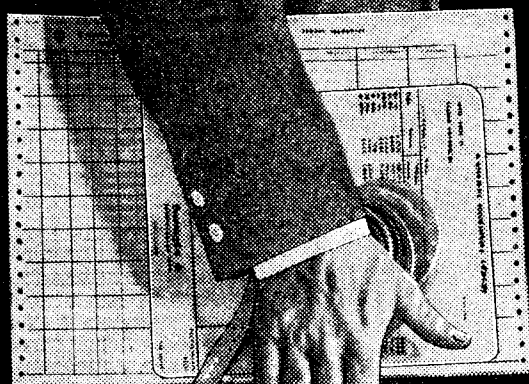
MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

EXCELENTE 3.º ANDAR

AO SALDANHA, COM 8 GRANDES DIVISÕES, MUITO SOL, AMPLO HALL, 4 CASAS DE BANHO, 2 GRANDES MARQUISES E 1 DESPENSA, COM AQUECIMENTO, ELEVADOR. ALUGA-SE PARA RESIDÊNCIA OU ESCRITÓRIO. MOSTRA RUA FERNAO LOPES, 9 — 1.ª, esquerdo dias úteis 9/13 e 14,30/17 horas

Combinar estatística, numa fita perfurada, e contabilidade, em ficha clássica, numa só máquina de baixo custo «BURROUGHS»

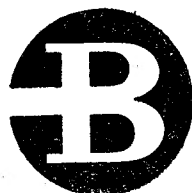


A «Basic Record Control Plan» da BURROUGHS, fornece-nos elementos visíveis com controle, combinado com as mais vantajosas características do sistema de perfuradora — quer dizer, os seus reportes estatísticos.

Fornece automaticamente, como sub-produto do preenchimento das fichas de contas correntes, etc., todos os elementos contabilísticos, perfurados numa fita de fácil transporte, que pode ser interpretado em qualquer altura que seja necessária uma estatística.

Teremos o prazer de demonstrar as grandes vantagens e simplicidade do «Basic Record Control Plan» da BURROUGHS.

Faça uma demonstração sem compromisso ao representante da Burroughs



«SISTEMA» SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

BEJA ESPERA-O

O LIDADOR, também. Qtos. c/ ág. etc. Tel. 734. Restaurante até às 24 h.

Prop. AMBRÓSIO PEREIRA

Moradia aluga-se

Na Rua S. Francisco Xavier, 50 Ao BAIRRO DO RESTELO Tel. 610219

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Seguiram para o Porto as actrizes Eunice Muñoz, Guida Maria, Fernanda Borsatti, Candida de Lacerda e Maria Sabina e os actores Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes e João Lourenço, que na capital do Norte representarão a peça «O Milagre de Ana Sullivan».
- O empresário Vasco Morgado firmou contrato com a cadeia de emissoras da TV-Excelsior (Rio de Janeiro e S. Paulo) para apresentar semanalmente programas inteiramente interpretados por artistas portugueses. O primeiro programa será preenchido por Raul Solnado.
- Em face do êxito que a comédia «Vámos contar mentiras» está a alcançar na província, é possível que a digressão se prolongue e a peça volte a ser representada nas localidades onde alcançou maior sucesso.
- Sob a direcção do coreógrafo Mariano Franco, começam amanhã no ABC os ensaios do corpo de baile da nova revista que, como noticiámos, é dos mesmos autores de «Chapéu alto»: César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e José Magalhães.
- O Governo francês concedeu ao operador de cinema Moedas Miguel uma bolsa de estudo para frequentar, de Fevereiro a Junho do próximo ano, um curso de cinema na Astef, em Paris.

NO MARIA VITÓRIA

Continua o êxito de «Ó pá, não fiques calado!»

Prossegue a sua triunfal carreira a revista que Hermes Portela apresenta na Maria Vitória. Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes, o brilhante Ribeirinho, as atracções nacionais Valentina Félix e Natalina José, e a grande atracção internacional Hermanas Benavente, formam, na verdade, uma equipa a todos os títulos notável.

«Ó pá, não fiques calado!» representa-se todas as noites em 2 sessões, às 20 e 45 e 23 horas, e ao domingo, também à tarde, às 16 horas.

NO MONUMENTAL

É que está «O Gato»

Sempre com lotações esgotadas, um notável núcleo de artistas representa todas as noites, às 21 e 45 horas, no Monumental, a fabulosa comédia «O gato», um prodígio de hilaridade e alegria que constitui, de momento, a maior fonte de gargalhada de Lisboa. Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva

(Continua na página seguinte)

ACTUALIDADES MUNDIAIS

● Nova descoberta da América

ROMA, 19. — Ugo Tognazzi será o protagonista do filme «Scoperta dell'America» («Descobrimiento da América»), produção de António Cervi, que Luigi Polidoro dirigirá inteiramente nos Estados Unidos, para onde as equipas técnica e artística partirão em breve.

Inspiração numa história de Luciano Vincenzoni, a película relata as aventuras de um italiano que se transfere para os Estados Unidos, a convite de um primo «gangster» — de que ignora a «profissão» — e que quer mandá-lo matar em seu lugar. — (A. N. I.).

● Concertos de música hispano-americana

MADRID, 19. — O compositor Arturo Somohano, director da Orquestra Sinfónica de Porto Rico, vem efectuar na Espanha uma série de concertos de música hispano-americana, integrada na sua actual digressão á volta do Mundo. — (A. N. I.).

● «A execução do soldado Slovik» no cinema

HOLLYWOOD, 19. — «A execução do soldado Slovik», êxito literário de Bradford Huie, vai ser transposto para a tela pelo realizador George Stevens («O gigante», «Um lugar ao sol»), que adquiriu os direitos da adaptação ao cinema, anteriormente pertencentes ao actor Frank Sinatra. — (A. N. I.).

● Cravista argentino em Espanha

MADRID, 19. — E' aguardado no fim do ano ou durante os primeiros dias de Janeiro o cravista argentino Adalberto Tortella, para uma digressão artística pela Espanha, a convite do Instituto de Cultura Hispanica. — (A. N. I.).

● As atrapalhadas de um pai em «Erasmus sardento»

HOLLYWOOD, 19. — Em «Erasmus sardento», que Henry Koster dirigirá, sobre guião de Nunnally Johnson, Ja-

● «A passagem do Reno» amanhã na sessão clássica do Império

Prosseguindo no ciclo das suas sessões clássicas o Império apresenta amanhã, às 18 e 30, «A passagem do Reno», filme ousadíssimo, realizado por André Cayatte, bem representativo do modo deste, embora não se situe na gama dos temas jurídicos que lhe são gratos.

Nele, Cayatte passa por cima da falsa teoria dos compartimentos estanques humanos (patriotismo, consciência, liberdade, felicidade), para conseguir universalizar a sua tese.

Tão audacioso é o filme, que provocou ardentes polémicas quando foi apresentado ao juri do Festival de Cannes. E' tão brilhante que alcançou o prémio máximo — o Leão de Ouro de S. Marcos — na Bienal de Veneza.

mes Stewart desempenha a figura de um excêntrico professor de letras, cujo filho de oito anos se revela um génio da matemática e, na sua precoce maturidade, se enamora de uma exuberante «estrela» do cinema. — (A. N. I.).

● Um «clown» autêntico em «O mundo do circo»

MADRID, 19. — O «clown» holandês Max, que foi companheiro de Grock, participar, juntamente com Claudia Cardinale e John Smith, num numero cómico da película «Circus World», — («O mundo do circo») que o produtor norte-americano Samuel Bronston está aqui a rodar. — (A. N. I.).

● Bette Davis — um regresso atarefado

NOVA YORK, 19. — Bette Davis foi convidada para desempenhar um dos dois principais papéis femininos de «Where love has gone», cinematização do romance do mesmo nome de Harol Robbins, que Edward Dmytryk está a preparar, com Susan Hayward no outro papel principal.

A veterana actriz, detentora de dois «oscares», que depois de alguns anos de esquecimento teve um regresso sensacional ao cinema, terminou recentemente, na Itália, a sua actuação em «La noia» («O tédio»), filme extraído do romance de Alberto Moravia e dirigido por Damiano Damiani. — (A. N. I.).

● Memórias apimentadas postas para o Cinema

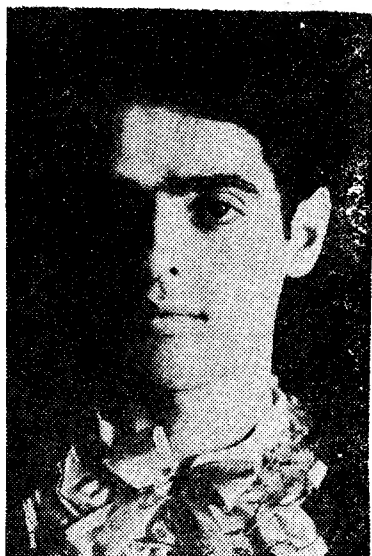
LONDRES, 19. — Um livro de que foram apreendidos, recentemente, quatro mil exemplares numa livraria londrina por haver sido considerado obsceno pe-

las autoridades inglesas, vai ser adaptado ao cinema pelo produtor David Bader.

Trata-se de «Fanny Hills, memórias de uma mundana», de John Cleland, a rodar na Inglaterra. — (A. N. I.).

● Relações entre o Cinema e a cultura árabe

BEIRUTE, 19. — Na capital libanesa terminaram os trabalhos do segundo congresso da mesa redonda, organizado pela U. N. E. S. C. O. para estudo das relações entre o cinema e a cultura árabe, e em que participaram delegados do Iraque, da Síria, do Kuwait, do Egipto, da Tunísia e do Líbano, além de observadores da Pérsia, dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Rússia, da França, da Itália, do Canadá e da Holanda. — (A. N. I.).



JORGE TRINCHEIRAS

Jorge Trincheiras saiu da Ópera de Hamburgo e vai para Colónia ou fica em Lisboa

Está de novo em Portugal o bailarino Jorge Trincheiras, que há três anos se encontra na Alemanha, integrado na companhia de bailado do Teatro da Ópera de Hamburgo.

O jovem bailarino português desligou-se agora daquela companhia e veio a Portugal para gozar um breve período de descanso.

Na Alemanha, antes de vir para férias, fez audições para directores de companhias de bailado de várias cidades alemãs, entre elas Colónia, Bremen e Dusseldorf, e estuda agora as propostas recebidas de cada uma delas.

É provável que ingresse na Ópera de Colónia, e poderá assinar o seu contrato em Janeiro ou Julho.

Entretanto, estuda também a possibilidade de ingressar numa companhia portuguesa, não regressando à Alemanha.

Todd Bollender ofereceu-lhe um lugar de solista, em Colónia, tal como uma das companhias portuguesas.

Está, pois, por definir o futuro da carreira daquele artista que sem duvida enfileira no grupo dos mais talentosos valores do bailado português.

CASINO ESTORIL
apresenta todas as noites no «Wonder-Bar»



ODILE EZDRA ENCANTADORA EMBAIXATRIZ

DA MODERNA CANÇÃO FRANCESA

CONJUNTO PORTUGUÊS DE HARMÓNICAS

versáteis executantes das mais belas melodias

BAILADOS PORTUGUESES

todo o colorido das nossas danças folclóricas

RITMOS DE DANÇA pelo conjunto de Vitor Campos, com José Correia

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «O FINAL DO JULGAMENTO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Evite Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postíca ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

BUTTERFLY

O VERNIZ QUE NÃO ESTRAGA AS UNHAS

A MODA EM SAPATOS DE SENHORA

Os mais recentes modelos de luxo com saltos Luis XV desde 3 a 9 cm de altura encontrará V. Ex.ª em exposição na Sapataria BOM TOM na Rua Dona Estefânia, 48. ac preço unico de 169\$00.

Onde e quando começará a construção do Cine-Teatro de Leiria?

LEIRIA, 19. — A cidade vive ainda sob o efeito provocado pelo gesto altruísta de um dos seus filhos — o industrial e capitalista sr. José Lucio da Silva — que recentemente doou à Camara Municipal, como oportunamente noticiámos, a soma de cinco mil contos destinados à construção do cine-teatro que Leiria há muito reclama.

Esta atitude, que foi recebida com a mais agradável surpresa, é tanto mais de realgar quanto é certo que a construção da nova sala de espectáculos se destina à exploração para fins beneficentes, condição determinante do bememérito.

Até agora, porém, nada de concreto ainda se sabe quanto à localização do cine-teatro e quando principiarão as respectivas obras — não chegou ainda qualquer notícia ao domínio publico. O facto, contudo, não é de estranhar, visto que o Município leiriense tem aguardado certamente a decisão que a empresa do Teatro D. Maria Pia — concessionária da casa de espectáculos na cidade — virá a tomar na assembleia geral convocada para esta noite, pois existem contratos firmados entre a edilidade e a empresa referida.

Como noticiámos, aquela empresa estaria disposta a colaborar também naquela obra cedendo o terreno e os fundos que possui e que excedem dois mil contos, na sua totalidade.

A cidade aguarda, entretanto, com justificado interesse, a notícia da localização do cine-teatro e o início das obras, e bem assim o destino dos valores de que actualmente dispõe a referida empresa, na hipótese da sua extinção.

SABIÁ

HOJE

FRANGO NA PUCARA

Rua Alexandre Herculanio, 11-B

Telef. 50912

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

e Costinha, comandam um elenco em que refulgem ainda nomes como os de Maria Helena, Luisa Durão, Alina Vaz, Luis Horta, Fernanda Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira.

NO AVENIDA

**Sobe à cena em breve
«As que têm que servir»**

Valer popularíssimo dos palcos de revista, Leônia Mendes ingressa agora num tablado de comédia como protagonista de «As que têm que servir».

História risonha, assinada por Alfonso Paso, o mais representado dos actuais comediógrafos e o grande responsável por êxitos como «Vamos contar mentiras», «Criada para todo serviço» e «Os direitos da mulher».

Leônia Mendes, exuberante, atrevida, irrequieta, azougada, será uma centelha de vida palpitando em «As que têm que servir», a subir à cena no Teatro Avenida.

A seu lado Humberto Madeira é outra garantia de alegria e dinamismo: duas «estrelas» de revista num mano-a-mano de gargalhada.

NO IMPÉRIO

Maria Shell num papel diferente em «Também sou mulher»

Muitos são os predicados do filme que o Império tem no cartaz. Maria Shell, pela sua categoria, e não menos popularidade, será talvez o motivo maior de atracção do filme.

Mas a direcção segura de Alfred



MARIA SHELL

Weidenmann, a prestigiar o melhor cinema germanico, pode colocar-se igualmente como pólo de atracção de «Também sou mulher».

Foi assim que a Critica definiu o trabalho da notável intérprete europeia: «Maria Schell, se tivesse de prestar provas da sua versatilidade, teria obtido nota alta nesta película em que, pela primeira vez, a vemos sem a máscara dramática a que nos habituou. Maria Shell teve ainda a felicidade de encontrar um galã que lhe dá boa réplica, em estilo Cary Grant europeizado — Paul Habschmid».

NO EDEN

«A casta Susana» um filme alegre com Marujita Diaz



MARUJITA DIAZ

Marujita Diaz, a figura mais querida do cinema espanhol, é uma Susana atrevida, maliciosa e gárgula, que põe em alvoroço — e de que maneira — os seus comparsas da história cinematizada por Luis Cesar Amadori, como traz o bulício à plateia do Eden, pois as gargalhadas nunca mais param.

Quer isto dizer que se trata de um filme burlesco? De modo algum. Mas a história é um achado de situações deliciosas, traçadas dentro de uma linha de «verdade» que o publico sente e amplia com a sua generosa imaginação.

Excelente argumento, com uma cinematização moderna, musica lindíssima, um elenco de magnificas vedetas, onde devemos destacar a excelente característica Isabel Garcés, o popular Roquevert, Carlos Estrada, Rafael Alonso e Manuel Gil, todos a darem boa réplica à vivacidade de Marujita.

SÃO LUÍZ E ALVALADE

«Violência, dinamite e... boas maneiras», um «policial» humorístico

O São Luiz e o Alvalade têm no cartaz um filme excepcional: um «policial» humorístico, que alia ao

interesse e emoção próprios do género, cenas divertidíssimas de constante gargalhada.

«Violência, Dinamite e... Boas Maneiras», através de uma história original e bem parisiense, oferece-nos um espectáculo de graça irresistível, onde uma história de amor, bem dos nossos dias, se desenrola num clima de intranquilidade...

que não dá ao espectador um instante de repouso, tantas são as peripécias que acontecem

IMPECÁVEL



Perfeito desde o corte, há 20 anos que a camisa ROYAL colabora estreitamente com o homem que veste bem! Confeccionada com colarinhos de todos os modelos, para todas as medidas, a camisa ROYAL é apresentada em quatro tecidos diferentes:

TRICOT-NYLON; TERYLENE; POPELINE; SEDA

Royal

... uma camisa de ROYAL classe!
um exclusivo da

Lanalgo

A casa onde o Bem Gosto, não custa mais caro!
Rua de Santa Justa • Rua da Prata • Rua dos Correios

Lençóis, sedes, algodões, confecções, camiseria, gravetaria, luvaria, sapataria, meias, artigos para crianças, roupa, eloselados, malas e artigos de viagem, perfumarias, bijuterias, utilidades domésticas, discoteca.

MONUMENTAL UM TRIUNFO ESMAGADOR NO MUNDO

EM RIGOROSO EXCLUSIVO
As 15 e às 21 horas

5ª

SEMANA

COR DE LUXE
ADULTOS
(MAIORES DE 17 ANOS)

DO ESPETÁCULO!

GRANDIOSIDADE, BELEZA, EMOÇÃO
E ROMANCE!

ELIZABETH TAYLOR

NO FILME DE
JOSEPH L. MANKIEWICZ

CLEÓPATRA

COM
RICHARD BURTON • REX HARRISON

MARCO ANTÔNIO JULIO CESAR
PAMELA BROWN / GEORGE COLE / HUME CRONIN / CESARE DANOVA / KENNETH HAIGH / RODDY McDOWALL
PRODUÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ARGUMENTO DE MÚSICA DE
WALTER WANGER / JOSEPH L. MANKIEWICZ / JOSEPH L. MANKIEWICZ / RICHARD MACDONALD / SIDNEY DUCHMAN / ALEX NORTH / DE LUKE

em TODD-AO

TABELA DE PREÇOS

Tardes — Dias uteis 15\$00 - 20\$00 - 25\$00 - 30\$00
Noites e tardes de sábados
domingos e feriados 20\$00 - 25\$00 - 30\$00 - 35\$00

HERMES PORTELA
APRESENTA NO

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h.
(Maiores 17 anos)

EM PLENO SUCESSO
A REVISTA POPULAR

**Ó PÁ,
NÃO FIQUES
CALADO!**

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
RENE CRUZ
EMILIO CORREIA
o actor-cómico
BARROSO LOPES
o brilhante actor
RIBEIRINHO
VALENTINA FÉLIX
NATALINA JOSÉ
e a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, AS 21.30
(MAIORES DE 12 ANOS)
A ALEGRIA DE LISBOA

CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES
GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL

QUINTA-FEIRA
A TARDE, ENTRADA GRATUITA
AS CRIANÇAS DOS 6 AOS
10 ANOS

VIDA MUSICAL

O 7.º Concerto Sinfónico no Tivoli

As três obras que preencheram o segundo dos dois concertos sinfónicos de que o maestro e compositor Frederico de Freitas assumiu a responsabilidade — na série que está a desenrolar-se no Tivoli — tiveram o aspecto de três partes estanques: constituiram um único programa, sim, mas destituído de qualquer preocupação de apresentar uma visível sequência no devir musical, ou uma oposição de choque atraente. Começemos pelo princípio, a *Récréation concertante*, 3.º de seis *Concerti per orchestra*, de Godofredo Petrassi, em 1.ª audição que mais uma vez abonou o seu interesse de Frederico de Freitas pelas mais válidas feições da música contemporânea. E a *Récréation Musicale* revelou-se uma obra que fortalece e aclara a nossa fé — é irrevogável na sua singeleza e na sua lógica — na continuidade dos destinos da mais perturbante das artes. Não era possível a Frederico de Freitas dar numa primeira audição toda a desejada firmeza na marcação e nas modificações de andamento nem toda a justeza de inflexões ao discorrer musical; mas o seu labor e o labor dos componentes escolhidos para formar a pequena orquestra requirida por Petrassi, bastaram para não nos deixar dúvidas sobre a graça medularmente musical e a segura imaginação derivativa do autor, neste bem denominado *Recreio*. Numa

linguagem mitigada que a ortodoxia serial talvez ache discutível, e possivelmente com razões a atender, seja como for, Petrassi atinge um resultado ideal; a sua música parece viver por si, desenrolar-se naturalmente sobre si, num clima de euforia e não de pesadelo, com uma linguagem em que os velhos conceitos de consonância e dissonância ficam definitivamente destituídos de significado, para dar lugar a outras naturais concordâncias de sonoridade. A orquestração parece fazer parte integrante do pensamento musical; qualquer coisa de stravinskiano rompe por momentos aos nossos ouvidos, mas cremos que, por consequências automáticas que se dariam mesmo se Stravinsky não existisse. (Também, quando falamos da orquestração de Petrassi e da sua identificação com a própria linguagem musical, não anulamos tantas orquestrações, á sua maneira definitivas, de tantas obras-primas do passado e deste século).

Outra soma de encantamento de potência igual nos esperava com

AMÉLIA VILAR no Círculo Tábua Rasa

No próximo dia 25, á noite, no Círculo Tábua Rasa (Casa do Alentejo) a ilustre poetisa portuguesa Amélia Vilar fará uma conferência intitulada «Uma voz do Brasil — Cecília Meireles». Após esta palestra, estudo e trabalho biográfico, envergadura, alguns oradores farão o elogio da conferencista, durante o jantar de homenagem e confraternização. A inscrição para este jantar poderá fazer-se nos locais do costume.

Yves Montand regressa ao teatro após dez anos de ausência



PARIS, 19 — Depois de dez anos de ausência dos palcos de teatro, Yves Montand prepara-se para o seu regresso aos tabladros parisienses, interpretando «Des milliers des clowns», peça do norte-americano Herb Gardner adaptada por Jean Cosmos, que em breve será levada á cena no «Gymnase».

O actor e cançonetista que ensaia actualmente com os outros intérpretes, reencontrou, para a sua «entrée» teatral, o encenador que, há anos, o dirigiu no seu grande êxito ao lado de sua mulher, Simone Signoret, em «As bruxas de Salem», Raymond Rouleau. — (A. N. I.).

o bom velho — e admiravelmente escrito — Concerto n.º 1, em sol menor, para piano e orquestra, de Mendelssohn, em que desempenhava a parte de solista o jovem concertista-virtuoso Anton Kuerti, que quase nos assustou quando atacou a sua entrada, com uma fogosidade de áspere violência. Mas passados poucos segundos estávamos á mercê do concertista, susceptível de delicadezas tão estremes como a sua fogosidade, com uma gradação de sonoridade e uma qualidade de percussão perfeitas. A sua requintada musicalidade, que nos fez pensar em Emil Guillels, é apenas prejudicada por alguns excessos de velocidade que podem parecer a alguns ouvintes competição desportiva. O extra que arrancamos a Anton Kuerti, o final de uma Sonata de Beethoven, de ingrata dificuldade, deixou-nos novamente embasbacados, ao mesmo tempo do que bem penetrados do texto beethoveniano.

Por fim, é a altura da Sinfonia subordinada ao tema «Os Jerónimos», de Frederico de Freitas. Quando ouvimos esta obra de grandes dimensões, há pouco mais de um ano, formulámos o voto de uma nova audição, para melhor nos apercebermos da qualidade da realização desta perigosa Sinfonia. Chegámos agora á confirmação de uma certeza: é que o maestro Fernando Cabral, responsável, com a sua Orquestra, pela estreia da obra, se tinha dedicado com um brio exemplar á sua tarefa. O que o autor alcançou nesta nova apresentação, com a Orquestra Sinfónica da E.N., deu-nos uma mais nítida impressão de intento não logrado. A medida que a obra se desenrola, os seus elementos deformam-se em vez de se definir e afirmarem, com uma grandiosidade pomposa que não condiz com o conjunto de riqueza de elementos invocados e evocados. Por isso dizíamos acima «perigosa Sinfonia» — tentação não do diabo mas da Camara Municipal de Lisboa... E pesa-nos muito, ter desejado uma nova audição, para afinal nos mostrarmos tão mal-agradecida.

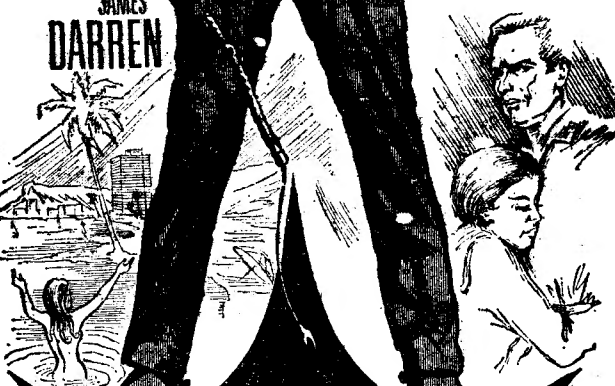
FRANCINE BENOIT

UMA ANÁLISE PROFUNDA AOS PERSONAGENS DESTA HISTÓRIA VIOLENTA E DRAMÁTICA!

3.ª SEMANA EMPOLGANTE NO TIVOLI

CHARLTON HESTON
GEORGE CHAKIRIS
JAMES DARREN

WETTE MINIEUX
FRANCE NUYNEN



FRONTEIRA DO PECADO

(DIAMOND HEAD)

COM ALIVE MARCHAND - ELIZABETH ALLEN
Argumento de MARGUERITE ROBERTS
Direcção de JERRY BRISLER
Música de CUY GREEN

PAVAVISION (M)
TECHNICOLOR (M)

UM FILME
ADULTOS (M/17anos)

MONUMENTAL

Telef. 555133 — (ADULTOS)
HOJE A NOITE, AS 21.45 H.
EM ÚLTIMOS DIAS DE REPRESENTAÇÃO

O GATO

UM FABULOSO DESFILE DE RISOTA

3.º MES

com HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
COSTINHA
ANTÓNIO SILVA

á frente de um espectacular elenco

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

HOJE E TODAS AS NOITES AS 21.45

A imortal comédia de MOLIÈRE TARTUFO

com uma extraordinária interpretação (ADULTOS)

Sábado: Tarde a preços reduzidos

AGUARDENTE VELHA Niepoort

a prova está na prova

NINA Adultos maiores de 21 anos
APRESENTA a artista Francesa
JANY LAMAR
Em baile moderno
CELY SANZ
Cantora Portuguesa
Conjunto remodelado com o dinâmico pianista HELDER REIS
MATINÉE AS 18,30

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Uma história empolgante passada no Havai moderno! 3.ª SEMANA

com Charlton Heston e Yvette Minieux

A's 18.30 — Sessão clássica

RAINHA CRISTINA (M. 17 anos)

MONUMENTAL

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

O grande êxito de Lisboa em 5.ª SEMANA

com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

James Bond, a mais excitante figura no mundo da contra-espionagem

AGENTE SECRETO 007 com Sean Connery e Ursula Andress

EDEN

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Uma comédia saborosa e efervescente em Eastmancolor

A CASTA SUSANA com a encantadora e sugestiva Marujita Diaz e Rafael Alonso

As mais deliciosas mentiras no mais divertido filme.

AVIS

A's 21.45 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Telef. 4 76 63 GRANDE ÊXITO: Sarita Montiel, Maurice Ronet e Franco Fabrizzi, em

NOITES DE CASABLANCA Canções, romance e «suspense» num filme fora de série — Eastmancolor.

GERRASSI

A's 21 horas (M. 17 anos)

Telef. 320917 MAIS UMA VEZ ADEUS O FIO DA MEADA

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

em Agfacolor

MARIA SCHELL na graciosa comédia

TAMBÉM SOU MULHER com Paul Hubschmid e Hans Nielsen

ROMA

A's 21.45 (M. 17 anos)

Platela 727778 Balcão 729192

da comédia musical que maravilhou e interessou todo o publico!

FLOR DE LOTUS com a bela Nancy Kwan

Cinemascope — Technicolor

POLITEAMA

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

ÊXITO TOTAL Uma extraordinária superprodução de heróicas aventuras

O TESOURO DO LAGO DA PRATA (Cinemascope) com Lex Barker

A grandiosa epopeia de um rijo batedor das vastas planícies do Far West

Eastmancolor — (M. 12 anos)

ALVALADE

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

«Suspense» e gargalhadas

Violência, Dinamite e... BOAS MANEIRAS

com Lino Ventura, Bernard Blier, Sabine Sinjen, Francis Blanche e Claude Rich

ROYAL

A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)

O VALE DOS GIGANTES

AMOR, DANÇA E MIL CANÇÕES

LIZ

A's 21 horas (M. 12 anos)

Telef. 48560 BARRABÁS PASSAPORTE PARA CANTÃO

SÃO LUIZ

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Telef. 327172

Lino Ventura um «duro» do cinema

VIOLENCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS

com Bernard Blier — Sabine Sinjen — Francis Blanche e Claude Rich

CONDES

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)

Telef. 322523 Nancy Kwan

na sumptuosa «féerie» em Panavision e colorido

FLOR DE LOTUS James Shigeta e Miyoshi Umeki

ODEON

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

2.ª SEMANA

SARA MONTEL num vibrante filme de acção e de «sus-pense»

NOITES DE CASABLANCA A odisséia de uma cantora envolvida numa tenaz perseguição de agentes se-cretos.

Eastmancolor — Canções maravilhosas (M. 12 anos)

RESTELO

A's 21.15 (M. 12 anos)

O mais empolgante filme de aventuras

AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES

com Errol Flynn e Olivia de Havilland

CINEMA IDEAL

A's 21 horas (M. 17 anos)

ENCARCERADAS

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)

O FINAL DO JULGAMENTO com Laurence Olivier—Simone Signoret e Sarah Miles

Recrudescer na Venezuela a campanha terrorista para sabotar as eleições

CARACAS, 19 — A organização esquerdista clandestina F.A.L.N. distribuiu manifestos marcando para hoje o início de uma greve geral e intensificou a sua campanha de terrorismo para sabotar as eleições presidenciais, que se efectuarão no dia 1 do próximo mês e derrubar o Governo.

Os manifestos ameaçam com represálias quem se apresentar hoje ao trabalho.

Terroristas armados assaltaram ontem duas emissoras para transmitir propaganda e incendiaram, em Caracas, as instalações de uma firma norte-americana de máquinas de escrever e as de um clube frequentado por norte-americanos.

Nos estudos de Rádio Crono Radar, nos arredores de Caracas, um grupo pertencente à F.A.L.N. penetrou nos escritórios da estação, ameaçando o pessoal com as suas armas. Os extremistas obrigaram os funcionários a despirem-se, fechando os depósitos, enquanto tentavam transmitir pela rádio uma mensagem convidando o povo à acção contra o regime de Bettancourt.

Depois de escrever nas paredes «slogans», antigovernamentais, os assaltantes fugiram, levando a documentação do emissor.

Por outro lado, seis indivíduos com uniformes da Marinha venezuelana atacaram a repartição do recrutamento militar de Caracas.

Mantendo o pessoal imobilizado, sob a ameaça das automáticas, os guerrilheiros destruíram os arquivos e inscreveram nas paredes a sigla das Forças Armadas de Libertação Nacional, desaparecendo, em seguida, sem serem molestados. — (A.N.I. e F.P.)

CASAS COMERCIAIS AMEAÇADAS DE ATAQUE A BOMBA

CARACAS, 19 — Têm recebido ameaças telefónicas diversas casas comerciais avisando-as de que serão atacadas a bomba se desrespeitarem a ordem de greve lançada pela F.A.L.N.

O secretário da Confederação do Trabalho da Venezuela afirmou que os comunistas não têm sequer força para paralisar uma fábrica. Mas ontem, «terroristas» atacaram uma esquadra da Polícia e ocuparam durante algumas horas a povoação de Cidadela. — (R.)

Prova de força

O terrorismo na Venezuela atinge tais proporções e permite-se actos de tal audácia que não deixa margem a dúvidas acerca das vitórias que tem conseguido e da incapacidade do Governo de Rómulo Betancourt para lhe pôr termo.

As actividades da Frente Armada de Libertação Nacional registadas ultimamente em Caracas, com vista a boicotar as eleições presidenciais de 1 do próximo mês, são tanto mais surpreendentes quanto é certo que se trata da capital do país, naturalmente bem policiada e onde não faltam os reforços militares considerados necessários à manutenção da ordem.

O êxito logrado pelos terroristas na capital leva a três conclusões: ou se trata de uma prova de fraqueza do Governo; ou a organização clandestina que os fomenta conseguiu nítidos progressos no adestramento de pessoas e no conhecimento das técnicas que lhe garantem a eficácia; ou o povo começou a evidenciar a sua simpatia para com a organização subversiva, o que estimularia consideravelmente a sua acção. Os perigos que tais actividades representam para o equilíbrio político na América Latina torna tanto mais surpreendente a incapacidade do Governo de Caracas. A existência de uma segunda Cuba representaria um factor de alarme para os Estados Unidos e daí esperar-se que o Governo de Washington tenha dotado as autoridades venezuelanas dos meios técnicos mais aperfeiçoados na repressão do terrorismo.

A situação económica e social da Venezuela é de forma a exacerbar os ânimos populares, que esperou em vão, vencida a ditadura de Perez Jimenez, uma série de reformas que as circunstâncias impunham como inadiáveis. Todavia, o Governo de Bettancourt limitou-se a esboçar disposições que estão longe de satisfazer os anseios do povo.

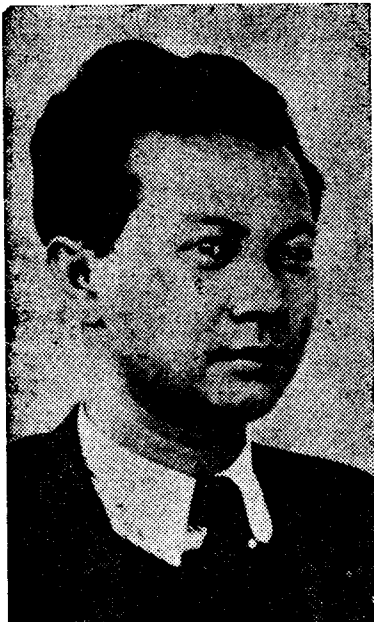
Alguns números bastam para evidenciar a gravidade da situação social do país e os fundamentos do descontentamento do povo: quarenta por cento da população são analfabetos, atingindo oitenta por cento o número dos iletrados nos meios rurais. À volta de Caracas vive em tugúrios, alguns dos quais à sombra de luxuosos blocos habitacionais, uma população de 300 mil pessoas. A reforma agrária era outra aspiração que não passou de quimera.

Ao contrário do que se verifica no Brasil e na Argentina, Rómulo Betancourt, que deve ser alvo de violentas pressões dos grandes potentados económicos, não ousou iniciar a política económica que se impunha no sentido de fazer reverter para o povo algumas das maiores riquezas do solo nacional. E os seus opositores não cessam de denunciar o facto, que reputam de escandaloso, das principais indústrias e das chaves do comércio exterior se encontrarem nas mãos dos «trusts» norte-americanos.

TV ATRAVÉS DO PACÍFICO

NOVA YORK, 19. — A National Broadcasting Company anunciou hoje nesta cidade que a primeira transmissão directa de TV através do Pacífico, por meio de um satélite espacial, será tentada na próxima sexta-feira entre os Estados Unidos e o Japão.

A comunicação dizia ainda que fora solicitado ao presidente Kennedy para participar num programa de 15 minutos, que será transmitido de uma estação terrestre perto de Goldstone, na Califórnia, para outra perto de Tóquio. A transmissão será sómente numa via — dos Estados Unidos para o Japão. Será recebida às 5 e 30 horas (hora de Tóquio), no sábado, e gravada para ser mais tarde retransmitida no Japão. — (R.)



O príncipe Norodom Sihanouk, chefe do Estado do Camboja, país vizinho do Laos e do Vietnã do Sul que decidiu agora deixar de receber o auxílio dos E. U. A. e que sejam retirados os conselheiros norte-americanos

O preço do café mostra tendência para subir

LONDRES, 19 — O Conselho Internacional do Café reúne-se hoje para examinar os pedidos de 16 países produtores, incluindo Portugal, que pretendem ver aumentada a sua cota anual de exportação ou, pelo menos, modificada a distribuição das suas cotas trimestrais.

Estes pedidos surgem num momento em que o preço do café no mercado mundial mostra tendência para subir, pois este ano a produção só excedeu em 10 por cento o consumo.

O presidente do Conselho Internacional do Café declarou-se convencido de que será possível chegar a um acordo entre os 58 países membros até sexta-feira, data em que termina a reunião. Círculos bem informados pensam, porém, que os países latino-americanos não desejam um aumento excessivo das cotas de exportação, que poderia anular a actual tendência para a subida dos preços. — (A.N.I.)

Vai demitir-se o ministro sul-africano Louw

PRETORIA, 19. — Eric Louw, ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, anunciou que se retirava da vida política no fim deste ano. Pertenceu ininterruptamente durante 15 anos ao Governo do seu país.

Diplomata de carreira — representou a África do Sul desde 1925, data da criação dos serviços diplomáticos sul-africanos, nos Estados Unidos, Inglaterra e em vários países europeus — Louw entrou em 1948 no primeiro Governo do dr. Malan, na qualidade de ministro dos Assuntos Económicos. Foi depois, sucessivamente, ministro das Finanças e dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.)

Trigo do Canadá para a província de Moçambique

WINNIPEG (Canadá), 19 — Moçambique figura entre os nove territórios aos quais a junta canadiana do trigo decidiu fornecer aquele produto a preço fixo, até ao fim da presente safra, a fim de assegurar aos clientes modestos, mas regulares, a satisfação das suas exigências normais.

Além daquela província ultramarina portuguesa, o Canadá decidiu adoptar tal sistema nos seus embarques para o Salvador, a Nigéria, a Malásia, a Finlândia, a Noruega, o Equador, a Venezuela e a República Dominicana.

A junta explicou que aqueles clientes recebem, normalmente, o seu trigo todos os meses ou de seis em seis semanas, em lotes de 500 ou 600 toneladas, à medida que vão precisando dos carregamentos. Este Outono, porém, o Canadá viu-se impossibilitado de manter esse sistema, devido à sua gigantesca venda de trigo à Rússia. — (A.N.I.)

O Camboja decidiu o fim do auxílio norte-americano

PNOMPENH, 19 — Um congresso especial, convocado hoje pelo príncipe Norodom Sihanouk, votou, de mãos erguidas, o «termo do auxílio norte-americano ao Camboja».

Foi a pedido do chefe do Estado que o congresso autorizou o Governo a reclamar a cessação imediata de todo o auxílio americano, a partir de hoje, e a retirada dos conselheiros americanos.

Por outro lado, o ministro da Informação protesta, em nota distribuída à imprensa, contra as notícias oriundas de Saigão e falando da iminência de um golpe de Estado contra o príncipe Norodom Sihanouk.

Depois de afirmar que «esta preparação psicológica da opinião pública internacional confirma as actividades dos imperialistas contra a independência e a neutralidade do Camboja», o texto acrescenta: «O povo khmer considerará o «mundo livre» e os seus satélites, o Vietnã do Sul e a Tailândia, responsáveis por qualquer acção contra a pessoa do chefe do Estado khmer e o regime nacional». — (F. P.)

O SUCESSOR DE SIHANOUK TEM SIDO EDUCADO EM PEQUIM

PHNOMPENH, 19 — O príncipe Norodom Naradipo, de 18 anos, designado como herdeiro político por seu pai, o chefe do Estado do Camboja, príncipe Norodom Sihanouk, tem estado a estudar em Pequim sob a orientação pessoal do chefe do Governo comunista chinês, Chu En Lai — declara-se hoje oficialmente.

Foi o próprio chefe do Estado

que, ao indicar ao povo o príncipe Naradipo como seu herdeiro político, explicou que este esteve durante os últimos três anos em Pequim, entregue aos cuidados de Chu En Lai, do ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Chen Yi, e de sua mulher.

«Eles o prepararam para a pesada tarefa que o espera, ensinando-lhe a amar e a servir o seu país e o seu povo» — disse Sihanouk.

Acrescentou que Naradipo deverá ser assistido por um conselho de «sábios», formado por conselheiros de Estado. — (A.N.I.)

O movimento sindical norte-americano participa no combate à discriminação

NOVA YORK, 19. — O movimento sindical americano aprovou, na noite passada, uma resolução pedindo aos seus 13 500 000 de filiados para combater a discriminação contra os negros, mas desaprovou uma resolução para incorporar na moção um discurso de um dirigente sindical negro, Philip Randolph, acusando o sindicalismo de ter falhado em dar todo o peso do seu apoio aos direitos civis.

Cerca de 1200 delegados que assistem nesta cidade à convenção da Federação Sindical Americana — Congresso das Organizações Industriais (A. F. L.-C. I. O.), aprovaram, por unanimidade, outra resolução pedindo disposições federais mais enérgicas para combater a discriminação. — (R.)

Pugilismo mortal

TOQUIO, 19. — Faleceu hoje um estudante japonês que havia sido posto K. O., no domingo, num combate de boxe entre universitários. Mitsunori Kubota, de 17 anos, não havia recuperado os sentidos depois da derrota e os médicos atribuem o óbito a hemorragia cerebral. — (F. P.)

Farol atómico

BALTIMORE (MARYLAND), 19. — Um gerador atómico que assegurará o funcionamento de um farol e de um sinal acústico de nevoeiro durante 10 anos, sem necessidade de reabastecimento, foi experimentado ontem na estação da guarda costeira de Baltimore. Terminadas as experiências, o gerador de 60 watts será instalado num farol que balisa a entrada do grande porto de Baltimore. A sua utilização permitirá suprimir uma equipa de três ou quatro homens que actualmente assegura o funcionamento do farol com um motor diesel. — (F. P.)

O presidente Kennedy criticou as disposições tomadas pela Argentina

MIAMI BEACH, 19 — O presidente Kennedy comprometeu-se, a noite passada, a que continuará o apoio dos Estados Unidos ao programa de auxílio «Aliança para o Progresso», como o único meio de oferecer à América Latina «progresso sem despotismo e justiça social sem terror social».

Num discurso preparado para pronunciar nesta cidade na Associação Interamericana de Imprensa, Kennedy disse ainda que a América Latina enfrenta uma explosão populacional, miséria extrema, doenças e falta de escolas — problemas que «não serão solucionados simplesmente com queixas acerca de Castro e a atribuição da culpa de todos os problemas ao comunismo, a generais ou ao nacionalismo».

Embora não fizesse qualquer referência directa ao recente cancelamento por parte do Governo argentino de contratos com algumas companhias petrolíferas ame-

Acorrentavam a filha quando saíam à noite

COLÓNIA, 19 — A Polícia revelou que um casal italiano acorrentava a filha de 15 anos, quando saíam à noite, para impedir que a rapariga se fosse divertir. A corrente estava ligada ao pescoço da rapariga. A Polícia disse que ainda não foi decidido se se procederá legalmente contra o casal italiano. — (R.)

O presidente Kennedy criticou as disposições tomadas pela Argentina

ricanas, o presidente criticou-o implicitamente. afirmou que «todo o país tem a liberdade de formar as suas instituições económicas de acordo com as suas próprias necessidades nacionais». Kennedy acrescentou: «No entanto, assim como nenhum país pode dizer a outro como deve ordenar a sua economia, nenhuma nação deve agir dentro das suas próprias fronteiras de forma a violar os direitos de outros, nos termos de princípios aceites da lei internacional».

Fazendo alusão aos recentes golpes de Estado na América Central, Kennedy elogiou o sistema democrático, salientando que o método das «mudanças» não democráticas destrói «a esperança de uma democracia durável».

O presidente apela para a solidariedade do continente americano para lutar contra a influência comunista nessa parte do Mundo e contra a criação de uma «nova Cuba». — (F. P. e R.)

Há quem ofereça terreno máquinas e engenheiros para uma escola técnica em Oeiras

Estamos autorizados a divulgar a informação de que o presidente do conselho de administração da Fundação de Oeiras, uma das mais im-

Importação de arroz do Vietnam do Sul e dos Estados Unidos

Felo Ministério das Finanças foi hoje publicado na folha oficial um decreto no qual se reconhece que, tendo em consideração «os resultados da última colheita orizícola, tornou-se necessário, para garantir o abastecimento público em condições regulares, efectuar, durante o corrente ano, importações de arroz e trincas de arroz do estrangeiro».

Considerando que, sem a isenção e a redução dos respectivos direitos de importação essas aquisições não eram economicamente possíveis, o decreto estipula:

Artigo 1.º É isenta de direitos a importação de 6700 toneladas de arroz em película, proveniente dos Estados Unidos da América.

Art. 2.º São fixados em \$2745 por quilograma os direitos de importação devidos por 1176 toneladas de arroz em branco, proveniente do Vietnam do Sul.

Art. 3.º São fixados em \$316 por quilograma os direitos de importação devidos por 1000 toneladas de trinca de arroz, proveniente dos Estados Unidos da América.

O tenente-coronel Lopes dos Santos regressou hoje a Macau

Por via aérea, regressou esta manhã a Macau, via Hong-Kong, o sr. tenente-coronel Lopes dos Santos, governador daquela província ultramarina, que esteve cerca de três meses na Metrópole, em missão de serviço.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, os srs. dr. Nuno Ferreira, chefe do gabinete do sr. ministro do Ultramar, em representação do titular da pasta; tenente Fuzeta da Ponte, em nome do sr. ministro da Marinha; capitão Vieira Bastos, em representação dos srs. ministro e subsecretário de Estado do Exército; drs. António Fonseca e António Ramalho, pelos srs. subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos; dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar; tenente Arnaldo Brandão, em nome do chefe do Estado-Maior da Armada; dr. José Megre, da DELCOL; coronel-médico dr. Pedro de Faria, director do Hospital do Ultramar; eng. Jorge de Melo Vieira; drs. Angelo Ferreira, Borges Pires, Costa Pereira, etc.

UMA PELICULA AMERICANA feita em Portugal

Por via aérea, regressou a Londres o grupo directivo da «United Artists», constituído pelos srs. Harry Saltzman, Albert Broccoli, George Hornstein, Melvin Hamilton e Kern Adam, que se deslocou propostamente ao nosso País, para estudar em definitivo a realização do próximo grande filme daquela orga-

tugal. Durante a sua permanência em Portugal e antes de seguirem para Londres, aquelas individualidades foram recebidas pelo ministro de Estado Adjunto do Presidente do Conselho, acompanhadas pelos representantes da «United Artists», em Portugal.

portantes unidades fabris do nosso País, oferece terreno, máquinas e engenheiros para uma escola técnica, desde, que esta seja construída em Oeiras.

A oferta é tanto mais valiosa (envolve milhares de contos) quanto é certo que inclui uma contribuição preciosa: a cedência de engenheiros, coisa que nem com dinheiro se consegue para o ensino técnico, sobretudo fora de Lisboa ou do Porto.

A iniciativa do grande industrial evidencia uma perfeita formação e consciência dos deveres nacionais. Como se sabe, devido a um cuidadoso estudo do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, este conselho necessita até de mais de uma escola técnica.

Aqui fica a admirável oferta cuja confirmação é bastante fácil e económica de obter: basta um officinho a perguntar se é verdade...

Naturalmente o officio é o mais difícil de conseguir.

SEMANA DE RECEPÇÃO aos estudantes Ultramarinos

Efectua-se amanhã, pelas 18 horas, promovida pela Procuradoria de Estudantes Ultramarinos, uma recita no Teatro Nacional D. Maria II, com a representação de «Tartufo».

No dia 21, pelas 19 horas, realiza-se na sede da mesma Procuradoria a inauguração de uma Exposição Filatélica do Ultramar; no dia 22, os estudantes ultramarinos apresentam cumprimentos aos magníficos reitores da Universidade Técnica, pelas 11 horas, e da Universidade Clássica, pelas 17 e 30. Haverá breves discursos.

No dia 23, pelas 18 horas, há um chá dançante no Casino Estoril.

Instituto Nacional de Educação Física

A Associação dos Estudantes do I. N. E. F. promove uma festa de recepção aos novos alunos, nos próximos dias 20, 21 e 23. Haverá palestras, exibição de filmes, tardes desportivas, jantar de confraternização e baile.

Uma palestra sobre xadrez no Rotary Clube

Reuniu-se hoje o Rotary Clube de Lisboa, sob a presidência do sr. eng. Sérgio Medeiros, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho.

Feita a saudação à bandeira nacional, o director do protocolo dr. José Maria Cardoso, fez a apresentação dos convidados.

CARNAVAL EM NOVEMBRO

apresentado pela Panair

A Panair do Brasil apresenta, na próxima quinta-feira, o espectáculo «Brazilian Holiday», durante uma recepção, no Hotel Ritz.

A Panair, que tanto tem contribuído para mostrar ao «Velho Mundo» o que é o Carnaval carioca, vem oferecendo, com retumbante êxito, nas principais capitais da Europa, recepções de gala, seguidas da apresentação do espectáculo «Brazilian Holiday», numa expressiva demonstração do verdadeiro folclore do Brasil. Intervém nele 18 artistas.

Com o intuito de proporcionar este interessante espectáculo ao publico de Lisboa, entrou já em acordo com o cinema São Luiz para que ali seja apresentado o «Brazilian Holiday», em espectáculo unico, no próximo dia 22, às 18 e 30.

QUEDA MORTAL

FORNOS DE ALGODRES, 19 — Quando se dirigia para o trabalho, na companhia de outros colegas, caiu e bateu com a cabeça numa pedra, de que resultou a fractura do crânio, o trabalhador sr. Amadeu Dias da Silva, de 61 anos, natural de Moreira da Maia (Porto), o que faleceu horas depois do acidente de que fora vítima.



Alguns dos caçadores colocam as peças abatidas em posição de contagem

600 perdizes numa só caçada...

Acentuando-se de ano para ano a falta de caça no nosso País, alguns grupos de caçadores portugueses têm demandado terras de Espanha em busca de perdizes, pois só estas podem proporcionar os tão apreciados tiros difíceis, o convívio de camaradas, e o prazer da linguagem própria dos momentos em que um dos companheiros está «podão» ou quando outro se sente «roubado» pelo parceiro do lado, de alguma perdizita que julga ter abatido na sua porta.

A parte as «caçadas» sensacionais que ali têm sido efectuadas com a colaboração das altas entidades oficiais dos dois países, outras há que não deixam de ser menos espectaculares, como a que se realizou há dias em Huelva, por um grupo de caçadores portugueses, que pitorescamente se donomina de «Ali-Babá e os seus ladrões», que abateram numa só caçada 600 perdizes.

O «Ali-Babá» é o sr. João dos Santos Serra, e os seus «ladrões» são os srs. Luís Lupi, dr. Oliveira e Silva, Aníbal Caiado, Emídio Uva, Cunha Santos, Joaquim e Eduardo Belchior, Adolfo Mourão, Joaquim Valagão, eng. Maurício Vieira de Brito, eng. António de Moraes, Alfredo Alinhado, Joaquim Rovisco e Mário Vilarinho.

Este grupo alegre e folgazão, que se desloca como o célebre grupo de ladrões, a cavalo por montes e vales, adquiriu o seu nome pela particularidade de ser consentido entre os companheiros, o «roubo» das perdizes abatidas, que no final são repartidas igualmente por todos.

tação dos convidados, após o que o dr. Carlos Estorninho deu conta do expediente.

Falou depois o sr. eng. Pedro Marques Valente, secretário do Clube de Lisboa-Norte, que falou sobre «O jogo do xadrez, algumas curiosidades sobre a sua origem» principiando por afirmar que entre todos os jogos imaginados pelo Homem, o xadrez ocupa lugar de honra e que há mais de um século, dois arqueólogos ingleses decifram alguns documentos antigos, que permitiram estabelecer com exactidão, as origens do xadrez, acabando com fábulas e lendas até então correntes e aceites.

Depois de contar lendas e histórias relacionadas com o xadrez, o orador, na parte final da sua palestra, referiu-se à história propriamente dita do xadrez, que está dividida em 3 períodos: o 1.º, como jogo de azar, jogado com um dado, com 4 jogadores emparelhados; no 2.º período, o numero de jogadores reduziu-se a dois, e aboliu-se o dado; finalmente, na terceira e ultima fase chegámos à fase final, com as modificações na dama e no bispo, e a possibilidade de o rei rocar.

Ao finalizar o seu interessantíssimo trabalho, o sr. eng. Marques Valente fez uma análise comparativa, em diversas línguas, da expressão xequemate, que em todas elas conservou o significado primitivo de «liquidação do senhor».

Uma calorosa salva de palmas premiou a curiosa palestra, que foi atentamente escutada por todos, tendo o eng. Sérgio Medeiros, ao encerrar a sessão, felicitado o palestrante pelo trabalho apresentado.

De ontem para hoje

MELHORIA E INTENSIFICAÇÃO DA PRODUTIVIDADE

O acto de posse do novo director-geral dos Serviços Pecuários, prof. Eugénio Tropa, revestiu-se de singular manifestação pelas suas qualidades intelectuais e profissionais, sendo bem uma demonstração de quanto os meios técnicos esperam dele. O secretário de Estado da Agricultura, eng. Luís de Albuquerque de Azevedo Coutinho, ao usar da palavra, falou dos problemas agrícolas, e disse que «da agricultura, embora diversificada pela natureza e extensão das nossas regiões e seus problemas, a caminhada que estamos a iniciar implica uma melhoria e intensificação da produtividade, o que, obviamente, não pode realizar-se sem especialistas e sem a coordenação das suas múltiplas actividades e dos organismos a que pertencam, no respeito pelos esquemas que melhor respondam aos objectivos visados e á utilização dos meios de que dispomos. Na apreciação destes ultimos, tenho que aludir ao que constitui o capital valores humanos, tanto no aspecto que traduz a capacidade em ampliar conhecimentos, dia a dia a terem de ser mais profundos, como no que permite a indispensável conjugação desses mesmos conhecimentos para conveniente domínio global dos processos de actualização». E depois: «Os Serviços têm de investigar sempre que a técnica necessita do seu auxílio e orientação, de determinar com objectividade o valor das suas conquistas pela experimentação ao nível das diversas regiões para, seguidamente, se proceder á sua divulgação junto da lavoura, em termos de esta reconhecer que as soluções preconizadas para os seus problemas são, realmente, as susceptíveis de trazer progresso e vantagens ás suas explorações agrícolas. Ora, se o caso mais frequente é o de determinado problema carecer da intervenção de mais do que um sector da actividade e, ainda, destes sectores exigirem especialistas qualificados, não é menos certo que, em qualquer solução, os resultados parciais têm de convergir para que não venham a perder-se ingloriamente no isolamento que individualismos, lutas incompreensíveis e estereis, etc., tantas vezes originam».

O prof. Eugénio Tropa disse: «E na Medicina Veterinária o próprio Roque da Silveira, nome muito grande, perante cuja memória todos nos curvamos, pode, dentro de certos limites, e por razões históricas, em que não me alongarei, ser tido como um doente, havendo trilhado caminho de que o do empossado de agora não está totalmente afastado, nem mesmo na especialidade que ambos abraçaram. Consigno o facto neste momento, porque o tenho por agradável, e é sempre caro ao meu espírito debruçar-me e meditar sobre a vida dos homens do ultimo século, cujo labor e esforços tenho podido apreciar e medir, com humildade, é certo, mas com incontida admiração. E' que eu venho, meus senhores, dos locais onde labutaram, não apenas Roque da Silveira, mas outros, que manifestaram uma operosidade, um entusiasmo, um desejo de colaboração que a época actual, comparada com a sua, parece muito semelhante, apesar de a terminologia moderna nem sempre o permitir ou sequer deixar sugerir».

NO SENHOR ROUBADO

A sr.ª D. Maria do Céu Pita, de 70 anos, sultia. Veio uma motocicleta, conduzida pelo sr. Fernando Condeixa-a-Nova, e Raimundo Costa, de 38 anos, também de Odivelas. O motociclista ainda tentou evitar o desastre, mas caiu. Ambos foram para o Hospital de Santa Maria onde para o Hospital de Santa Maria, a con-

MISTÉRIO DENSO

O trabalhador sr. António Pinto, morador na Murteira, em Porto Antigo, perto de Cinfães, esteve a beber com uns amigos e conhecidos. Saiu e não mais voltou a aparecer em casa. No dia seguinte a família procurou-o por toda a parte, não o encontrando. Percorreram o caminho que ele deveria ter seguido. Não o encontraram também. Ora ali perto há uma escadaria enorme, de 60 metros, para a central eléctrica. Ao alto dessa escadaria estavam o casaco e o guarda-chuva do sr. Pinto. Teria ele caído por ali abaixo até o rio Cabrum e deste para o Douro; ou teria sido assassinado? Mistério denso envolve o desaparecimento do sr. António Pinto.

A CRIANÇA E A MOTORETA

Tinha 5 anos Luciano Gonçalves de Matos, morador no Entroncamento. Ontem ia a sair da igreja para a sua morada e, ao voltar da esquina, foi atropelado por uma motoreta conduzida por António Rafael Mota, de 16 anos, empregado comercial. O pequeno Luciano caiu e fracturou o crânio e morria pouco depois.

DÍVIDA E DESORDEM

O sr. Jaime Luís Vicente, de 29 anos, serralheiro, de Camarate, tinha uma dívida ao sr. António Fernandes Beato Carvalho, de 22 anos, taberneiro. Ontem tiveram uma quezília os dois e palavra puxa palavra, os animos exaltaram-se e o segundo atirou com um peso á cara do primeiro. Depois desordem pegada e ambos foram receber tratamento ao Hospital de Santa Maria, onde o sr. Jaime Luís Vicente ficou internado.

Linha de CASCAIS

Exposição de pintura

no Casino Estoril

Integrada no seu círculo de realizações culturais, a Sociedade Estoril-Sol vai promover mais uma exposição de pintura no átrio do Casino Estoril. Desta vez estarão patentes ao publico, desde o dia 22 até 6 de Dezembro, dezasseis quadros da consagrada pintora portuguesa Maria Alexandrina P. Chaves Berger. A inauguração do certame está marcada para o primeiro daqueles dias, ás 22 horas.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «A penumbra do mal» e «O doutor apaixonado» (17 anos). OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «Todos queriam casar» e «3.º

homem» (17 anos). PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Eduardo ao cimo das escadas» (17 anos). ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «O final do julgamento» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081). CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039). OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058). PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204). ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087). CASCAIS — Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044); Cordeiro — Av. Marginal (Tel. 280170).



Vocabulário da Lição n.º 18, Parte 5, que a Radiotevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 20, pelas 20 horas:

INGLÊS

once
twice
three times
four times
once a week

collece

mathematics
chemistry
subject

assignment

test
for next week

for the next class
to take mathematics

PORTUGUÊS

— uma vez
— duas vezes
— três vezes
— quatro vezes
— uma vez por semana
— colégio; faculdade
— matemática
— química
— assunto, cadeira, disciplina
— cessão, atribuição — palavra americana para trabalho de casa
— ponto (exame)
— para a próxima semana
— para a próxima aula
— tirar a cadeira de matemática

LET'S LEARN ENGLISH

Volume I e II

à venda em todas as livrarias

Preço de cada volume: 47\$50

LIVRARIA BERTRAND

Já há «visons» portuguesas

Uma criação dos preciosos animais está em prática perto de Lisboa devido à iniciativa de uma senhora

É uma palavrinha mágica, de duas sílabas apenas, com que muitas mulheres sonham, um sonho que poucas concretizam. Essa própria palavra está bastante próxima da outra que significa visão ou quimera: entre «vision» e «vison» há apenas uma vogal a mais, mas que traduz uma distância enorme.

«Vison» é coisa que todos podem ter, «vision» é um desejo que poucas conseguem realizar — o requinte de uma elegância e de um conforto feminino dificilmente acessíveis à grande maioria das mulheres.

Quantas as senhoras que nunca pensaram num casaco de «vison» para os dias frios de Inverno? E quantas o conseguem possuir, dispondo de umas largas dezenas de contos para o comprar?

Pois esses famosos casacos fazem-se com umas 60 peles de um bichinho com aquele nome, raro, precioso, esquivo e difícil de criar. Difíceis são, também, de ser caçados os que se encontram em estado bravo nas estepes árticas. Por isso se pensou criá-los artificialmente, para satisfazer, em maior grau, o capricho da mulher, embora a pele do «vison» das regiões geladas do hemisfério boreal seja, também, utilizada nos agasalhos do homem que habita aí.

O «vison» é um pequeno animal, que pode colocar-se na escala zoo-

lógica entre a doninha e o furão. Há sete espécies bravias dominantes e quatro apuradas como as melhores pelos criadores. De pernas curtas e focinho pontagudo, têm um pelo privilegiado, macio e inquebrável, variando de tonalidades entre o branco e o preto, passando pelo «pastel» e cinzento acastanhado ou azulado.

Embora as espécies mais preciosas sejam as que habitam, em liberdade, as regiões geladas do Ártico, o «vison» europeu tem, também, um pelo magnífico. A sua criação, racional e em gaiolas apropriadas, faz-se em larga escala na França, Bélgica, Dinamarca e Áustria. Requer, porém, cuidados enormes, pois trata-se de um bicho muito esquivo, desconfiado, nervoso e atreito a doenças epidémicas.

Mas, dado o custo de um animal destes, cuja pele poderá valer de 3 a 10 contos, segundo a qualidade e cor do pelo, a sua criação naqueles países atingiu volumes que pesam consideravelmente nas suas economias. A Dinamarca, por exemplo, arrecada cerca de um milhão de contos em divisas, com a venda e exportação, não só das peles como também de animais para reprodução. Fácil é, portanto, compreender a importância económica das criações de «vison», que bem poderá considerar-se uma das produções de artigos mais ricos e compensadores.

Em França, há vastas áreas de cobertos e gaiolas onde se criam «visons» aos milhares, com influência muito sensível no quadro económico nacional francês, o que levou a estimular e a apoiar os que se dedicam a tais explorações pecuárias.

Pois, também agora, em Portugal está em prática uma criação de «visons», a primeira experiência no nosso País, da iniciativa de uma senhora.

Vêm ao Tejo os dois «Queens» e o «France» com excursionistas

Três dos maiores transatlânticos que sulcam os mares — e que nunca visitaram Lisboa — vêm ao Tejo em princípios do próximo ano com excursionistas.

Assim, em Fevereiro entrará no nosso porto o transatlântico «France», de 55 000 toneladas, durante um cruzeiro que começa no Havre e compreende Lisboa, as Canárias e Dakar.

No mês seguinte, com intervalos de poucos dias, escalarão o Tejo (não se sabendo ainda se atracam ou se ficam ao largo) os dois «Queens» da Cunard Line — o «Elisabeth», de 84 000 toneladas, e o «Mary», de 81 000, ambos também com excursionistas.

Hoje entrou no Tejo, igualmente com uma excursão, o transatlântico «Caronia», de 33 000 toneladas, pertencente também à frota da Cunard Line, da qual é agente em Lisboa a firma Garland Laydley. Os excursionistas foram em passelo aos arredores de Lisboa.

O prof. Leite Pinto fala esta noite no Palácio da Independência

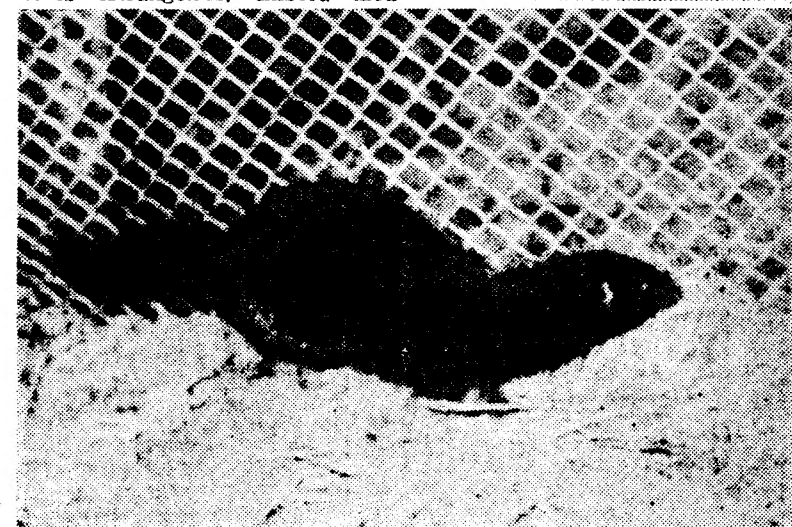
O sr. prof. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, profere hoje, às 21 e 45, no Palácio da Independência, uma palestra subordinada ao título «A expansão da Europa», integrada no programa da semana de recepção aos novos alunos, promovida pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos.

hora, a sr.ª D. Emília Gaspar de Figueiredo. Para o efeito, adquiriu uma propriedade entre Queluz e Belas, onde instalou os primeiros animais importados, e que se reproduziram já ali, dando ótimos resultados.

Um feliz acaso tornou-nos possível conhecer esta pioneira da criação do «vison» em Portugal, proporcionando-nos uma útil troca de impressões.

Visitámos as instalações onde está a criar o «vison» e, quando perguntámos como havia surgido a ideia de o fazer no nosso País, a sr.ª D. Emília Gaspar de Figueiredo, sorrindo e entusiasmada, explicou-nos:

— Há dois anos, eu e meu marido fizemos uma viagem pela Europa. Por acaso, passámos junto de uma herdade onde se criavam «visons». Vim entusiasmada com a criação desses bichinhos e resolvemos por-mo-nos em contacto com os criadores estrangeiros, embora meu



Um «vison» preto, depois de fugir da pequena jaula, encosta-se à rede que protege o telheiro, onde este e mais 100 estão a ser criados

marido pensasse que seria uma aventura.

O sr. Aires de Figueiredo sorri, por sua vez, acrescentando que a iniciativa implicava um arriscado e temerário empenho de grande capital.

A nossa interlocutora prossegue: — Seguidamente, visitámos esses criadores estrangeiros, principalmente os franceses, belgas e din-

(Continua na 11.ª página)

Os navios colocados pelos americanos na lista negra de Cuba

Em virtude do bloqueio económico que desejam manter contra Cuba, os americanos organizaram uma «lista negra» na qual vão incluindo os navios que fazem escala em portos cubanos.

A última lista publicada compreende 183 navios com um milhão e quinhentas mil toneladas de arqueação e torna-se curioso referir as suas nacionalidades, pelo menos a nacionalidade de alguns. Assim, logo à cabeça figuram os libaneses, com 32 navios; britânicos e gregos (27 de cada uma daquelas nacionalidades), seguidos por: 10 italianos, 8 polacos, 6 jugoslavos, 5 noruegueses, 4 franceses, 3 espanhóis, 3 marroquinos, 2 suecos, 1 japonês, 1 finlandês, etc.

Os navios russos não são considerados para efeito da lista negra.

NÃO AUMENTA o preço do sal

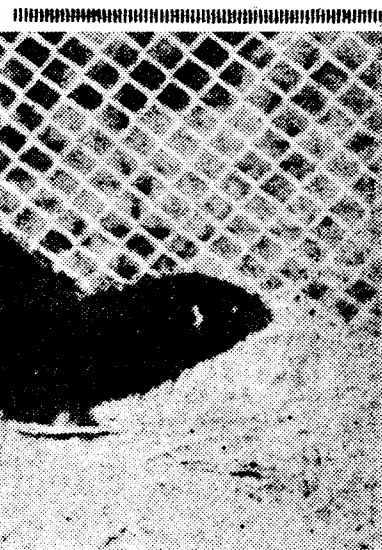
Pela Secretaria de Estado do Comércio foi hoje publicado no «Diário do Governo» uma portaria determinando que sejam mantidos para a campanha deste ano os preços do sal que vigoraram para a transacção.



O estado em que o «Mino» continua custando a vida a um dos condutores

Louca corrida para fazer um à distância da

As regiões mais áridas da Terra são as que o homem parece preferir para os feitos arrojadados que marcam a sua passagem na nossa época, como se um instintivo pudor levasse a afastar-se dos centros populosos para experimentar o limite



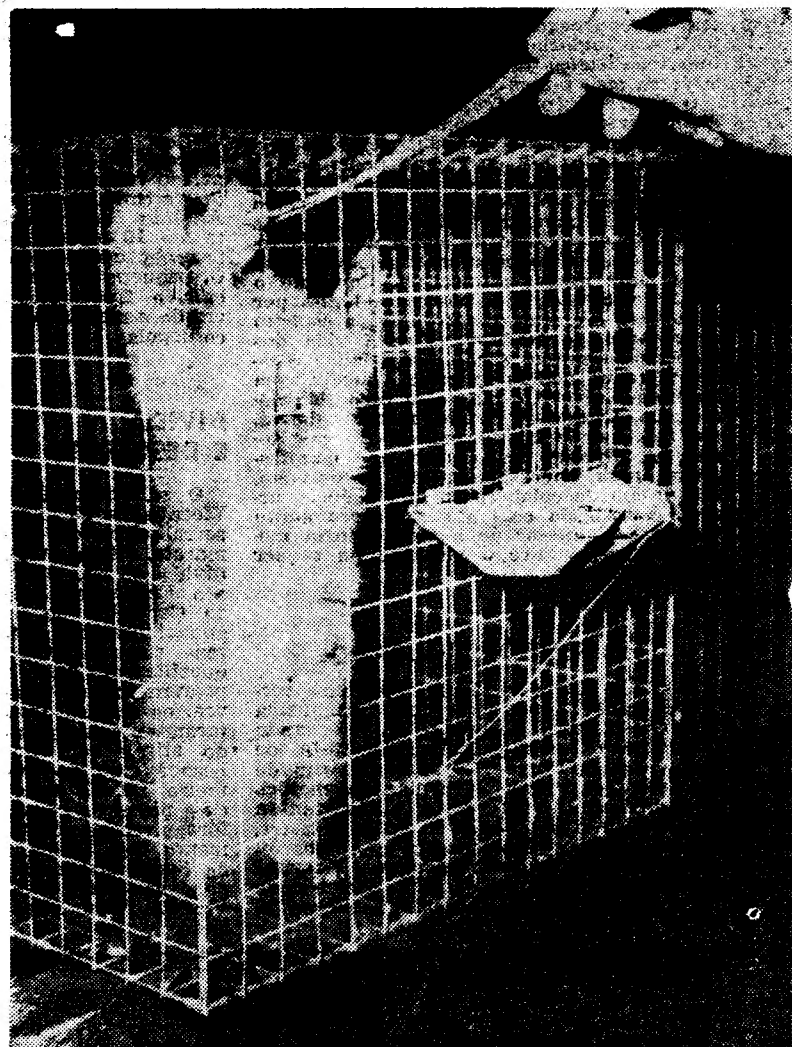
Encontra-se em Coimbra um perito da O.M.S.

COIMBRA, 19 — A fim de estudar o funcionamento dos diversos serviços de assistência psiquiátrica desta cidade, encontra-se desde ontem em Coimbra, acompanhado de dois dirigentes do Instituto de Assistência Psiquiátrica, o sr. dr. Bailly Salan, consultor técnico do Ministério da Saúde da França e Perito da Organização Mundial de Saúde, que se deslocou a Portugal para colaborar no estudo e elaboração de planos da promoção de Saúde Mental no nosso País.

O sr. dr. Bailly Salan foi recebido, no Hospital Sobral Cid, pelo sr. prof. dr. Bissaya Barreto, sendo homenageado com um almoço, oferecido pelo administrador daquele estabelecimento hospitalar, sr. dr. Machado de Araújo, e no qual tomaram parte várias individualidades.

O XIII CONCURSO Internacional de Trabalho

Foi designada a comissão executiva para o 13.º Concurso Internacional de Trabalho de Formação Profissional. O presidente é o sr. brigadeiro Alberto de Oliveira, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, de Alverca, e os vice-presidentes os srs. engenheiros Vasco Viana, pela Direcção-Geral do Ensino Técnico, e Manuel Rodrigues Magos, da C. C. F. L. Como vogais, o eng.º António Luís Gomes, da Naval, para os serviços técnicos; eng.º Carlos Alberto Dias Ferreira, da Sorefame para os serviços de relações públicas, e o eng.º Antero Carita Dinis, da Sociedade Portuguesa de Líquido, para os serviços de recepção.



Um bonito «vison» de cor pastel, dentro da sua gaiola e brincando com uma haste de palha que o seu tratador lhe chega ao focinho

DESAPARECIMENTO MISTERIOSO DE UM MOTORISTA EM ANGOLA

LUANDA, 19 — Desapareceu misteriosamente o motorista negro Valeriano Carlos Antunes, que trabalhava na Petrângol.

O Valeriano partiu no domingo do campo petrolífero da Quissama para Luanda ao volante de um «jeep» e chegou ao anoitecer à margem sul do Cuanza, ali aguardando a chegada da jangada.

O que aconteceu depois ninguém

sabe exactamente, pois os tripulantes da jangada, ao chegarem à margem sul, apenas viram o «jeep» a mergulhar no rio. Iniciadas as buscas, a viatura foi encontrada e retirada. Trazia as portas fechadas e o motorista não se encontrava dentro.

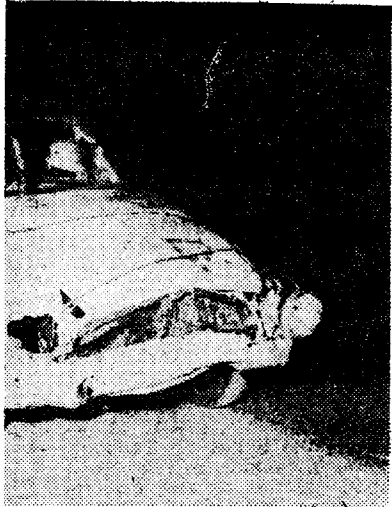
Entre as versões postas a circular figura a de que, tendo saído do carro enquanto aguardava a jangada, e esquecendo-se de o travar, o Valeriano fugiu ao ver o desastre, por recear ser castigado pela sua negligência.

Sabe-se, também, que o motorista recebeu já ameaças de morte dos terroristas. De qualquer modo o mistério persiste e as autoridades trabalham para o esclarecer. — (A. N. I.).

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



...a rodar, depois do acidente que ia... provocando a interrupção da prova

de automóvel percurso equivalente Terra à Lua

do seu prodigioso engenho e as possibilidades da própria resistência física. É assim que para as suas espantosas tentativas de cada vez mais veloz deslocação, na ambição desmedida de encurtar as distâncias — quer na já acanhada superfície terrestre, quer na imensidão infinita do espaço cósmico — tem procurado sempre a paisagem tranquila e desoladora das regiões desérticas, como se pretendesse, talvez, evitar o testemunho dos seus êxitos ou dos seus malogros.

A França, precisamente num dos mais isolados recantos da ampla planura que caracteriza o delta do Ródano, oferece-nos agora uma flagrante exemplo desta insólita realidade. Numa zona discreta dos campos pedregosos da Crau, a poucos quilómetros da famosa terra inundada da Camarga, vive-se, há

(Continua na 10.ª página)

TRÊS INDIVÍDUOS INCRIMINADOS PELA MORTE DE UM HOMEM E POR VÁRIAS AGRESSÕES GRAVES

A Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal Judicial de Coruche um volumoso processo, com cerca de setecentas folhas, no qual se contém a investigação referente ao crime de homicídio que, na noite de 5 para 6 de Julho passado, em Salvaterra de Magos, vitimou António Henrique de Sousa Antunes, abastado lavrador e comerciante, residente naquela vila.

Conforme a imprensa oportunamente noticiou, o crime foi executado por dois trabalhadores rurais — António Alves Evaristo, «o Cadela-Cão» e João Mendes Trindade, «o Serralha», — ambos residentes, antes de presos, em Benfica do Ribatejo — a mandado do genro da vítima, Manuel Raposo, de 35 anos, comerciante, residente, à data da prisão, em Benfica do Ribatejo, sobre quem tinham recaído graves suspeitas, desde os primeiros dias da investigação.

Não obstante os elementos de prova contra ele reunidos, e as confissões dos co-autores do crime, o arguido Manuel Rodrigues Raposo manteve-se numa pertinaz negatividade, que teve como consequência impulsionar a investigação — com vista a assegurar a prova, que ele dificultava — na via de uma exaustiva averiguação da sua personalidade e das circunstâncias do seu crime.

Dai resultou, então — além do alargamento e consolidação da prova relativa à sua autoria moral do homicídio do sogro — a descoberta de outros crimes, praticados, também, pelo mesmo indivíduo.

MILITAR MORTO

num acidente em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em Angola, num acidente de viação, o primeiro-cabo mecânico de material aéreo n.º 128/RD, Manuel Augusto Mendes Domingos,

bém, a mando do arguido Manuel Raposo, que tinham, até essa data, permanecido impunes.

De entre esses delitos avulta, pela sua gravidade penal, um crime de fogo posto, por sua ordem, num palheiro de seu pai, José Rodrigues Raposo, com quem se encontrava incompatibilizado.

Descobriu-se, também, agora, que foi o Manuel Raposo quem mandou agredir um empregado de seu pai — de nome José Guilherme, conhecido pelo «Trainel» — que guardava a propriedade onde tinha sido posto o fogo, agressão que se deu na noite de Domingo de Páscoa deste ano. O «Trainel» foi traçoira-

(Continua na 10.ª página)

Carmen Amaya faleceu esta manhã

BAGUR (Espanha), 19 — Faleceu esta manhã, em Bagur, a célebre dançarina cigana Carmen Amaya.

A sua cabeça encontravam-se, na hora da morte, seu marido, Juan António Agüero, e os médicos que a trataram durante o mal que a vitimou — uma esclerose progressiva dos rins: o maior especialista espanhol, António Puigvert, Enrique del Rio e Francisco Garcia.

O funeral efectuar-se-á amanhã, ao meio-dia, para o cemitério de Bagur. — (A. N. I. e R.).

Com a morte de Carmen Amaya desaparece a mais famosa e internacional bailarina cigana dos nossos dias, artista inimitável que trazia o «flamenco» nas veias e no coração. A dança foi a sua glória e o caminho mais rápido para a morte.

Ainda nova, pois completara 50 anos no passado dia 2 do corrente, Carmen Amaya era, fisicamente, uma ruína. Desde os 18 anos que sofria de uma doença renal mas, por temperamento, nunca admitiu ter de moderar o ritmo frenético das suas actuações, para defender a saúde. Isso contribuiu, em grande medida, para lhe abreviar a vida. Mas a bailarina não podia viver sem a dança, que era, também, uma condenação à morte!

A sua arte correu mundo e onde quer que aparecesse, Carmen Amaya era recebida como uma revelação e uma embaixatriz da castiça dança espanhola, quer na Europa, quer na América.

Nasceu em 1913 no bairro miserável de Somorrostro, em Barcelona. Começou a carreira artística, contando apenas quatro anos, nas tabernas do grande porto catalão, onde bailava, acompanhada à viola pelo pai, conhecido por «El Chino».

Aos 10 anos, foi lançada por uma crónica do crítico local, Sebastian Bach, e, três anos depois, partiu para a América do Sul, com um contrato por seis meses.

Esta ausência de Espanha duraria onze anos: depois do primeiro êxito em Buenos Aires, Carmen Amaya percorreu, triunfalmente, a maior parte das cidades norte e sul-americanas, não esquecendo Hollywood. O presidente Roosevelt mandou uma vez o seu avião buscá-la a Nova York, para dançar na Casa Branca.

Em toda a sua carreira dedicada ao baile «flamenco», a famosa cigana exibiu-se na América e na Europa. Dirigindo uma companhia de «flamenco», regressou, nomeadamente, à América do Sul, onde foi recebida triunfalmente. Numa digressão em Espanha, conheceu, em Irun, o violista Juan António Agüero, com quem veio a casar-se.

Carmen Amaya era igualmente conhecida e estimada pela sua coragem e generosidade. O sucesso deu-lhe a riqueza, mas nunca se esqueceu dos seus irmãos de raça do bairro de Somorrostro.

A primeira vez que Carmen Amaya esteve em Lisboa foi em 1936, devido à guerra civil. Começava a triunfar em Espanha, mas ainda não era uma celebridade mundial. O «Diário de Lisboa» adivinhou-a e em resultado da entrevista então publicada, a bailarina conseguiu, logo na mesma noite,



Um dos últimos retratos de Carmen Amaya

Os 50 anos de existência da Sociedade de Química e Física

A Sociedade de Química e Física vai comemorar, no próximo dia 27, os 50 anos da sua existência, data que ficará assinalada com uma sessão solene, durante a qual usarão da palavra os srs prof. António Mendonça Monteiro e prof. eng.º Hercúlo de Carvalho.

A Sociedade foi fundada pelo eminente professor Ferreira da Silva, da Universidade do Porto, sucedendo-lhe como presidentes os professores catedráticos Aquiles Machado e Pereira Forjaz.

Tem, actualmente, como presidente do núcleo de Lisboa o prof. Kurt Jacobsohn, da Faculdade de Ciências, e como secretário-geral o prof. eng.º Hercúlo de Carvalho, do Instituto Superior Técnico.

A Sociedade tem, ainda, núcleos em Coimbra e no Porto.

A Sociedade, que é subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura, dedica-se à difusão das ciências físico-químicas, quer pela apresentação de comunicações, quer por palestras de divulgação científica, proferidas na sua sede na Faculdade de Ciências. Além disso publica a «Revista de Química» que, após um passado glorioso, foi recentemente remodelada devendo-se esta iniciativa à indústria nacional que a tem subsidiado generosamente.

O EMBAIXADOR

da Bélgica, em Coimbra

COIMBRA, 19. — Encontra-se desde ontem nesta cidade, acompanhado de sua esposa e do sr. prof. Emille Planchard, o embaixador da Bélgica em Portugal, sr. dr. Louis Goffin, que visitou a Universidade, na companhia do respectivo reitor, sr. prof. Andrade Gouveia.

Hoje, ao fim da tarde, aquele diplomata irá ao Instituto Histórico da Faculdade de Letras, a fim de entregar as insígnias do oficialato da Ordem de Leopoldo ao sr. prof. Torquato de Sousa Soares.

QUARENTA E TRÊS LICENCIADOS PARTICIPAM NO XV CURSO DE APERFEIÇOAMENTO MÉDICO QUE ESTÁ A DECORRER EM LISBOA

Está a decorrer em Lisboa, até ao dia 6 de Dezembro, o XV Curso de Aperfeiçoamento Médico, promovido pelo Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos. Estes cursos são anuais e destinam-se ao aperfeiçoamento profissional de médicos que tenham terminado já os seus cursos mas desejem manter-se ao corrente dos constantes progressos da ciência médica.

No curso deste ano participam 43 clínicos de várias cidades e vilas do continente e ilhas adjacentes.

Além das lições teóricas, proferidas diariamente, os participantes no curso frequentam o Banco do Hospital de S. José e vários serviços clínicos do Hospital de Santa Maria.

Esta manhã estiveram nos serviços de clínica cirúrgica do Hospital de Santa Maria, onde o sr. prof. Cid dos Santos começou às 10 e 30 a proferir uma lição sobre «Trombose venosas».

Aquele professor, após a expli-

cação preliminar que situou o assunto a desenvolver no tão vasto complexo que o tema abarca, falou de flebografias, fazendo demonstrações com alguns doentes. Tratou ainda de flebotomias agudas dos membros superiores e inferiores, e de flebotomias crónicas.

Seguiu-se uma mesa redonda na qual participaram alguns dos médicos presentes, que apresentaram casos e experiências pessoais sobre o assunto.

Após um almoço no refeitório de Santa Maria os trabalhos prosseguiram com a apresentação de casos de patologia da pequena bexiga, feita também pelo prof. João Cid dos Santos.

Os médicos frequentam, amanhã, de manhã, alguns serviços clínicos de Santa Maria, seguindo-se, às 15 e 30, no Hospital de Santo António dos Capuchos, uma lição sobre o «Coração pulmonar agudo», proferida pelo dr. Mário José Gomes Marques.



O prof. Cid dos Santos dá a sua lição

Cérebros experientes pensam por você!



os técnicos de A CONFIDENTE

SABEM ONDE DAR RENDIMENTO
AO VOSSO CAPITAL.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA COM-
PRA, VENDA E HIPÓTECA DE PROPRIEDADES

LISBOA — Rossio, 3 - 2.º

(Esquina da Rua Augusta)

Telef. 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14 - 1.º

(Ângulo da Rua Sá da Bandeira)

Telefones 20334/5/6

Um grave desastre ia interrompendo trágicamente a prova de Miramas

(Continuação da página central)

cinco meses, uma dessas extraordinárias aventuras em que o homem dos nossos dias se tem lançado, com o diabólico propósito de dominar a máquina que ele próprio criou e de vencer o tempo de que pretende a todo o custo ser senhor absoluto, libertando-se da inexorável escravidão que a Natureza lhe impôs. O facto era apenas do conhecimento de um grupo restrito de indivíduos, mas, obtido o primeiro resultado previsto, entenderam aqueles que estavam no segredo da empresa, dar-lhe a maior publicidade e, para isso, se deslocaram de diversos pontos distantes da Europa cerca de duzentas e cinquenta pessoas — técnicos e representantes dos órgãos de informação — até ao autódromo de Miramas, onde há trinta anos se efectuavam célebres corridas de automóveis.

● Prova de resistência mecânica e humana

O acontecimento que nos foi dado presenciar também, consistiu nesta formidável prova de resistência para um veículo motorizado e para a sua tripulação: 300 mil quilómetros de rodagem consecutiva ao longo de uma pista constituída por um circuito fechado de uma légua.

A ideia surgiu a propósito do centenário de Henry Ford, quando a organização Ford France, orientada por gente dotada de espírito desportivo e empreendedor, resolveu comemorar a data com uma prova espectacular e entendeu que nenhuma poderia corresponder melhor ao objectivo desejado do que a de tentar bater o «record» do Mundo de resistência dos 300 mil quilómetros, estabelecido em 1933 por outra marca concorrente. Estimulada a iniciativa pela sociedade francesa da «BP», que viu logo no projecto uma oportunidade excepcional para demonstrar as excelentes qualidades de um novo óleo estudado para mais longas quilómetros, constituiu-se em Maio uma brigada técnica para a pôr em prática.

Dois meses depois, concluídos todos os preparativos, a «viagem» começou, precisamente às 12 horas, do dia 10 de Julho e, embora se tenha já batido o «record» de há trinta anos, a prova prossegue, num ritmo alucinante, com outros objectivos mais ambiciosos, e num espantoso desafio tanto às mais razoáveis condições de funcionamento de um motor como às possibilidades de resistência de quem o conduz ou vigia.

Estávamos presentes quando se fez a revelação desta admirável proeza, integrados no grupo que, sem a mais pequena indicação prévia do que ia ver, foi conduzido ao autódromo de Miramas e não podemos esconder a surpresa que nos causaram a natureza da prova e, talvez mais ainda, as duras circunstâncias em que se desenrolou.

O protagonista deste grande feito foi um carro da série — o «Taurus 12 M», uma das últimas criações lançadas pelas fábricas alemãs da Ford, para uso tão corrente da classe média que os franceses o denominam pela expressão pitoresca de «Monsieur-Tout-le-Monde» e a execução da prova envolveu, além da colaboração eventual de muitos técnicos, a responsabilidade permanente de dezoito pessoas, com diversas atribuições essenciais: 1 director, 4 adjuntos, 6 mecânicos e 7 condutores.

● A solidariedade forjada numa dura experiência

Assistimos á apresentação de toda esta brigada técnica, agora mais ligada entre si, não apenas pelas obrigações das tarefas escalonadas de cada um dos seus componentes, mas também por uma autêntica solidariedade humana forjada na rudeza de uma vida quotidiana que se arrasta há meses confinada no limite de um campo de corridas e sob o peso de constantes preocupações. A cerimónia decorreu num gigantesco barracão de lona, montado junto da pista de Miramas, á vista das antigas instalações do autódromo, com as bancadas em ruínas, e as «boxes» invadidas pela erva que os carneiros — únicos frequentadores do campo, durante os últimos anos — não deixaram todavia crescer demasiadamente. Quando o director-geral da Ford France — o simpático e desportivo William Reiber que nos saudou com

palavras portuguesas — terminou a apresentação dos dezoito «heróis», sentiu-se bem, na realidade, pela atitude de cada um, que os laços que os prendem são mais do que simples elo de uma cadeia de ligações profissionais, porque são, efectivamente, o fruto de uma experiência árdua vivida no comum e o resultado de longas horas de ansiedade bem compartilhada, para um cometimento que todos se orgulham e de cujo êxito querem participar com espírito fraterno.

Foram precisos 117 dias de enervante atenção, de paciente esforço e de notável brio profissional para alcançar a meta fixada dos 300 mil quilómetros. Durante as 59 823 voltas do circuito que tiveram de dar para completar a quilometragem do «record», estes homens sofreram contrariedades que admiravelmente conseguiram vencer. A uma média de 106,48 quilómetros á hora, o carro, a que deram o nome de «Mino», rodou os primeiros 111 dias nas condições previstas, apenas com as paragens indispensáveis para reabastecimento de gasolina (super corrente) e de óleo (Longlife BP), revisões normais do motor, executadas em períodos curtíssimos, para evitar baixar a média do tempo da prova, e as substituições dos condutores feitas, com regularidade, de três em três horas.

Mas se a máquina suportava sem transtornos a dureza da prova, os homens que a conduziam, embora rijos e decididos, não podiam deixar de estar sujeitos á influência dos mais diversos factores desfavoráveis. Isolados do mundo, apesar de lhes terem criado no local confortáveis condições de existência, submetidos ás mais variadas condições de tempo, desde um calor de 45°, á hora do sol nos dias de Verão, ao frio da noite e ás rajadas cortantes do vento Mistral, os condutores eram ainda afectados pela monotonia de um percurso em circuito fechado, que, durante três horas seguidas, rolando por vezes a 120 á hora, não lhes proporcionava nunca o mais leve repouso. E, aliás, o perigo de uma distracção era um espectro permanente na mente destes briosos profissionais.

● Acidente ameaçador para o êxito da prova

Um irresistível momento de fadiga ia, porém, pondo termo á vida de um dos componentes da «equipe», inutilizando todo o esforço da prova. Foi quando já estavam percorridos 284 275 quilómetros e faltavam, portanto, apenas 15 725 para bater o «record» proposto. Eram cerca das 3 horas da madrugada e o condutor Michel Gramond, que uma hora antes pegara no volante para o seu turno, não conseguiu evitar a triste consequência de um segundo de sono. O carro lançado a uma velocidade louca na escuridão da noite foi embater nas bancadas do autódromo, ainda fora do ângulo de visão da torre de «controlo». Acordado pelo choque violento, o condutor tentou impedir afastar-se mais da pista e, depois do carro ter dado várias voltas sobre si mesmo, encontrou-se de novo na posição normal. Mas tudo parecia reduzido a um montão de destroços informes. Atorçado, não podendo avaliar bem a natureza dos ferimentos recebidos, Gramond saiu por uma janela e verificou, então, com reconfortante satisfação, que o automóvel estava em condições de rodar. Para não fugir ás regras da competição, evitou pedir ajuda e foi ele ainda que, magoado, entorpecido, ferido mesmo, empurrou o «Mino» até ao posto de abastecimento e de inspecção.

As perspectivas da continuação da prova eram, na realidade, muito sombrias, pois o estado da viatura era, aparentemente, grave e não havia a certeza de ser possível repará-la com os recursos materiais que, segundo o regulamento, faziam parte do seu equipamento sobresselente — 200 quilos de peças e ferramentas.

Onze horas de labor metódico e extenuante, em que todos trabalharam contra relógio, sob a vigilância constante dos fiscais da prova, permitiram recompor o carro por forma a poder continuar a prova até completar, pelo menos, os 300 mil quilómetros. Endireitada á mar-telada a «carrosserie», reparado o sistema de suspensão e afinado o motor, o veículo estava pronto a lançar-se de novo na sua monotona correria, embora dispondo apenas de um farol para iluminar a



O «Mino» corre na pista de Miramas, no ambiente desolador da planície pedregosa

pista. O acaso encarregara-se, por um estranho capricho, de contribuir para tornar mais evidente a demonstração das condições de robustez do carro.

Retirado da pista, por curto período, quando, depois de batido o «record» dos 300 mil quilómetros — e mais 107 «records» diferentes — o «Mino» surgiu-nos, numa estrada, destacado em lugar de honra, como o «clou» da surpresa que nos quiseram proporcionar. Não durou, todavia, muito tempo este descanso. Mal refeitos ainda da impressão causada pela sua estranha aparência, vimo-lo empurrar de novo para a pista e arrancar para prosseguir na corrida. Já não há «records» a bater, mas exis-

tem ainda pontos de referência que constituem metas que o homem pretende alcançar, na sua inconstante ambição. O percurso que a «equipe» de Miramas se propõe completar é agora equivalente á distância da Terra á Lua — 356 430 quilómetros. Para isso lá andará ainda, por mais uns dias, ás voltas á pista, o carro que, durante a longa jornada que permanecemos no local, vimos correr sempre, no mesmo ritmo alucinante indiferente ao entusiasmo dos que aplaudiam a proeza ou celebravam o seu incontestável significado, num testemunho sincero de admiração pelo êxito mecânico e pelo esforço dos homens que o tornaram possível.

MARIO NEVES



Importante legado á Protectora dos Animais

PORTO, 19 — A direcção da Sociedade Protectora dos Animais acaba de ser beneficiada com um importante legado, computado em cerca de 1000 contos em papéis de crédito, com o encargo de 50% do seu rendimento ser empregado na repressão aos maus tratos aos animais. Foi o legado feito pelo conhecido portuense sr. Alberto Henriques Andersen, falecido há cerca de um mês.

O extinto havia entregue há 17 anos uma carta lacrada ao dr. Fradique Paula Santos, para que a quelesse logo após o seu falecimento. Sucedeu que o referido médico morreu antes pelo que aquela incumbência passou para o filho daquele clínico, médico também, que agora se desempenhou finalmente da missão, junto do presidente da Sociedade a quem a carta era dirigida e que hoje dará conhecimento do facto a todos os corpos gerentes da instituição.

Para tal fim, o sr. João Silva, actual presidente da instituição, fez uma convocação especial a todos os elementos directivos para lhes comunicar a posse do importante legado.

Reunião camarária

Sob a presidência do dr. Nuno Pinheiro Torres, efectua-se esta tarde nos Paços do Concelho a habitual reunião do Município.

Serão postos á aprovação a nova postura de trânsito e os orçamentos suplementares das águas e electricidade e das águas e saneamento.

Três incriminados num crime de morte

(Continuação da página central)

mente agredido com uma violenta paulada na cabeça.

Apurou-se agora que o agressor do «Trinle» foi o «Cadela-Cão», que estava protegido pelo «Serrilha».

O autor de todo o plano de execução e mandante do «Cadela-Cão» e do «Serrilha» foi, mais uma vez, o Manuel Raposo. Ambos procederam segundo as ordens dele recebidas.

Foi, também, o Manuel Raposo quem mandou agredir, em 1960, um empregado do seu sogro — Justino da Silva Maquillão, conhecido pelo «Boca-Doce», ao tempo residente numa casa de seu patrão, na Quinta do Rego, em Salvaterra de Magos — por motivo de ele, cumprindo as ordens do patrão, impedir que da quinta levassem para casa do Manuel Raposo os produtos agrícolas que este ultimo pretendia.

Quando dessa agressão, o Manuel Raposo aliciou, para a praticar, dois aliciados seus: Joaquim Neves, de 30 anos, barbeiro, residente na cidade do Porto, e Joaquim Neves Evaristo, de 27 anos, produtor agrícola, residente em Benficia do Ribatejo.

Proceder-se-á ainda á apresentação de grande numero de propostas.

Homenagem a um magistrado

Num dos hotéis desta cidade foi prestada significativa homenagem ao desembargador dr. António Manuel Pereira, individualidade de destaque na magistratura e autor de vários livros sobre matéria jurídica e natureza histórica.

O motivo da homenagem foi a sua recente jubilação, o que deu origem a serem proferidas palavras de exaltação ás virtudes daquele magistrado.

Criança com o crânio fracturado

Recolheu ao Hospital de Santo António o menino Luís Filipe Ribeiro Matos, de 10 meses, residente com os seus pais na Travessa do Pinheiro Manso, 284, que sofreu fractura do crânio em consequência de ter caído do colo de sua mãe, sr.ª D. Maria Rosa Ribeiro que deu uma queda na via publica.

O estado do tempo

O estado do tempo mantém-se estacionário. A barra do Douro continua fechada á navegação. Na Régua continua a registar-se a medida de 5 metros e 54, com tendência estacionária, no nível de águas do Douro. Em Leixões o movimento é normal, do que compartilham as embarcações de pesca.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Leopardo» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A história de um detective» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Agarra que és ladrão» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Beleza perversa» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Refugio de criminosos» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hotel internacional» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo couplet» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 30: «A flecha de Robin dos Bosques» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Gigot» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Companheiros da morte» (17 anos).

Morreu carbonizado e deixou sete filhos

FUNCHAL, 19 — Morreu carbonizado durante um incêndio que destruiu um palheiro, na vila de Santana, um homem de nome João Tiago Fernandes da Conceição, casado, de 30 anos, que deixa sete filhos menores. A viúva do infeliz trabalhador está á espera do seu oitavo filho. — (L.).

Famílias de moleiros em situação angustiosa em consequência do temporal do passado dia 15

MOIMENTA DA BEIRA, 19. — Neste concelho e nos de Tabuaço, Penedono, Armamar e Vila Nova de Paiva, dezenas de moinhos foram levados pela torrente impetuosa que, na dramática noite de 15 do corrente, transbordou do leito dos rios e regatos.

Estes moinhos eram, ao mesmo tempo, ganha-pão e casa de habitação dos seus humildes proprietários, que ficaram sem roupas, sem os utensílios da vida doméstica, em suma, sem quaisquer haveres e sem abrigo.

Os próprios animais foram arrastados pela corrente, o mesmo acontecendo ao chamado «mealheiro dos pobres» — o porco — que desapareceu, também, na voragem das águas endoidecidas, deixando sem esperança de alimento os moradores dos moinhos desaparecidos.

Em face da angustiosa situação em que ficaram os humildes moleiros e suas famílias, as camaras municipais dos referidos concelhos deveriam proceder, sem demora, a um inquérito — espécie de arrolamento dos moinhos desaparecidos — que permitisse avaliar os prejuízos suportados por essa infeliz gente e, sobretudo, acudir, do modo mais rápido e eficaz, á sua angustiosa situação.

Estão inundados os campos da Murtosa

MURTOSA, 19 — Devido ás chuvas, que têm caído frequentemente nos últimos dias, os campos desta região estão completamente inundados, paralisando, assim, os trabalhos agrícolas.

A REABERTURA das actividades culturais do Hospital do Ultramar

Efectua-se na próxima sexta-feira, pelas 22 horas, no Hospital do Ultramar, a sessão de abertura do novo ano de actividades culturais do corpo clínico daquele estabelecimento hospitalar.

Preside o sr. ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, acompanhado de outros membros do Governo. Profere a oração inaugural o sr. prof. Ayres de Sousa, que dissertará sobre «Garcia de Orta — A Obra e o Homem».

Movimento diplomático

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foram enviados para o «Diário do Governo» os seguintes decretos: dr. Armando de Castro e Abreu, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, em serviço na Legação de Portugal em Atenas transferido para a Legação de Portugal em Dublin; dr. Alfredo Lencastre da Veiga, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, em serviço na Embaixada de Portugal no Cairo, transferido para a Legação de Portugal em Atenas; dr. Fernando de Magalhães Cruz, conselheiro de Legação, em serviço na Legação de Portugal em Dublin, transferido para a Embaixada de Portugal em Otawa.

Uma unidade naval louvada por serviços em Angola

O comodoro comandante naval de Angola louvou colectivamente toda a guarnição da fragata «Vasco da Gama», que regressa á Metrópole depois de vinte e dois meses de serviço naquela provincia ultramarina. O louvor diz que aquele navio, em várias missões, quer de patrulha e soberania nas águas do Zaire, quer desembarcando forças para reforço de posições no rio Chiloango, quer ainda transportando pessoal e material das Forças Armadas, teve acção de alto relevo na afirmação da nossa soberania e no apoio ás operações militares em curso, revelando todos os oficiais, sargentos e praças, em serviço de campanha, espírito de sacrificio e mantendo desta forma as mais nobres tradições da Armada.

A criação de «visons» no nosso País

(Continuação da página central)

marqueses. Fizemos um pequeno estágio em França. Quando regressámos, resolvemos, então, definitivamente, começar a criar «visons». Dirigimo-nos à Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que, muito amavelmente, nos autorizaram a importação de alguns animais para reprodução. Foi, no entanto, preciso vencer algumas dificuldades.

— A experiência deu resultado, não é verdade?

— A criação e reprodução tem estado num regime de experiência, desde há um ano, o que nos tem dado muito trabalho e despesa. Tem sido preciso bastante perseverança para realizar esta tarefa. Mas, graças a isso, temos a satisfação de verificar que os primeiros «visons» nascidos em Portugal, há cerca de seis meses, em nada são inferiores aos que vieram do estrangeiro.

Nós próprios o verificamos em mais de 60 animais nascidos cá, das espécies dominantes: «standard» — cor escura; pastel — castanho cinzento; safira — cinzento azulado (os mais valiosos) e brancos. São «visons» de grande tamanho, com a pele de cor sem manchas.

— É difícil a criação do «vison»?

— Bastante. São animais muito sensíveis, principalmente as fêmeas, nervosas e sujeitos a várias doenças, tanto mais que é a única em que preciso vaciná-las, o que não é fácil, dada a dificuldade da sua retirada das gaiolas. A assistência veterinária tem estado a cargo do sr. dr. Fernando Bandarra Branco, que se interessou pela nossa criação, tanto mais que é a única em Portugal.

Necessidade de um maior desenvolvimento da criação

Ainda sobre o trabalho ingrato desta exploração experimental, diz-nos a sr. D. Emília Gaspar de Figueiredo:

— Somos obrigados a confessar que temos encontrado muitas dificuldades neste trabalho devotado, desde a aquisição da rede própria para as gaiolas à alimentação dos bichos. Comem muita carne e peixe. No entanto, agora foi-nos concedida autorização para auto-abastecimento, graças à boa compreensão do sr. presidente do Município de Sintra. Temos já as nossas instalações de abate e frigoríficas próprias, como se impunha.

— Estão, portanto, mais confiantes no bom êxito da iniciativa?

— Sim. Com os actuais 100 «visons», que já temos, seguiremos em frente. Desfizemo-nos da nossa casa para arranjar um local apropriado às instalações dos bichos, mesmo até por causa do cheiro característico do «vison», o que nos levou a alugar esta propriedade isolada. Mas ficáramos encantados se conseguíssemos interessar na criação do «vison» um organismo que nos auxiliasse a montar e a ampliar as instalações. Tendo em vista a importância destas criações para a economia nacional, impõe-se desenvolver esta experiência a um nível semelhante ao que atingiram os criadores estrangeiros. Na Dinamarca, por exemplo, só numa granja havia, há um ano, nada menos que 42 000 «visons». É fácil fazer contas para nos apercebermos do que tais números representam de economia de divisas e sua importância como factor de progresso e fonte de riqueza.

Enquanto conversávamos, um dos «visons» fugia da gaiola, enquanto se abria a portinhola para o retirar. Foi custoso apanhá-lo, e notou-se, então, um cheiro mais intenso no telheiro onde a sr. D. Emília Gaspar Figueiredo tem instaladas as pequenas jaulas.

— Vê? — disse-nos. — O ofício de criador de «visons», que para mim representa paixão e dedicação, exige uma vigilância constante e uma assistência aturada, em todos os aspectos de alimentação, higiene e humedificação. Os bichos, durante os dias quentes, gostam de banhar-se, pelo que é preciso colocar bacias com água dentro das gaiolas. Nadam e banham-se, com sofreguidão. Os franceses até lhes chamam «doninhas de água». Além disso, como verificou, qualquer coisa os irrita e espanta, e é nessa altura que exalam um cheiro intenso.

Na verdade, trata-se de um cheiro almiscarado, devido a certas secreções glandulares. Em muitos países, aproveitam-se essas secreções e as glândulas (quando se matam os «visons») para a composição de certos produtos de beleza. É bastante conhecido e caro o chamado «óleo de vison».

— Quando pensam matar os primeiros «visons»?

— Devemos fazer a nossa primeira matança, dentro de poucos meses. As instalações já não nos chegam.

— Qual vai ser o destino dessas primeiras peles?

— Por enquanto, não sei. Não está nada resolvido. Como são poucas para um «lote» (60 a 70 — as exigidas, mais ou menos, para um casaco completo; uma estola pode levar 40), vamos guardá-las, para juntar a outras futuras, a não ser que algum peleiro se interesse por elas. Assim, seriam vendidas, proximamente, as primeiras peles de «visons» nascidos e criados em Portugal. O nosso País é bom para esta exploração. Este ano, tivemos algumas crias de 6 a 8 animais, embora o mais comum seja de 3 animais.

Agradecemos as explicações e a revelação de uma iniciativa que não pode perder-se, devendo, pelo contrário, desenvolver-se e multiplicar-se no sentido de se criar uma nova fonte de riqueza à economia nacional. O exemplo e o entusiasmo do sr. D. Emília Gaspar de Figueiredo não podem ficar nos limites de uma experiência que está a obter os mais encorajantes êxitos.

ARTES PLÁSTICAS

As cerâmicas de Alvaro Perdigão no primeiro andar da S. N. B. A.

É com curiosidade que se assiste sempre a experiências de artistas sejam eles consagrados ou ensaiem os primeiros passos. Alvaro Perdigão é um nome consagrado na pintura em que atingiu cravemente invejável e uma técnica realmente poderosa, através de uma simplicidade impressionante. Ao anunciar-se a sua exposição de cerâmicas, presente-se a insatisfação do artista á cata de novos processos, de novas formas de expressão.

A personalidade do pintor teria naturalmente de se reflectir no ceramista. A repetição não conta para este artista essencialmente vigoroso e pessoalista, alheio à banalidade. Enche agora o salão do primeiro andar da S. N. B. A. com meio cento de peças cerâmicas em que a experiência ressaltava clara e viva.

Terá resultado essa experiência e ter-se-á imposto o ceramista como se impôs há muito o pintor Alvaro Perdigão? Esperemos novos ensaios, novas realizações para então verificarmos da solidez dos novos caminhos.

Mas por enquanto? Ora bem! Al-

Vão passar a ser automáticas todas as ligações telefónicas entre Porto e Lisboa

No prosseguimento da automatização do serviço telefónico Porto-Lisboa, mais um sector dos assinantes portugueses ficará a beneficiar desta modernização. Assim, às 24 horas do próximo dia 20, torna-se extensivo aos assinantes da cidade do Porto, cujos telefones tenham números que comecem por 6, o serviço telefónico automático. Para se estabelecer uma chamada para Lisboa, deverá marcar-se o algarismo 8 seguido do número do telefone desejado. Se houver dificuldades na obtenção da chamada os assinantes devem marcar o n.º 159.

A taxa das chamadas interurbanas automáticas para Lisboa faz-se por registo, no contador do telefone, de unidades de \$50.

Cada unidade de contagem é registada de 8 em 8 segundos, das 8 às 19, e de 12 em 12 segundos das 19 às 8 horas.

A contagem inicia-se quando o telefone chamado atende e cessa logo que o telefonista desligue. Nestas condições deixa de se ouvir o sinal de fim de período.

As chamadas interurbanas para as restantes localidades obter-se-ão, como até agora, marcando 0.

Com a presente extensão do serviço telefónico automático Porto-Lisboa todos os assinantes da cidade do Porto passam a marcar directamente os telefones de Lisboa.



Um aspecto da reunião

A PUBLICIDADE NA EUROPA

Realizou-se recentemente em Amsterdão a reunião de Outono da Continental Advertising and Marketing Association (C. A. M. A.), organização europeia de publicidade de que fazem parte agências de catorze países. O Estudo de Publicidade Êxito, membro português da C. A. M. A., fez-se representar pelo seu sócio-gerente sr. Fernando de Almeida e dois dos seus colaboradores.

Durante a reunião, em que foram debatidos problemas do maior interesse para o futuro da organização e se abriram boas perspectivas para uma mais intensa troca de negócios, foi exibida uma selecção de filmes publicitários de desenhos animados produzidos por Êxito os quais mereceram os maiores elogios, tendo surgido a oportunidade da produção cinematográfica desta agência se alargar a mercados estrangeiros. O «meeting» da Primavera de 1964 realizar-se-á em Helsínquia e o de Outono em Lisboa.

INAUGUROU-SE a luz eléctrica no lugar de Penha Longa

O lugar de Penha Longa, que pertence aos concelhos de Cascais e de Sintra, rejubilou com a inauguração da luz eléctrica. A cerimónia da ligação da corrente assistiram, além dos representantes das C. R. G. E., eng.º Lino de Sousa e Pimentel Guerra, o presidente da Câmara Municipal de Cascais, os vice-presidentes deste Município e do de Sintra, vereadores, o pároco da freguesia, o grande benemérito do lugar sr. Dinis Bordallo Pinheiro, outros convidados e muito povo.

Após o acto inaugural, foi servido no palacete do sr. Dinis Bordallo Pinheiro um beiberete, que deu ensejo a troca de amistosas saudações. Também foi oferecida uma merenda ao povo do lugar.

ALARGAMENTO E REFORÇO da ponte de Abrantes

A fim de prosseguirem os trabalhos de alargamento e reforço da ponte de Abrantes, na E. N. 2, é interrompido o trânsito de amanhã até ao dia 23 do corrente, inclusivé,

Diário OUTRA BANDA

Tomam hoje posse o presidente e vice-presidente da Câmara Municipal do Montijo

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, no salão nobre do Governo Civil de Setúbal, o acto de posse dos novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal do Montijo, respectivamente, srs. António José Serra Junior e Joel Cid Navarro Rodrigues.

A posse será conferida pelo governador-civil de Setúbal, sr. dr. Miguel Bastos, na presença das principais autoridades daquele distrito e de representações do concelho do Montijo.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «A morte sem perdão» e «Madalena e o legionário» (17 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «A mão maldiva» e «A estrada de sonho do Mundo» (12 anos).

BARREIRO — *Gândio* — A's 21: «O tirano de Siracusa» (12 anos). — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Anastácia» e «Uma dívida de amor» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O diabo e os dez mandamentos» (17 anos). — *União Artística* — A's 21 e 15: «Um estranho na minha vida» e «Karim o bandido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 231137).

Linha de SINTRA

A HOMENAGEM

das colectividades de Sintra ao presidente do Município

Tudo se conjuga para dar proporções relevantes à homenagem que as colectividades recreativas, humanitárias, culturais e desportivas do concelho de Sintra vão prestar no próximo domingo ao sr. visconde de Asseca, presidente do município.

A parada está prevista para as 11 e 30, no antigo casino da Estefânia (Palácio Municipal), assim como o almoço que, em princípio, havia sido indicado para o Palácio Valenças.

A manifestação deve reunir algumas centenas de amigos do homenageado, estando convidados, além da Imprensa, rádio e televisão, os srs. governador civil de Lisboa, director-geral dos Desportos, inspector de Incêndios da Zona Sul, Liga dos Bombeiros Portugueses e presidentes dos concelhos Ilmitrofos, ou sejam, Loures, Mafra, Cascais e Oeiras. Também aderiram à homenagem as juntas da freguesia do concelho.

As inscrições podem fazer-se no secretariado da comissão central, no Progresso Clube de Mem Martins (Tel. 2910628) e no Sport União Sintrense (telef. 980449).

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A maldita, o gato e a morte» e «A quadrilha do cara cortada» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Um ás no gatilho» e «Aonde vais triste de ti?» (12 anos). — *MEM MARTINS* — *Cine-Chaby* — A's 21: «La Paloma» e «Pistoleros malditos» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «A única esperança» e «A ilha do rebelde» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209-211 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — (Estefânia) (Tel. 980832).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 334023).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Quilma* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. do Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 — (T. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Olivera* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nová Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BOACEPA

VINHOS DE ORIGEM

O PADRE

Bernartzik, na sua interessante obra sobre a vida e costumes dos negros do Alto Nilo, refere-se aos «shilluks», tribo de que conta esta história.

Um missionário católico dispunha-se a pronunciar uma prática cheia de fervor e, para isso, tinha reunido à sua volta um grande número de indígenas.

Contou como era maravilhosa a Europa, como as terras eram férteis e bem regadas, etc., quando se levantou um jovem guerreiro shilluk.

e o guerreiro



«... que com uma voz ativa e forte, disse: — Não é verdade, não pode ser verdade; se o fosse, vocês, os brancos, teríeis ficado por lá, em vez de nos vir explorar. — Não viemos explorar-vos, replicou com doçura o missionário. — Viemos ensiná-los.

— Ah! Ah! — riu-se o guerreiro. — Sabes fazer uma cubata? — Não respondeu o missionário. — E fazer uma canoa? — Também não — diz o missionário. — Pois aqui, até as mulheres sabem fazer isso. Se nada sabes o que vens ensinar?

— Bom, todas essas coisas são naturais. Olha os vapores que saem do Nilo. Isso é que nós fazemos. — Está bem, — disse simplesmente o jovem negro. — Faz-nos então um vapor...

«PARA CONSTRUIR A SUA PRÓPRIA CASA»

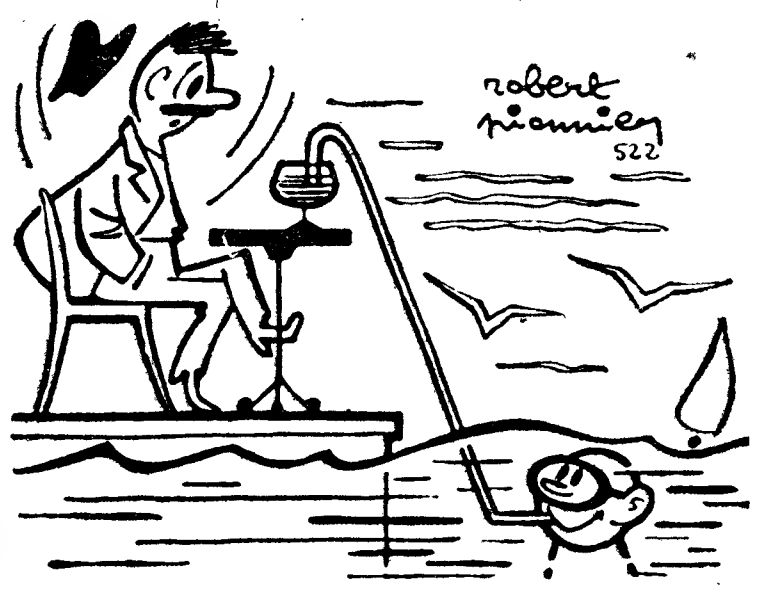
Uma simpática avó americana, a sr.^a Mary Ellen Phillips, publicou um livro, que teve larga tiragem nos Estados Unidos, intitulado: «Para construir a sua própria casa».

Como demonstração da eficácia dos seus métodos simplificados, construiu ela, apenas com ligeiro auxílio de um filho, uma casa de três andares. Gastou na obra quatro mil dólares!



TRES MILHÕES DE MULHERES SOLTEIRAS NA ALEMANHA

Há, actualmente, na Alemanha três milhões de mulheres solteiras e um milhão de homens celibatários. Estão a organizar-se, por isso, em várias cidades, clubes que procuram resolver os problemas resultantes dessa desequilibrada situação.



SENTIDO PRÁTICO

MUSEU DA RADIODIFUSÃO EM BERLIM

Vai ser criado em Berlim Ocidental o Museu da Radiodifusão, para o qual o Senado daquela cidade apresentou algumas sugestões. A primeira estação emissora em Berlim começou a funcionar há quarenta anos.

Os alemães fumam mais

O consumo de cigarros na Alemanha Federal aumentou, em 1962, de 5,2 bilhões (6,7 por cento), totalizando 83,4 bilhões de unidades.

O CÉLEBRE LISZT era comendador de Cristo

Duas recordações de Franz Liszt, quando da sua passagem por Lisboa, em 1854, que foram recolhidas no célebre Museu de Weimar: a comenda da Ordem de Cristo e uma tabaqueira cravejada de diamantes, oferecida pela rainha D. Maria II.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3214

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

Querem muito, 10 — Mitra papal, 11 — Devastar.

VERTICAIS: 1 — Rezassem. Maior, 2 — Posteriormente. Preposição, 3 — Gracejaram. Saciada, 4 — Espaço celeste. Fita, 5 — Cadeiras. Não revela. Carta de jogar, 6 — Note. Argola, 7 — Símbolo químico do berílio. Prefixo que designa oposição. Assim que, 8 — Pugnaria, 9 — Estômago própria mente dito das aves. Montar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3213

HORIZONTAIS: 1 — PECO, É. As, 2 — Eu, Mato, 3 — Seu, Apura, 4 — Si, Trata, 5 — Asco, QUEM, 6 — Recua, 7 — EM, Moer, 8 — Nio, SI, 9 — Refrear, 10 — Faliu, Fú, 11 — Mel, Ambas.

VERTICAIS: 1 — Passagens, 2 — Eis, Mi, Fê, 3 — Céu, Cr, Oral, 4 — Ou, Toem, El, 5 — Ar, CONFIA, 6 — Empaque, Rum, 7 — Autuar, 8 — Atraem, Sufa, 9 — Soa, Virás.

(PROVERBIO: PECO É QUEM EM SI CONFIA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7059

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Guimarães, 2 — Cidade de Marrocos. Borboleta diurna, 3 — Saffara, 4 — Passada. Ferro temperado, 5 — Uma duzia. Encolerizar, 6 — Freguesia do concelho e distrito de Faro, 7 — Guarneço de asas. Ofereces, 8 — Símbolo químico do crómio. Tempo do verbo ir. O sono das crianças, 9 — Transfere para outro dia. Primeiro rei dos Hebreus, 10 — Compositor austriaco autor da Ópera «Wozzeck». Olho atentamente, 11 — Jarro (planta). Rio da Polónia.

VERTICAIS: 1 — Isolado. Passado. Serra do concelho de Chaves, 2 — Velho idoso. Queimar, 3 — Moços. Cólera, 4 — Zune. Canal da faringe ao estômago, 5 — Símbolo químico do gálio, 6 — Claridade. Intoxicação pelo iodo, 7 — Vaguearia. Claridade (inv.), 8 — Feixe de palha em que se envolvem objectos frágeis. Vila e concelho do distrito de Coimbra, 9 — Artigo definido. Rezo. Aroma.

Solução do problema n.º 7058

HORIZONTAIS: 1 — Tris, Alua, 2 — Roa, Ain, 3 — Sarai, 4 — Vã, Mor, Im, 5 — Atou, Mosa, 6 — Era, Aro, 7 — Mais, Rala, 8 — Eva, Lar, 9 — Dá, Gás, Ré, 10 — Carie, 11 — Cam-pomór.

VERTICAIS: 1 — Trova, Medoc, 2 — Ró, Atcava, 3 — Ias, Oriá, CM, 4 — Amuas, Gap, 5 — Aro, Faro, 6 — Armar, Sia, 7 — Lai, Oral, Em, 8 — Ui, Isolar, 9 — Anima, Arear.

895\$00

É ESTE O PREÇO DE UM FOGÃO A GÁS C/ 2 BOCAS E FORNO

FAÇA UMA VISITA AO

«NOVOLAR»

TELEF. 68 68 16 — RUA FERREIRA BORGES, 139 a 143
TELEF. 687928 — RUA CORREIA TELES, 1-3 — LISBOA-3

MONUMENTAL CAMPANHA DE FOGÕES E ESQUENTADORES, NA COMPRA DOS QUAIS OFERECE:

★ 10% a 20% DESCONTO
★ 1-BRINDE NO VALOR DE 100\$00 (à escolha do cliente)
★ 1-BOTIJA DE GÁS C/ 13 Kg.
★ 1-ANO DE GARANTIA

YBARRA & C.^{IA}, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL	
CABO SAN ROQUE	21 de Novembro
	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO	
CABO SAN VICENTE	28 de Novembro
	Vigo Algeciras Palma Barcelona

OS AGENTES:

Em Lisboa:	No Porto:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1. Telefone 32 72 84	KENDALL, PINTO BASTO & C. ^{IA} , LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

NÃO HÁ ESTRADAS MÁS... COM AMORTECEDORES MONROE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

653

Comic strip panels with dialogue:

TENHO QUE VOLTAR À BASE TERRESTRE JOE, BOA SORTE, VAI PRECISAR DELA, SE FICARES COM UMA ENFERMEIRA COMO O GOOGIE!

AM, SIM? PODE SER QUE EU NÃO SEJA BONITINHA, MAS SOU ALEGRE!

OBRIGADO POR TUDO, DRIFT, ESPECIALMENTE PELA TRANSFUSÃO! SE VIRES A MINHA ESPERANÇA, EDITH, DIZ-LHE QUE EU TE DEVO A VIDA...

NÃO ME AGRADEÇA, JOE!

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO - 38

ESTACIONAMENTO REGULADO

Com esta série de desenhos, terminou a revisão de um dos maiores problemas do trânsito urbano, o dos estacionamento, de que nenhum condutor de veículos se pode alhear, tanto mais que o seu conhecimento reverte sempre a seu favor.



UM HOMEM ÀS ESCURAS

por HOWARD BROWNE



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Clay Kane mostra-se irritado quando a Polícia lhe pede para ir identificar o cadáver de sua mulher no local de um desastre de viação. Isto, porque Donna ainda havia poucos minutos lhe telefonara de casa, e o local onde se dera o desastre fica bastante longe daí. Clay foi ver se sua mulher ainda estava em casa. Não estava. A Polícia descrevera o carro de Donna. A sua carteira fora encontrada no banco. Mas Donna não podia estar em dois sítios ao mesmo tempo... Ou podia?

CAPÍTULO II

Eram cinco horas e um quarto quando cheguei. Havia uma curva bastante perigosa logo a norte de Yestone; do lado esquerdo, encontravam-se três carros da Polícia. Um guarda uniformizado, ao volante do carro da frente, fumava um cigarro. Levantou bruscamente os olhos para mim, quando eu descrevi a curva em U e travei atrás do ultimo carro.

Quando desliguei o motor e abri a porta, reparei no guarda já parado a meu lado, olhando-me de sobrolho carregado.

— Onde julga o senhor que vai?

— O sargento Lindstrom telefonou-me — disse eu, saindo.

Ele correu a cabeça do polegar levemente sobre a maçã do rosto, sempre a olhar-me friamente sob a pala do boné.

— O seu nome é Kane?

— Sim.

Serviu-se do polegar como ponteiro.

— Está lá em baixo á sua espera.

Aproximei-me do rebordo do talude. Fazia uma vertente de uns quarenta e cinco graus e só tor-

7

nava a endireitar-se cem metros mais abaixo. Havia um grupo de homens em torno dos restos calcinados do que fora um automóvel.

Um homem alto, magro e de rosto impassível, envergando calças cinzentas e uma camisa desportiva, abotoada no pescoço mas sem gravata, estava á minha espera. Acenou-me com a cabeça e olhou-me.

— Clay Kane? — Era uma voz mansa e agradável, nunca a voz de um polícia.

Abanei a cabeça e lancei um olhar ao monte de ferros retorcidos. Os quatro homens, junto do carro, estavam a olhar para mim, impassíveis.

— Sou o chefe Martell. Disseram-me que é o carro da sua mulher, mas que não era ela quem o conduzia. Sua mulher disse-lhe quem era?

— Ainda não. Minha mulher saíra quando lá fui, conquanto eu tivesse falado com ela, minutos antes.

— Faz ideia de onde possa ela estar?

Encolhi os ombros.

— Posso admitir várias hipóteses, mas não tive ocasião para comprovar nenhuma. O sargento disse-me que os senhores tinham pressa.

— Compreendo... Tenho que lhe pedir que veja o cadáver que tirámos do carro. Talvez seja inútil, mas nunca se sabe. Devo preveni-lo de que não será um espectáculo agradável.

— Não tenha receio. Fiz a guerra da Coreia. Costumávamos abrir as latas das rações com lanças-chamas.

— Tanto melhor.

Virou-me as costas e afastou-se. Segui-o. Havia uma serapilheira estendida no solo, cobrindo um objecto oblongo, não muito comprido. Veio-me ás narinas o cheiro a carne queimada, misturado com o aroma de gasolina.

Martell inclinou-se e segurou a serapilheira por uma ponta.

— Examine bem, sr. Kane. — E dizendo isto, puxou para trás a serapilheira.

Não parecia um corpo humano. Recuei bruscamente e cerrei fortemente os dentes, lutando contra a náusea que me invadira. Martell tornou a cobrir o corpo.

8

— Sinto muito, sr. Kane. Não podemos desprezar oportunidades.

— Não há novidade — murmurei.

— Não conseguiu identificá-la?

Estremeci.

— Não. E quem o conseguiria?

— Vamos então dar uma vista de olhos pelo carro.

Circundei duas vezes o automóvel. Estava deitado sobre o lado direito e o motor aparecia junto ao banco da frente. As chamas tinham devorado os estofos e enegrecido todo o interior.

Era o carro de Donna, disso não tinha duvidas. As chapas da matrícula estavam inteiras e o guarda-lama direito traseiro apresentava uns pontos de ferrugem que eu conhecia perfeitamente. Disse isso mesmo ao chefe Martell e o homem acenou a cabeça, enquanto se afastava para ir dizer qualquer coisa aos quatro homens, que eu não cheguei a ouvir.

Voltei passados um ou dois minutos.

— Tenho algumas perguntas a fazer-lhe. Cá em baixo, não temos mais nada para ver. Voltemos á estrada.

Segurava qualquer coisa na mão: uma carteira de mulher, pequena, de tecido azul, e um fecho dourado em forma de ponto de interrogação. Reconheci-a imediatamente.

Custou a subir o talude. A terra estava seca e esboroava-se sob os nossos pés. O sol ainda ia alto e ardia-me nas costas.

Martell já estava á minha espera, quando atingi a estrada. Segui-o e sentei-me a seu lado, no banco da frente de um «Mercury» preto e branco. Ele acendeu uma cigarrilha em flagrante violação de um aviso de incêndio espetado na valeta da estrada. Deixou cair o fósforo no cinzeiro e ergueu a carteira azul á altura dos meus olhos.

— Um dos rapazes deu com esta carteira, nas urtigas, a meio da vertente. Reconhece-a?

— Minha mulher tem uma igual.

Ele dardejou-me um olhar irónico.

— Igual não, sr. Kane. É a dela. Contém os seus documentos de identidade. Não há duvidas a esse respeito.

9

— ...Okay.

— E o carro é o da sua mulher?

— Sim.

— Mas o senhor mantém que não era a sua mulher quem ia ao volante?

— Disso não tenho duvidas.

— Quando viu a sua mulher pela ultima vez?

— Por volta das nove e meia da manhã.

— Mas falou com ela mais tarde, segundo creio.

— Precisamente.

— A que horas?

— Passavam poucos minutos das quatro.

Martell soprou uma bafurada de fumo azulado.

— E tem a certeza de que falou com a sua mulher?

— Não acha que lhe conheço bem a voz?

Ficou pensativo, olhando para longe.

— Ouvi dizer que a sr.^a Kane é cantora.

— É. Ainda usa o seu nome de solteira: Donna Collins.

Ele sorriu-se de repente, revelando uma dentadura sã.

— Ah, sim! A patroa e eu ouvimo-la a semana passada, no programa «Dançando sobre Veludo». Canta bem... e é uma rapariga bem bonita por sinal, sr. Kane.

Murmurei um agradecimento. O detective bateu a cinza da cigarrilha no rebordo do cinzeiro, reclinou-se para trás e disse:

— Isto de se ser «estrela» da rádio deve trazer boas massas.

— Ela não é «estrela» — expliquei pacientemente. É apenas uma cançonetista. É claro que ganha bem... mas nada que se compare aos grandes nomes. Seja como for, Donna não tem precisão dos seus honorários para viver. Seu pai morreu há alguns anos, deixando-lhe bens avultados... Digame, sr. chefe, de que serve demorar-me aqui? Não sei quem é a mulher morta, mas, uma vez que ela seguia ao volante do carro de Donna, acho que só ela lhe poderá dizer quem era. A estas horas, Donna já deve estar em casa. Porque não vamos lá?

Ele continuava a segurar a carteira. Poisou-a sobre o banco, entre nós, e tornou a olhar para o horizonte.

10

— Sua mulher não está em casa, sr. Kane — disse calmamente.

Senti-me invadir por um certo sentimento de inquietação.

— Como é que sabe?

Ele fez um gesto para o transmissor.

— Tem estado a ligar para sua casa, de dez em dez minutos. Logo que a sr.^a Kane atenda, eu serei informado. Essa informação ainda não chegou.

— E que devo eu fazer? Ficar aqui sentado até que o chamem?

Ele suspirou um pouco e virou-se de lado para cruzar as pernas. Os seus olhos azuis pareciam, agora, de gelo.

— Vou falar consigo como um pai fala com um filho, sr. Kane. Tudo indica que a vítima é a sua mulher. Mas há dois factores em contrário, sendo um deles a sua insistência em que falou com a sua mulher duas horas após o acidente. Isto dá azo a aventar várias hipóteses. Uma delas é que o senhor mente; outra, que sua mulher possa ter emprestado o carro a uma amiga. A terceira, que o carro tivesse sido roubado. A quarta, que o senhor a tivesse agredido e deixasse o carro rolar pela ribanceira.

— Mas que diabo...?

Ele ergueu a mão, cortando-me o resto do discurso. Examinemo-las uma a uma. Mesmo que o senhor tivesse assassinado a sua mulher, não vejo motivo para afirmar que sua mulher lhe telefonara mais tarde. Assim, e até que surja qualquer coisa a fazer prova que o senhor mentiu, terei de acreditar que realmente ela lhe telefonou. Quanto ao empréstimo do automóvel, podia realmente ter tido lugar, mas não explica por que razão sua mulher ainda não apareceu. Quanto á hipótese do roubo do carro, não aceito. As mulheres não deixam a carteira no carro. Sem elas, sentem-se despidas. — Apanhou a carteira e atirou-a. — Examine-a, se faz favor.

(Continua)

Sporting e Apoel com o pensamento no 16-1 prontos para o jogo de amanhã

Com vista ao jogo de amanhã, correspondente à 2.ª «mão» da Taça dos Vencedores de Taças, o Sporting e o Apoel deram hoje por concluídas as respectivas preparações, aguardando agora ambos a hora do encontro com todos os seus jogadores em repouso e... a pensarem no 16-1, resultado que constitui «record» europeu nos torneios organizados pela U. E. F. A.

Enquanto os «leões» admitem ser possível ultrapassar essa marca, os cipriotas confiam na rectificação, confiando num resultado menos pronunciado. O treinador Franklin, que submeteu os seus pupilos a uma preparação cuidada, manifestou a opinião de que, desta vez, o Apoel acautelará a sua organização defensiva.

Sob a arbitragem do espanhol Daniel Zarragui, que será auxiliado pelos seus compatriotas Carlos Alvarez e José Cardelo, as duas equipas devem alinhar assim:

APOEL — Mavroudis; Nathanael e Hiotis; Antonides, Haritakis e Partakis; Kantzilieris, Andreou, Agathokleous, Tassouris e Stylianov.

SPORTING — Carvalho; Lino, Alfredo (Lucio) e Pedro Gomes; Pêrides e Mendes; Moraes, Figueiredo, Mascarenhas, Augusto e Louro.

Taça das Feiras

Seguiu para Espanha, a fim de arbitrar amanhã o jogo Saragoça-Lousanne para a Taça das Cidades com Feira, o sr. Alvaro Rodrigues, que foi acompanhado dos srs. Joaquim Campos e dr. Décio de Freitas, indigitados para agir como fiscais de linha.

Para o referido torneio, num desafio ontem disputado, o Partick Thistle (Escócia) venceu, por 3-2, o Spartak Brno (Checoslováquia).

Os marcadores de golos do campeonato espanhol

MADRID, 19. — Depois da nova jornada do campeonato espanhol de futebol, Fuste, do Barcelona, é o melhor marcador com sete golos, seguido de Puskas, do Real Madrid, e de Waldo, do Valencia, com seis tentos cada um.

Di Stefano, do Real Madrid, passou para quarto lugar, com cinco golos marcados, juntamente com outros sete jogadores. — (A. N. I.).

Excursões do Sporting à Póvoa de Varzim

Para transporte da sua falange de apoio à Póvoa de Varzim, o Sporting organiza excursões, em comboio especial e autocarros, no próximo sábado.

A partida do comboio está prevista para às 24 horas e as dos autocarros às 7 horas, 14 e 30 e 24 horas.

As inscrições estão abertas na secção de informações da sede.

O Belenenses convidado a deslocar-se ao Ultramar

A direcção do Belenenses recebeu um convite para fazer deslocar a equipa de futebol do clube ao Ultramar, em 1964, a fim de disputar

ELEIÇÕES na Federação de Ciclismo

O director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha, considerando que a direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo, reduzida a dois directores, se encontrava em situação anormal, determinou que se proceda à eleição de novo elenco directivo.

REUNIÃO MAGNA no Atlético

Encontra-se marcada para hoje, à noite, na sede do Atlético, uma reunião magna de associados, com vista ao debelar da crise que o clube, actualmente, atravessa.

O início dos trabalhos está previsto para as 21 e 30.

dez a doze jogos, de acordo com um itinerário a estudar.

O campeonato de Moçambique para o Ferroviário

A época de futebol de Moçambique terminou, anteontem, com a vitória do Ferroviário que venceu o Sporting, por 2-1, campeão ultramarino.

O resultado foi feito na primeira parte, tendo o golo do triunfo sido obtido de «penalty».

Há quinze anos que não temos parque de jogos próprio

— disse-nos o sr. António da Fonseca
dirigente do Arroios

O Desportivo de Arroios conhece actualmente uma fase de grande entusiasmo. É que o clube, há quinze anos sem campo próprio, vai contar, enfim, com novo parque de jogos.

Para que nos colocasse a par dos acontecimentos, procurámos o sr. António da Fonseca, com vinte e cinco anos de actividade como director do Arroios. E foi com uma alegria, fácil de calcular, que este dirigente nos disse:

— Após quinze anos de vicissitudes peculiares aos clubes nas nossas condições, vamos voltar a possuir um parque de jogos.

— Como viveu o Arroios durante este período?

— Utilizando campos de outros clubes, nunca jogando em casa, portanto. Assim se manteve doze épocas na segunda Divisão, até que desceu há três anos.

— E qual é a situação actual neste aspecto?

O calendário da luta e pesos e halteres da presente época

Encontra-se desde já delineado o calendário das actividades internas da Federação Portuguesa de Atletica e Luta para a presente temporada, cujo início está previsto para o próximo dia 30 do corrente, com a realização da Prova de Abertura, em luta greco-romana.

A esta competição, que será ainda disputada nos moldes das competições da época passada, podem concorrer todos os lutadores que já tomaram parte em competições oficiais.

É muito possível, no entanto, que no «Regional» de iniciados, a realizar no primeiro dia de Fevereiro, os combates já sejam dirigidos de acordo com as ultimas normas emanadas da Federação Internacional, a mais importante das quais diz respeito ao assentamento das espaldas.

O calendário completo das actividades da F. P. A. L. para a presente temporada é o seguinte:

Luta greco-romana

Prova de Abertura, 30 de Novembro; «Regional» de iniciados, 1 de Fevereiro; «Nacionais» de 3.ª séries, 22 de Fevereiro; «Nacionais» de 2.ª séries, 14 de Março; «Nacionais» de 1.ª séries, 28 de Março; Prova de Encerramento, 13 de Junho.

Halterofilismo

Prova de Abertura, 7 de Março; «Regionais» de juniores, 11 de Abril; «Nacionais» de seniores, 9 de Maio; Prova de Encerramento, 20 de Junho.

Culturismo

«Regionais» de juniores, 27 de Junho; «Nacionais» de seniores, 4 de Julho.



António da Fonseca, director do Arroios

— Por intermédio da A. F. L., ligamo-nos ao Império, proprietário do campo «Armando Carvalho», em Cheias.

— Qual o motivo por que tardou tanto a resolver o problema do vosso campo?

— Dificuldades a que o clube foi aheio protelaram a solução do caso, só agora completamente resolvido.

— Em que condições ocupará o Arroios o novo parque de jogos?

— O clube pagará a edificação um aluguer mensal de 400\$00, enquanto o campo não estiver construído. Uma vez construído o recinto, o Arroios terá de satisfazer uma mensalidade de mil escudos. Será feito um contrato de 19 anos, prorrogável por períodos de dez anos.

Sem que o interrompêssemos, o sr. António da Fonseca, prosseguiu:

— Contamos com o apoio da A. F. L. e, a propósito, não podemos esconder a satisfação que nos proporcionaram as considerações proferidas pelo major Pascoal Rodrigues, ao tomar posse, há dias, do cargo de presidente.

— Pode descrever-nos a situação do recinto?

— O nosso campo fica sendo o mais central de Lisboa. O terreno mede 17500 metros quadrados e pensamos construir, em primeiro lugar, o terreno para o prática do futebol. Para mais tarde está prevista a construção de um recinto que servirá para patinagem e basquetebol. Temos espaço suficiente para tanto.

Antes de terminarmos a nossa conversa, aquele dirigente, ainda nos declarou:

— Novas perspectivas se abrem à minha colectividade. O Arroios renasce!

Em relação aos ultimos campeonatos nacionais de xadrez, o que está, agora, a disputar-se apresenta uma nota nova: Durão, titular há 7 anos, vê a sua superioridade em perigo. Na realidade, logo na 2.ª sessão, o actual campeão não fez melhor do que empatar com o dr. Saraiva Duarte uma partida em que estava nitidamente batido, mas em que beneficiou, parece que por lapso do seu adversário, de uma condição regulamentar que

AEROMODELISMO

A fim de promover o desenvolvimento e consequente aumento de praticantes do aeromodelismo, o Clube de Aeromodelismo de Lisboa, subsidiado pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, convidou todos os indivíduos interessados a inscreverem-se nas sessões de aprendizagem que tem funcionamento, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 às 23 horas, na sede, na Rua da Boavista, 84-2.ª, porta 1.

Estas sessões, orientadas por técnicos diplomados por aquela Direcção-Geral, são gratuitas, assim como todos os materiais e as ferramentas para a construção e o voo dos aeromodelos.

Para mais informes podem os interessados pedir ao clube, pelo telefone 368169.

O Conselho Geral do Sporting

Voltou ontem a reunir-se o Conselho Geral do Sporting Clube de Portugal, que continuou a apreciar o projecto que visa reestruturar o clube em novos moldes, tanto administrativos como desportivos.

Os trabalhos, que foram interrompidos, prosseguirão depois de amanhã.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra, 2.ª categoria. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 22 horas: Benfica-Rio Seco, Nacional-Algés, Belenenses-Sporting e Liberdade-Sacavenense.

«Regional» da 3.ª Divisão: Paço de Arcos-Carcavelos, Hóquei de Sintra-Pedrouços e Cascals-Hóquei de Belém, às 22 horas, nos recintos dos primeiros Lisgás-Rangel, às 21 e 30, em Campo de Ourique, e Penafiel, às 22 e 30, no Maria Pia.

Torneio do Carnide Clube: Campolide-Ateneu e Carnide-Lisgás, a partir das 21 e 30.

FUTEBOL — Em Sintra, a equipa da Home Fleet contra o Sintrense, às 21 e 45.

REUNIÃO — No Atlético, às 21 e 30, reunião magna.

TÊNIS DE MESA — Sorteio dos campeonatos regionais na sede da Associação de Lisboa, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Na Escola Nuno Gonçalves, às 21 e 30, Sporting-Benfica para o Torneio de Abertura.

XADREZ — No Ateneu, às 20 horas, prossegue o campeonato nacional individual.

Ihe assegurou o empate — a repetição de posições.

Na sessão de ontem, a 3.ª, Joaquim Durão foi, claramente, vencido pelo representante da A. X. Centro, o dr. Renato de Figueiredo.

Com 1.5 pontos perdidos em 3 sessões, a possibilidade de renovação do título enfraqueceu bastante para Durão, embora haja a considerar que estes maus resultados foram obtidos em frente de jogadores que, normalmente, não são candidatos aos primeiros lugares. Quer isto dizer que o titular necessita vencer as suas partidas com os concorrentes mais qualificados — Rocha e Ribeiro — para poder revalidar o seu título, o que talvez não seja fácil.

Nas jornadas já realizadas, verificaram-se os resultados seguintes:

1.ª sessão — Vinagre, 0-Ribeiro, 1; Rocha, 1-Julio Santos, 0; Camilo Costa, 0-Durão, 1 e dr. Duarte, 1/2-dr. Figueiredo, 1/2.

2.ª sessão — Ribeiro, 1-dr. Figueiredo, 0; Durão, 1/2-dr. Duarte, 1/2; Santos, 1-Costa, 0, e Vinagre, 0-Rocha, 1.

3.ª sessão — Costa, 0-Vinagre, 1; dr. Duarte, 0-Santos, 1; dr. Figueiredo, 1-Durão, 0, e ficou suspensa a partida Rocha-Ribeiro.

Na sessão que se jogará hoje, no Ateneu, a partir das 20 horas, defrontar-se-ão Rocha-Costa, Vinagre-dr. Duarte, J. Santos-dr. Figueiredo e Ribeiro-Durão, sendo esta partida de capital importancia para o título de campeão.

56 mil contos para o desporto militar nos Estados Unidos

WASHINGTON, 19 — A camara dos representantes aumentou ontem de 800 000 para dois milhões de dólares (56 000 contos) a verba destinada à deslocação de militares norte-americanos a provas desportivas internacionais, como as Olimpíadas.

O deputado Edward Herbert, que defendeu o aumento proposto pela Secretaria da Defesa, salientou que a sua aprovação dependia dos membros da Camara desejarem que os Estados Unidos se façam representar em pé de igualdade com a Rússia ou não se importarem que a representação norte-americana seja relegada para o segundo lugar. O resultado da votação foi de 282 votos a favor e 30 contra. — (A. N. I.).

O C. Caparica continua «leader» do «Distrital» da A. F. S.

Sob o signo da regularidade, o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. Setubal forneceu, ontem, mais uma jornada — a 9.ª —, cujos desafios tiveram estes resultados:

Sesimbra-Palmelense	4-2
Paio Pires-Grandolense	1-0
Arrentela-M. Caparica	3-0
Alcochetense-Amora	1-0
Quintajense-C. Caparica	1-3
Almada-Sarilhense	3-0

O Costa de Caparica conserva a sua posição de «leader» e como que a querer justificá-la, foi o unico visitante a ganhar. O Almada voltou a ganhar o que não se verificava há duas semanas e espreita, agora, qualquer deslize dos capariquenses. O Grandolense e o Amora, ambos derrotados, atrasaram-se em relação aos dois primeiros. E salientemos, ainda, a primeira vitória do Alcochetense.

Classificação: 1.ª. Costa de Caparica, 21 p.; 2.ª. Almada, 23; 3.ª. Amora e Grandolense, 20; 5.ª. Arrentela e Paio Pires, 19; 7.ª. Sesimbra, 18; 8.ª. Palmelense, 17; 9.ª. Quintajense, 15; 10.ª. Monte de Caparica e Sarilhense, 14; 12.ª. Alcochetense, 13.

Em ALBERGARIA-A-VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

FUTEBOL INTERNACIONAL

2.ª mão dos 8.ªs de Final

TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS

no

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

Quarta-feira, dia 20 de Novembro de 1963

às 21,45 horas

APOEL F. C. DA NICÓSIA

contra

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

PREÇO DOS BILHETES

Bancada Central	50\$00
» Lateral	40\$00
Superior	30\$00
Geral	17\$00
Sócios-Superior	15\$00
» -Geral	8\$50

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

SÓCIOS

Têm entrada para os seus lugares habituais apresentando o respectivo bilhete e a documentação de sócio em dia.

LOCAIS DE VENDA

Sede do Sporting, Agências, Livraria Popular de Francisco Franco — Rua Barros Queiroz 18 e Tabacaria Rei da Sorte—Rua da Conceição 23.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Novembro de 1933 publicava:

«Funcionou hoje o forno crematório do cemitério do Alto de S. João, que há sete anos deixara de trabalhar, a fim de incinerar o corpo do cidadão japonês Shigeru Ishihara, falecido no Hospital de S. José, depois de ter desembarcado há dias, doente, de bordo do vapor da mesma nacionalidade «Chile Maru», a cuja tripulação pertencia como marinheiro-carpinteiro.

É curioso lembrar que o forno crematório funcionou pela primeira vez no dia 30 de Dezembro de 1925, para incinerar o cadáver do capitão de artilharia sr. Aníbal Augusto da Silva, que assim o determinou em vida. Houve depois outras incinerações e o forno deixou de trabalhar em 1926».

RÁDIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico, pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: O trompetista Harry James e orquestra; 20: A Orquestra de Len Mercer; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crônica de Angola; 21 e 40: Variedades «Nova Onda»; 22 e 25: Orfeão do Ateneu Artístico Vila-Franquense; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Reabertura — Canções de Schubert, pela soprano Elisabeth Schwarzkopf; 18 e 15: Ciclo Brahms: «Quarteto em lá menor, n.º 2, op. 51» (Brahms), pelo Quarteto de Cordas Amadeus; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «A Ópera no Século XX — Epilogo de Três Séculos de Ópera», por João Pais; 20: Noticiário; 20 e 15: «Toccata e fuga em ré maior» (Bach): piano, Carl Seemann; 20 e 30: Música de câmara: «Noite Transfigurada, op. 4» (Schönberg), pelo conjunto instrumental dirigido por Leopoldo Stokowski; 21: Música contemporânea: Três sonatas para piano, de Maurice Chama, Aaron Soplan e Prokofiev, pelos pianistas Genevieve Joy, Andor Foldes e Sviatoslav Richter; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Música portuguesa: obras de Joly Braga Santos: «Elegia a Viana da Mota», pela Orquestra Sinfónica da E.N., dirigida por Paul Kletzki; «Sinfonia n.º 3, em dó maior», pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Silva Pereira: «Viver ou Morrer», ópera radiofónica (texto de João de Freitas Branco): solistas, coro do Teatro Nacional de S. Carlos, e Orquestra Sinfónica da E.N., dirigida pelo autor; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 18: Motivos portugueses; 18 e 15: Artista; 18 e 30: Conjuntos; 18 e 45: Inter-lúdio feminino; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Éxitos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Banda de som; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Canções; 23: Variedades; 23 e 30: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — As 18: Rhythms de baile; 19: Inter-lúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 50: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinárias; 19 e 10: Música coral; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S.C.R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Franca, horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia

da vida; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Acordeões; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música sinfónica; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Caixa de música; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Noticiário e boletim de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Oiga, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Calendário; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Folclore mundial; 17 e 35: Passatempo musical; 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta de Acção Social; 20 e 5, «Ver com olhos de ver»; Transmissão dos estudos do Porto;

20 e 25, «Onde a Ciência Começa»; 20 e 45, TV Motor; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22: «7.ª Arte»; «O noivo das Caldas»; 23 e 40, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «4.ª-Feira à Tarde»; 20 e 5, Desenhos animados; 20 e 15, «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 45, Presença do Ultramar; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, «Como fomos dizendo»; 22, Concerto pela Orquestra de Camara «Pró-Música» do Porto, dirigida pelo maestro Günter (subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian) — transmissão dos Estudos do Porto; 23 e 35, «Baillado» — «O Crime da Aldeia Velha», pelo Grupo Experimental de Ballet do Centro Português de Bailado (subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian); 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

MARÉS

PRAIA-MAR
Dia 19 — A's 4 e 40 (3,86 m); 16 e 55 (3,64 m).
Dia 20 — A's 5 e 18 (3,79 m); 17 e 20 (3,54 m).
Dia 21 — A's 5 e 41 (3,71 m); 18 horas (3,44 m).

BAIXA-MAR
Dia 19 — A's 10 e 19 (1,12 m); 22 e 32 (1,18 m).
Dia 20 — A's 10 e 59 (1,20 m); 23 e 10 (1,28 m).
Dia 21 — A's 11 e 40 (1,30 m); 23 e 53 (1,43 m).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	631\$00	633\$00	634\$00
Cons. 3 % T. 10	665\$00	665\$00	665\$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	800\$00	800\$00	—
Centenário 4 % 1940 ...	1.812\$00	1.811\$00	1.815\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008\$00	1.011\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008\$00	1.010\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.195\$00	1.195\$00	1.200\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310\$00	1.315\$00
Caut. 3.ª série s/l.	—	—	—

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	500\$00	—	502\$00
Norte de Portugal 5 %	—	104\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	960\$00	—	965\$00
Gás Elect. 4 %	—	965\$00	970\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	985\$00	—
Gás Elect. 5 %	1.007\$00	1.005\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90\$00	91\$50
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	91\$50	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	99\$00	—	100\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	996\$00	995\$00	997\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.017\$00	1.014\$00	1.017\$00
Metropolitano	—	972\$00	974\$00

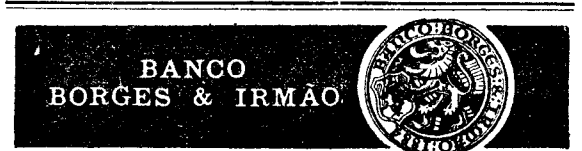
Acções	Efec.	Compra	Venda
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250\$00	1.650\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.930\$00	1.925\$00	1.935\$00
Portugal	—	1.330\$00	—
Ultramarino	—	1.075\$00	1.085\$00
Agricultura	—	56\$00	57\$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	390\$00	400\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350\$00	1.500\$00

C.ª Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Cassequei	540\$00	530\$00	545\$00
Ag. das Neves	—	—	150\$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	630\$00	—
Boror	—	110\$00	120\$00
Cabinda	—	12\$00	15\$00
Cadé	—	1.130\$00	1.150\$00
Colonial do Buzil	—	60\$00	62\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900\$00	930\$00
Mozambique	—	30\$00	34\$00
Zambézia	—	41\$00	44\$00
Diamantes	—	414\$00	417\$00
Lobito	325\$00	323\$00	327\$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700\$00	760\$00
Cimentos Leiria	—	—	650\$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	710\$00	720\$00
Portugal e Colónias ...	—	650\$00	700\$00
Nacional Navegação ...	—	410\$00	420\$00
Colonial Navegação ...	—	3.800\$00	—
Port. de Celulose	—	1.000\$00	1.020\$00
Portuguesa de Pesca ...	250\$00	248\$00	251\$00
Port. de Tabacos	—	520\$00	—
Tabacos de Portugal ...	—	—	—

Aguas, Electricidade e Gás	Efec.	Compra	Venda
Agua Lisboa 1934 ...	—	—	—
Agua Lisboa 1936 ...	—	1.500\$00	1.510\$00
Eléct. das Beiras	331\$00	330\$50	331\$50
Gás e Electricidade ...	159\$50	159\$00	160\$00
H. Alto Alentejo	1.117\$00	1.115\$00	1.120\$00
H. E. Cávado	1.240\$00	1.235\$00	1.245\$00
H. E. Zêzere	1.220\$00	1.215\$00	1.225\$00
Nac. de Electricidade...	160\$00	160\$00	160\$50
União Eléctrica Port...	—	1.061\$00	1.065\$00
H. do Douro	—	—	—
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	3.940\$00	4.000\$00
Sacor	—	—	—



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38\$75	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000...	28\$50	28\$80
Argentina	\$17	\$21
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$02,4	\$03,1
Canadá	26\$25	26\$75
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,2	\$48,2
Congo	\$07	\$10
França (N. Franco) ...	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$80	5\$30
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	290\$00	300\$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — barra fino...	32\$70	33\$20

J. BURNAY, L.ª Papéis de crédito
Notas estrangeiras
7, RUA DO OURO, 12
Telef. 321273

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS
ODEON — «Noites de Casablanca».
AVIS — «Noites de Casablanca».
POLITEAMA — «O tesouro do lago da prata».
LYS — «Barrabás».
PROMOTORA — «Dois aldrabões e meio».
ROYAL — «O vale dos gigantes».
RESTELO — «Robin dos Bosques».
ARCO IRIS — «O segredo de Monte Cristo».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Tar-tufo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «O Gato».
ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45: «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «O pá. não fiques calado!».

CINEMAS
TIVOLI — «A fronteira do pecado».
S. LUIZ — «Violência, dinamite e... boas maneiras».
EDEN — «Castá Suzana».
S. JORGE — «Agente secreto 007».
IMPERIO — «Também sou mulher».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
CONDES — «Flor de lotus».
ALVALADE — «Violência, dinamite e... boas maneiras».
ROMA — «Flor de lotus».
CHIADO TERRASSE — «Mais uma vez adeus».
OLIMPIA — «Sangue do Sul».

CAMPOLIDE — «Os milionários de Filadélfia».
JARDIM — «Espionagem em Hong Kong».

FARMACIAS

TURNO D
(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld.ª, Cal da Tapada, 83/A (634721).
ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-13 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — Libia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lunguit, Av. da Republica, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Vieira 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMOES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linhada R. Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA «POLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justino Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).
GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Luis de Magalhães, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).
* Santa Luzia — R. da Saudade, 2 (869831).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

Shell Portuguesa

Foi hoje publicada na folha oficial a escritura de aumento de capital da Shell Portuguesa, de 75 000 para 200 000 contos, representado por duzentas mil acções de mil escudos cada uma.

VIDA POLÍTICA

● Câmara Corporativa

O sr. dr. Luís Supico Pinto convocou, para a próxima segunda-feira, pelas 15 horas, a sessão plenária da Câmara Corporativa, que dará início aos trabalhos da terceira sessão legislativa da VIII Legislatura.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernandes de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, recebeu esta manhã, no seu gabinete, o sr. coronel André Wattier, adido militar, naval e aeronáutico junto da Embaixada da França.

A tarde, aquele membro do Governo recebeu o sr. dr. Ricardo Horta da França, que lhe ofereceu um exemplar da obra, da sua autoria, sobre o fundador do Hospital da Marinha, dr. Bernardino António Gomes (Pai).

Homenagem perpétua nos Estados Unidos ao infante D. Henrique

NOVA YORK, 19 — O comandante José Cabral, director da Casa de Portugal nesta cidade, entregou ao comandante do IV Distrito das Esquadilhas Motorizadas dos Estados Unidos (United States Power Squadrons), comandante James D. Paris, uma estatueta do infante D. Henrique, para ser disputada anualmente entre as doze esquadilhas que compõem aquele Distrito e que será atribuída à equipagem que mais se distinguir na disciplina de Navegação Astronómica.

Os dois troféus estão a ser disputados, presentemente, por 23 esquadilhas com um total de cerca de dez mil membros. — (E.).

A situação no Iraque

(Continuação da 1.ª página)

nhá que os dois políticos sírios estavam retidos em Bagdad como reféns. — (R.).

O CAIRO PREVÊ A QUEDA IMINENTE DO REGIME BAASISTA SÍRIO

CAIRO, 19. — Em novo comentário aos acontecimentos verificados no Iraque, a «Voz dos Arabes» predisse a queda iminente do regime baasista na Síria.

Com efeito, o director da emissora, Ahmed Said, afirmou que se «Michel Alak (secretário-geral do Partido Baas sírio) supõe poder governar o Iraque como governa a Síria», é na realidade um homem «acabado» e é «impossível que o seu regime subsista». — (F. P.).

EL SAADI TENCIONA SEGUIR PARA DAMASCO

ATENAS, 19. — El Saadi, ex-vice-presidente do Conselho do Iraque, acusou hoje o presidente Aref de ser «um traidor e um reaccionário, cujo fim não oferece duvidas».

El Saadi chegou ontem a Atenas, vindo de Madrid, e projecta seguir ainda hoje para Damasco. Declarou que Aref «atraíu o Partido Baas entregando-o a Nasser, com quem tinha entendimentos secretos. O Partido Baas, ao qual pertence, lutará até ao fim para derrubar Aref e o seu grupo. O Cairo tornou-se um ninho de traidores e é lá que Araf acabará eventualmente os seus dias depois do fracasso da sua actual usurpação do Poder». — (R.).

TRAVOU-SE ESTA MANHÃ TI-ROTEIO EM BAGDAD

BEYRUTH, 19. — Rádio Bagdad anunciou hoje que o governador militar ordenara que o recolher fosse levantado por sete horas desde as 9 até às 16 horas locais. Todos os veículos continuam, porém, proibidos de circular.

Outro comunicado do governador

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

militar ordenava a todos os membros da Guarda Nacional, que foi dissolvida, para entregarem armas, equipamento e uniformes no posto de polícia mais próximo, antes da hora de recolher. Os que desobedecerem a essa ordem serão considerados fora da lei e julgados — disse ainda a emissora.

Um informador do Foreign Office declarou hoje em Londres que segundo notícias recebidas de Bagdad às 8 horas locais, registava-se nutrido tiroteio na capital iraquiana. Duas horas mais tarde, a cidade estava calma. — (R.).

Deve render 400 contos o cortejo das oferendas em Braga

BRAGA, 19 — Realizou-se hoje o cortejo das oferendas a favor do Hospital de S. Marcos. O facto trouxe a esta cidade muitos milhares de forasteiros e centenas de carros e camionetas com os mais variados produtos agrícolas e industriais do concelho. Representadas as 57 freguesias do concelho.

Nos carros de bois e motorizados transportam-se os mais variados produtos desde frutas, cereais, madeiras, aves, vinhos, etc. Ao desfile do cortejo, que percorreu as principais ruas da cidade, assistiram todas as autoridades civis, militares, judiciais e religiosas, numa tribuna erguida em frente ao Hospital de S. Marcos. Lá estavam, também, o provedor do referido hospital e outros funcionários e o dr. Renato Cantista, director da zona hospitalar do Norte.

No cortejo incorporaram-se raparigas com os vistosos trajes regionais, exibindo-se muitas delas em danças e cantares e dando ao desfile um vistoso aspecto folclórico e festivo. A cabeça transportam todas elas os cestos com produtos regionais.

O cortejo não findou ainda, mas calcula-se que o seu produto não ande longe dos 400 contos, o que virá beneficiar grandemente o Hospital de S. Marcos.

O «Carvalho Araujo» não pôde escalar a ilha do Corvo

CORVO, 19. — (Do correspondente do «Diário de Lisboa»). — O sr. ministro das Obras Publicas, que era esperado hoje nesta ilha, não pôde visitar, em consequência do porto estar impraticável. O «Carvalho Araujo», no qual viaja o sr. eng. Arantes e Oliveira, foi avisado pelo posto radionaval da ilha, do estado do mar, e seguiu com rumo à ilha das Flores.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Ainda o caso «Spiegel»

MUNICH, 19 — Franz-Joseph Strauss, forçado a demitir-se do cargo de ministro da Defesa, em virtude do caso do semanário «Der Spiegel», declarou não fazer qualquer objecção a que seja levantada a sua imunidade parlamentar. O procurador da República tinha pedido ao Parlamento o levantamento dessa imunidade, para facilitar o inquérito em curso sobre se o antigo ministro agiu ilegalmente ao mandar prender em Espanha o director da revista. Esse director foi mais tarde libertado sem que tivesse sido levantado contra ele qualquer processo. — (E.).

● Greve de mineiros italianos

GROSSETO (Centro da Itália), 19 — Um grupo de 16 mineiros declarou uma greve sentada numa mina perto desta cidade, pela segunda vez, este mês, por causa do malogro em se chegar a acordo entre os sindicatos e a entidade patronal. Vinte mineiros, que fizeram uma greve sentada desde 24 de Setembro, vieram à superfície há uma semana, sendo informados que a gerência e o sindicato deviam travar conversações. A greve actual segue-se ao despedimento de 159 empregados, com a alegação de haver pessoal em excesso. — (R.).

A missão japonesa seguiu para Paris

Seguiu esta manhã para Paris, de avião, a missão comercial japonesa, que esteve cinco dias em Lisboa, a tratar de assuntos relacionados com a visita ao Tejo, em Maio próximo, da feira flutuante com mostruário de artigos nipónicos.

A missão, que era constituída pelos srs. dr. Seicichi Sasaki, Chiaki Tanaka e Toshiko Koga, estabeleceu contactos com o governador civil e o presidente do Município de Lisboa, administrador do porto de Lisboa e Associações Industrial Portuguesa e Comercial de Lisboa.

PORTUGAL NA REUNIÃO DA O. C. D. E.

(Continuação da 1.ª página)

a 1970), na base do relatório geral da O. C. D. E., apresentado por Thorik Kristensen.

Estão representados nesta reunião Portugal, França, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Alemanha, Canadá, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Grécia, Islândia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia, Suíça e Turquia. O Japão acha-se representado por um observador, assim como a Jugoslávia. — (F. P.).

A Quinta da Várzea foi agora adquirida pela Junta de Colonização Interna

FUNDAÇÃO, 19 — A Junta de Colonização Interna acaba de adquirir, por 7350 contos, a famosa Quinta da Várzea, importante propriedade da Campina da Idanha. Aquela quinta tem cerca de 560 hectares, dos quais trezentos são constituídos por magníficos terrenos de regadio, idênticos a cerca de dois mil existentes entre os oito mil da campina. Os restantes duzentos e sessenta hectares da Várzea são ocupados por azeitinal e terras de sequeiro.

Esta aquisição trará à lavoura regional benéficas vantagens, esperando-se que a propriedade venha a constituir uma exploração-piloto, ponto de partida para maior progresso e melhor aproveitamento das possibilidades da terra.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de sul ou sudoeste, e o céu estava pouco nublado, nas regiões do Sul e do Centro do continente, e muito nublado nas regiões do Norte, por influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre a Península Ibérica e de uma depressão centrada a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 16°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 15°; Lisboa, 15°; Faro, 14°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 20°; mínima, 14°2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12°7; mínima, 5°4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°6; na água do mar, 16°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do sistema Lousã-Estrela, céu muito nublado, vento moderado, por vezes forte, de sul ou sudoeste, e chuva a partir da noite, passando a regime de aguaceiros; a sul daquele sistema, céu pouco nublado, aumento de nebulosidade durante o dia de amanhã, vento fraco a moderado de sul, possibilidade de aguaceiros nas regiões do Centro, a partir da manhã de amanhã.



AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS, PELAS 20,30

em

Rádio Clube Português

não deixem de ouvir

As mais belas Histórias de Amor

Antologia radiofónica das melhores páginas da literatura mundial dedicadas ao amor. Produção de IGREJAS CAEIRO, oferecida em exclusivo pelas sensacionais camisas

PLUMA

A NOVA CAMISA DE POPELINE ESPECIAL QUE NÃO PRECISA DE SER PASSADA A FERRO E TEM

GARANTIA TOTAL

Bem diferente das vulgares camisas de série, e apenas pelo preço de 175\$00 e 200\$00

PLUMA

É REALMENTE A CAMISA QUE TORNA O HOMEM MAIS DISTINTO E MAIS ELEGANTE

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

(MESMO EM FRENTE AO REPUXO)

CASA DA SORTE NOVAS INSTALAÇÕES EM LISBOA E NO PORTO

No plano das comemorações do 30.º aniversário da Casa da Sorte, integra-se a inauguração de três novos estabelecimentos — dois em Lisboa e um no Porto — em que os actuais se desdobram, para maior eficiência dos serviços e comodidade do Público.

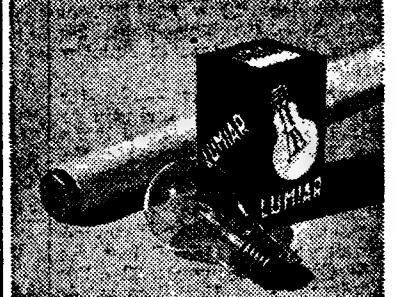
O da capital do Norte, na Rua Sampaio Bruno, e um dos de Lisboa — em pleno Chiado, dedicado particularmente às Senhoras — devem abrir ao Público ainda este ano.

O terceiro — também em Lisboa, na Praça da Figueira — só poderá estar pronto mais tarde, dado o volume das obras. Entretanto, foi possível pôr já a funcionar uma parte deste, com entrada pelo antigo estabelecimento do Rossio, para descongestionar o movimento das lotarias extraordinárias do Natal e Fim do Ano. Os clientes poderão ser ali atendidos, a partir de hoje, mais rapidamente, quer na aquisição de Lotarias e Valores Selados, quer na entrega dos boletins do Totobola.

A Casa da Sorte espera ficar a dever ao Público mais o favor de reconhecer que foi o desejo de bem o servir que a levou a pôr à sua disposição umas instalações que só dentro de algum tempo poderão ter, no seu aspecto definitivo, todas as condições de comodidade e sôbria elegância que são timbre da Casa da Sorte.

LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

NÚMERO ESPECIAL DEDICADO AOS DESENHADORES JUVENIS

Diário de Lisboa · N.º 339

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

DUAS PALAVRAS, APENAS

Este numero especial dedicado aos desenhadores juvenis nasceu por sugestão, mais: por imposição dos nossos colaboradores.

Entre essa sugestão e a realização, mediaram algumas semanas. Houve que vencer muitas dificuldades, levantadas pela reprodução de muitos desenhos. Aos respectivos serviços técnicos do nosso jornal se deve grande parte do êxito que, por

certo, vai ter mais este numero especial.

Apresentamos hoje dezasseis artistas jovens, a demonstrar a vitalidade, a verdade e a expansão deste Suplemento. E muitos mais — o triplo, seguramente — seriam apresentados hoje, se o espaço no-lo houvesse permitido. A esses Amigos, que não puderam ver incluídos neste numero trabalhos seus (não esque-

çamos que o numero se encontra «fechado» já há bastante tempo) pedimos desculpa. Publicá-los-emos nos numeros habituais do «Juvenil».

Dezasseis artistas jovens! Trata-se, verdadeiramente, de uma Exposição de Primavera — em pleno Outono.

Numero após numero o «Juvenil» justifica a sua existência. Hoje, porém, talvez mais do que nunca, tal a sua riqueza.

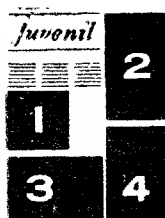


1 — TRONCO — Deseho a tinta-da-china de TOI GALVÃO

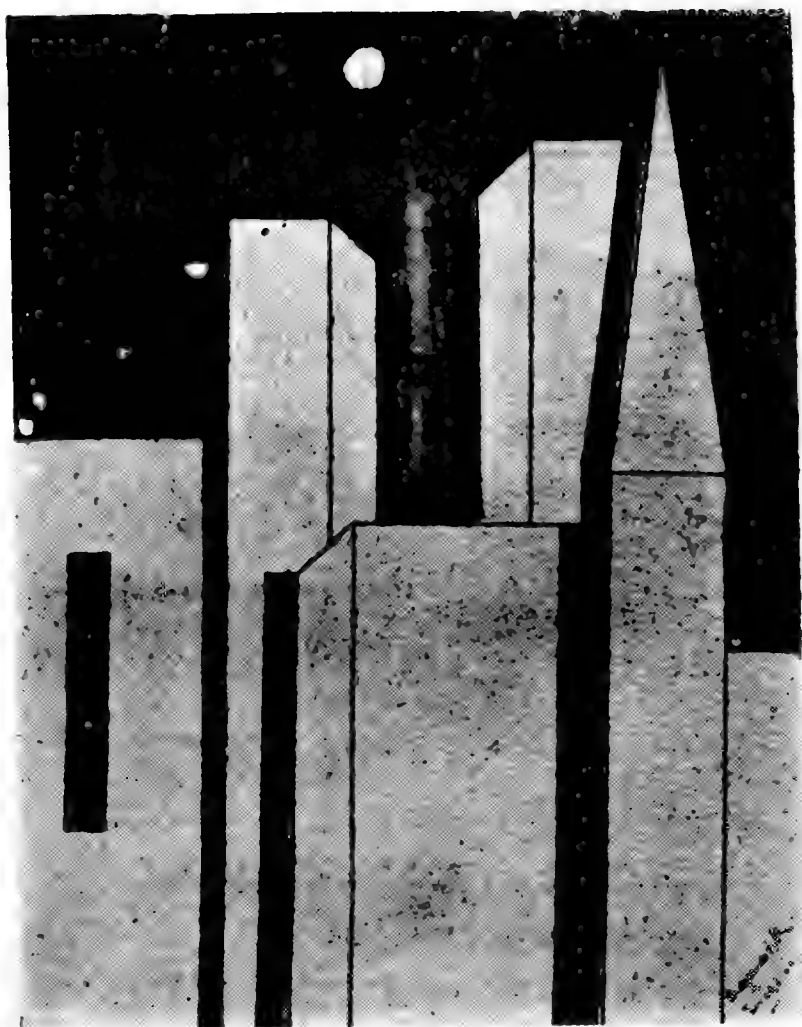
2 — Desenho a tinta-da-china de C. LOUREIRO

3 — TERTÚLIAS DE IMBECILIDADE — Aguarela de HUGO BEJA dedicada a Maria Antónia

4 — ESCULTURA COM CARA — Desenho a tinta-da-china de A. VOLANTE



(Ler anúncio na página três)



9 — Desenho a flow-mater
e tinta-da-china
de CÍDALIA DE BRITO

9 10

10 — FLORES — Aguarela
de A. FERREIRA

11 12

11 — CEGO — Desenho de
Maria G. Santos Silva

12 — AS PRIMEIRAS CHUVAS —
— Desenho a tinta-da-china
de QUINTINO



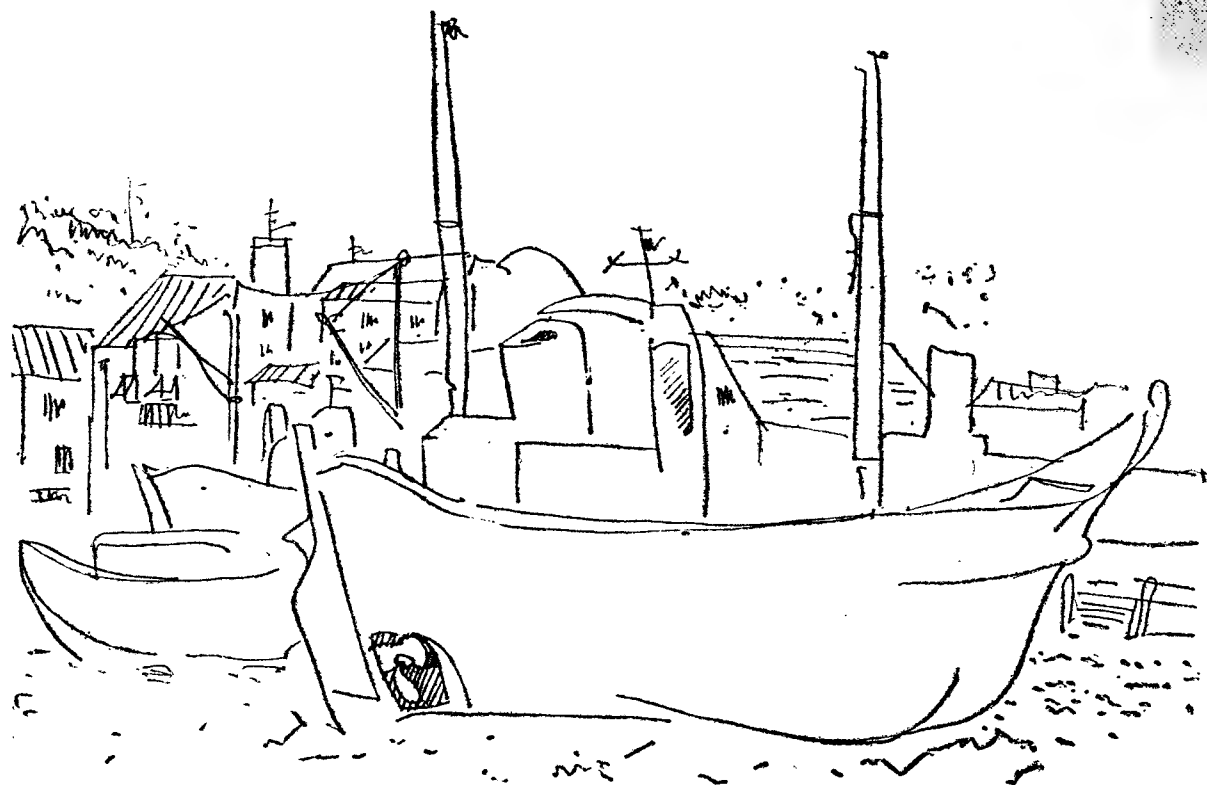


5 — Desenho a tinta-da-china,
de CECÍLIA

6 — MEDITANDO — Desenho a tinta-da-china
de CASTRO

7 — Desenho a carvão
de FERNANDO JOSÉ B. CAVAC

8 — Desenho a tinta-da-china, de JORGE



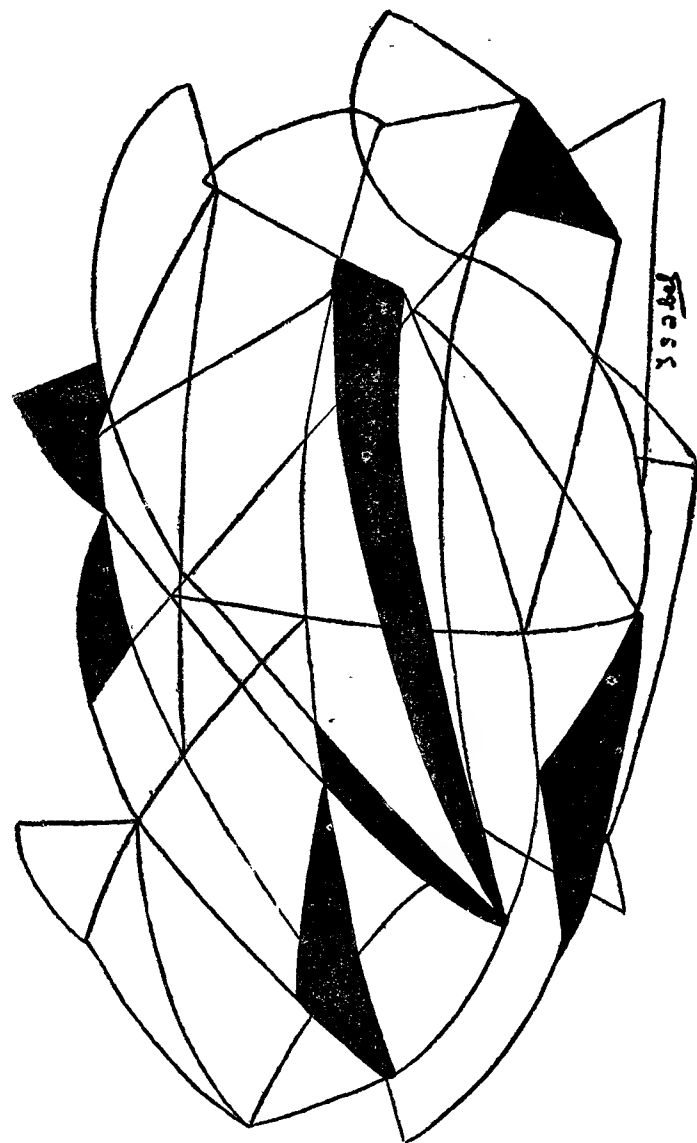
Sábado, dia 23
15.30 h.

2.º ENCONTRO DA ÉPOCA

A abrir: Duas palavras sobre
Fernando Pessoa
pela **DR.ª MARIA ALIETE GALHOZ**
A seguir: Recital de Poesia pelo
«Grupo Fernando Pessoa»
de que fazem parte:

ISABEL RUTH
MANUELA DE FREITAS
JOÃO DE ÁVILA
JOÃO PERRY
NORBERTO BARROCA
e o guitarrista
DUARTE COSTA

Rua Luz Soriano, 44

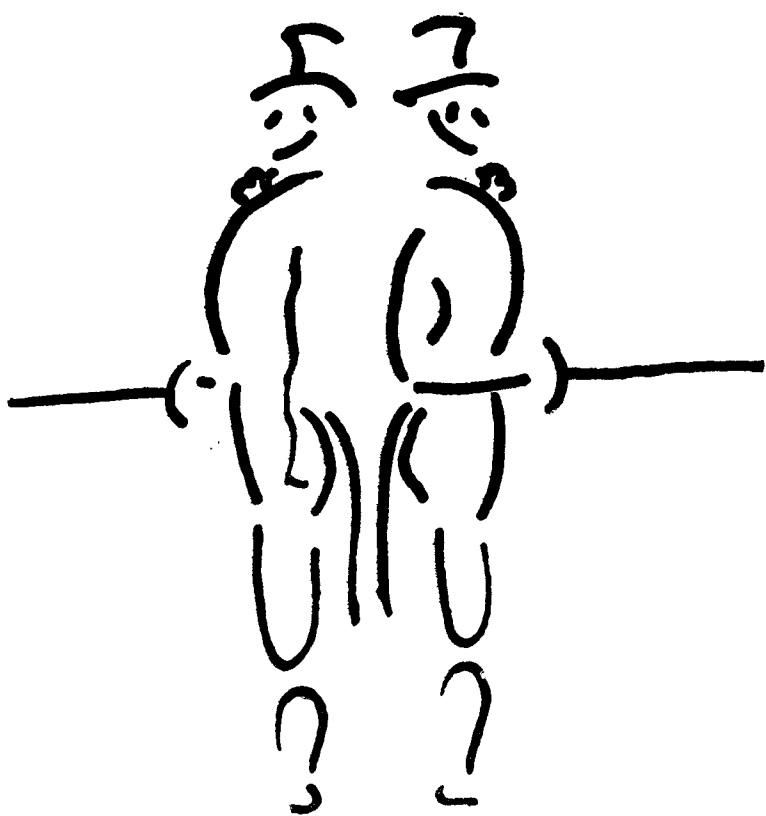


13 — PAISAGEM — Desenho de ARTUR H. MOREIRA DA SILVA

14 — Desenho a tinta-da-china, de MARIA I. DOS SANTOS GUIMARÃES

15 — DUELO — Desenho de 1BERTO

16 — Desenho de VLADIMIRO



1BERTO

DIRIGIR CORRESPONDÊNCIA
E COLABORAÇÃO PARA
«DIÁRIO DE LISBOA» JUVENIL
RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA



VLADIMIRO/63

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão

A actividade teatral do Ateneu de Coimbra

FUNDADO em 1940, na corrente das melhores tradições coimbrãs das colectividades populares, o Ateneu de Coimbra sempre teve uma actividade predominantemente cultural, principalmente através da sua biblioteca e do seu grupo cénico. Instalado num edifício cheio de carácter, de traça setecentista, nas imediações da Sé Velha, o Ateneu nasceu e desenvolveu-se mercê do entusiasmo da sua massa associativa, constituída fundamentalmente por pequenos comerciantes, operários e empregados.

No pequeno salão nobre possui um minúsculo palco com menos de 20 metros quadrados, para onde se entra por um alçapão, o qual não pode funcionar depois de aberto o pano! Mesmo assim, com um tablado quase sem fundo e encravado entre três paredes, ali se tem feito uma obra teatral digna de apreço.

Antes e depois de Arquimedes

O director actual da secção de teatro do Ateneu de Coimbra, dr. Mário Temido, diz-nos que, no campo teatral, teve especial significado a presença do poeta Arquimedes da Silva Santos, o qual, como encenador, introduziu um reportório com mais significado cultural.

— De tal modo — acentuou — que a actividade teatral do Ateneu se divide em duas épocas: antes e depois de Arquimedes. Foi isso em 1946. Após a saída deste, houve um longo interregno, com dois surtos breves: o dr. Correia Alves e o tipógrafo João Laborinho Rocha, encenador e actor.

O dr. Mário Braga Temido — seguindo, aliás, uma tradição familiar — ocupou o cargo de director do grupo cénico do Ateneu em 1959, que desde então levou á cena peças de Gil Vicente, Raul Brandão («O Doido e a Morte»), Luís Francisco Rebello («O Fim da Última Página» e «O Dia Seguinte»); Luís de Camões («Os Anfitriões»); Tchekov («O Urso», «Pedido de Casamento» e «Os Mafiosos do Tabaco»); Singe («Cavalgada para o Mar») e a «Farsa de Mestre Pathelin», de autor francês medieval, desconhecido.

Teatro ao ar livre

— Há interesse pelo teatro? — Sim, bastante. Aliás esse interesse não se limita apenas aos associados do Ateneu de Coimbra. O nosso espectáculo com peças de Tchekov, por exemplo, foi apresentado aos estudantes na sala de ensaios do CITAC. Fizemos, também, curiosas experiências de teatro ao ar livre — tentativas que vêm já do tempo do Arquimedes da Silva Santos — com a «Farsa de Mestre Pathelin» e episódios vicentinos, em acampamentos organizados pela secção de campismo da colectividade.

— Dispõe de muitos amadores? — Há, por vezes, grande difi-

culdade em conseguir intérpretes, particularmente raparigas. E entre os que se inscrevem no grupo cénico, alguns dispõem de uma cultura mínima. Além disso, de ano para ano, permanecem no grupo 4 ou 5 elementos, o que torna ainda mais difícil aprofundar o nosso trabalho.

— Está desanimado? — Isso não. Os sócios, para quem são feitos os espectáculos, manifestam-se interessados, e o grupo tem sido convidado, frequentemente, a ir representar a outras agremiações congêneres, da cidade e dos arredores. O interesse com que o publico popular desprevenido aceita e se integra nos espectáculos que lhe oferecemos é muito animador.



«Farsa de Mestre Pathelin», autor medieval desconhecido (época de 1962-63)

«O Dia Seguinte», por exemplo, impressiona-os profundamente.

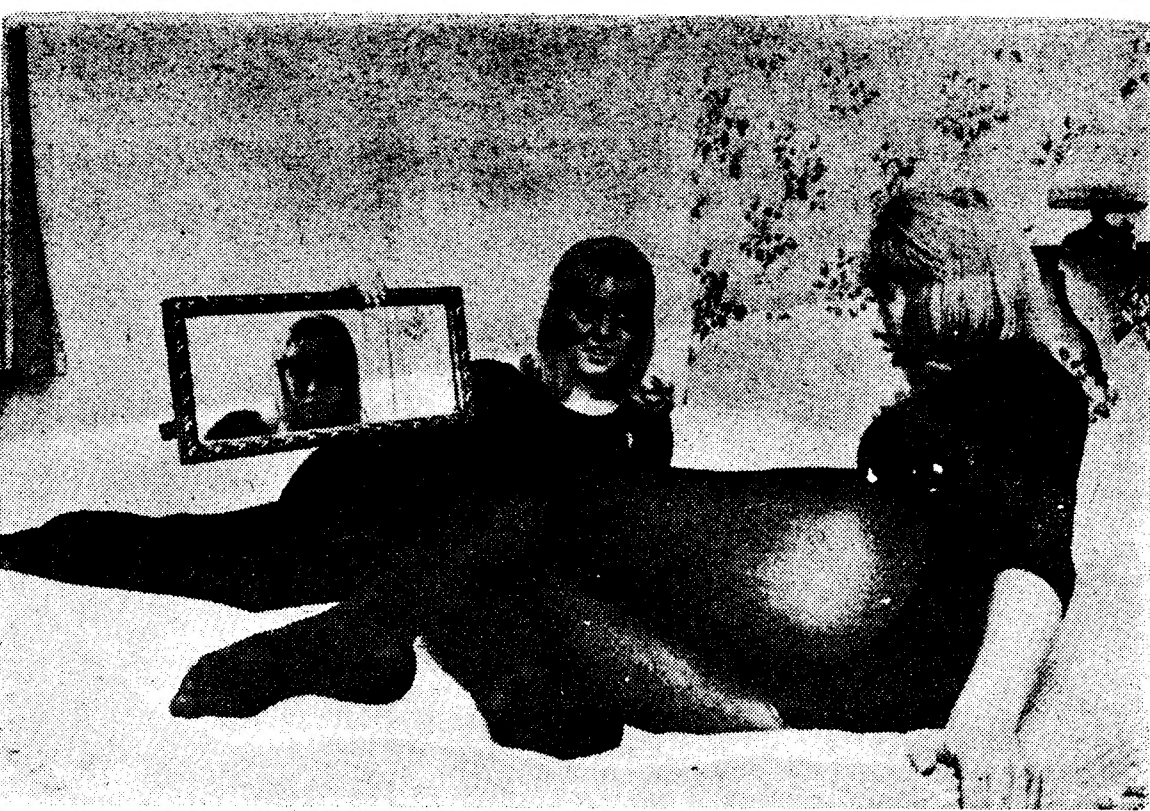
Projectos e ambições

— Que pretendem fazer esta época?

— Além da continuação do plano de palestras e de colóquios, estamos a iniciar os preparativos da comemoração do IV Centenário de Shakespeare e para a encenação de uma peça do Século de Ouro. Entretanto, quatro elementos mais experimentados da secção teatral — Alvaro Borges, João Damasceno, José Duarte e Raul de Sousa — têm distribuídas pequenas peças para trabalharem na sua realização, procurando-se, deste modo, garantir a continuidade.

Por ultimo, o dr. Mário Temido lamentou as péssimas condições do teatrinho do Ateneu. E acrescentou:

— Desde 1960 que temos convidado a Fundação Gulbenkian a assistir aos nossos espectáculos, para verificar se merecemos, ou não, ser ajudados. Ultimamente, fizemos um pedido de material eléctrico áquela fundação. Não



Duas gémeas inglesas na Broadway

O teatro ligeiro e o «music-hall» estão a ser invadidos por artistas gémeas que, de um modo geral, obtêm grande êxito, especialmente quando são jovens, bonitas e talentosas, como é o caso, por exemplo, de Jennifer e Susan Baker, as gémeas inglesas de Finchley, Londres. As duas irmãs, duma semelhança flagrante, quando completaram 15 meses de actuação na Broadway receberam cada uma, de um admirador perplexo, meio coração em ouro... Jennifer e Susan foram a grande atracção da peça «Pare o Mundo...»

«DESERTO ROSSO»

o novo filme de Antonioni

Michelangelo Antonioni encontra-se há algumas semanas na cidade de Ravenna, acompanhado pelo operador Carlo di Palma, pelo cenógrafo Pino Poletto, pelos seus assistentes de realização Gianni Arduini e Flavio Nicolini e por Tonino Guerra, que idealizou, com o realizador de «O Grito», a história do seu novo filme em curso: «Deserto Rosso».

Antonioni, que está ali a dirigir a filmagem de exteriores, estreia-se com «Deserto Rosso» — novo título de «Celeste e Verde» — no cinema a cores.

— A cor suscita problemas gravíssimos — afirma o cineasta. Tive que modificar muitos ambientes, tanto nos interiores como nos exteriores. Para as cenas na Via Pietro Alighieri teve de mudar-se a pintura das casas.

O realizador de «Eclipse» afirma que as personagens do seu novo filme serão «absolutamente normais, comuns, como as pessoas com que nos cruzamos todos os dias na rua, e não indivíduos alienados».

Interpretado mais uma vez por

Monica Vitti, e também por Aena Valderi, Rita Renoir e dois amadores, um milanês e um espá-



ANTONIONI

nhol de S. Arcangelo, relata «A história de uma mulher que encontra um homem, ou melhor — segundo diz Antonioni — de um homem que encontra uma mulher», Ana Lisando, um caso exemplar do tipo de evolução económica e social que está a operar-se no país.

O CINEMA AMERICANO DOMINA O MUNDO NÃO COMUNISTA

NOVA YORK, 18 — Renderam o total «record» de 310 milhões de dólares, o equivalente a 8990 000 contos, os filmes norte-americanos apresentados no estrangeiro durante o ano passado — declarou o vice-presidente da Associação Cinematográfica dos Estados Unidos, Ralph Hetzel.

Acrescentou que o total subiu para mais do dobro desde o fim da guerra e que constitui, actualmente, 51,6 por cento do que as sociedades norte-americanas recebem pela venda dos seus filmes. Revelou, igualmente, que Hollywood emprega 15 mil pessoas na distribuição dos seus filmes no estrangeiro, os quais representam 60 por cento dos programas cinematográficos do mundo não comunista. — (A. N. I.).

O «TARTUFO» DE MOLIÈRE

Para o espectáculo inaugural da presente temporada, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro escolheu a célebre farsa satírica de Molière, «O Tartufo», na versão de António Feliciano de Castilho, revista pelo dr. Costa Ferreira. Ora em Abril de 1962, o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC) apresentara também o «Tartufo», mas numa versão recente da autoria do dramaturgo brasileiro Guilherme Figueiredo. Por nos parecer oportuno e curioso, publicamos hoje, lado a lado, fragmentos dos dois textos aproveitados, o que permite não só aquilatar o «tom» de cada uma das versões mas até, no que se refere a um determinado momento da cena III do II acto, comparar as soluções adoptadas pelo nosso Castilho e pelo tradutor brasileiro.

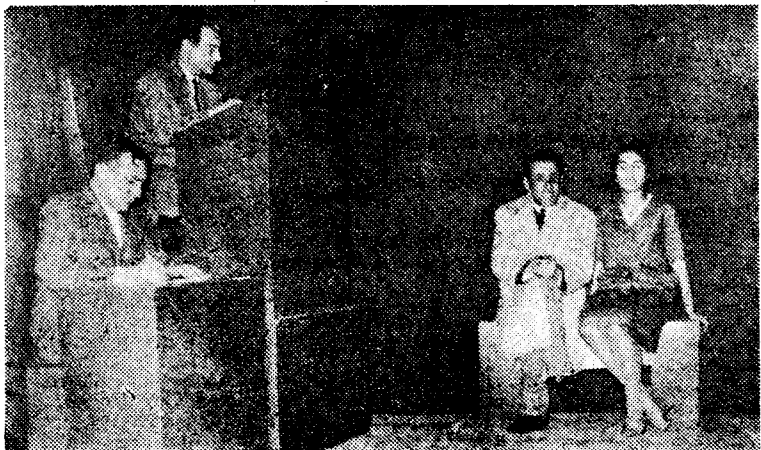
Também foram inteiramente distintas a encenação de Henriette Morineau (realização plástica de Lucien Donnat), no Nacional, e a de Luis de Lima, no Teatro Avenida de Coimbra (cenografia e figurinos de André Acquart), mas a comparação das duas montagens ultrapassaria as ambições a inserir aqui fragmentos das



MOLIÈRE

versões de Castilho e de Guilherme Figueiredo.

LER NA PÁGINA CENTRAL



«O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebello (época de 1962-63)

Duas versões portu

D. MARIANA: Agora também tu? Queres fazer-te má? vês-me neste suplício e nada se te dá?

LISETA: Não tenho dó nenhum de quem nesses assados não sabe ser mulher, para mal dos seus pecados.

D. MARIANA: Sou acanhada, sou, e muito. Eu não me fiz; não me deves ralhar; tem dó duma infeliz!

LISETA: Quem pretende casar deve mostrar firmeza.

D. MARIANA: Tenho-a tido a Valério, e tenho-a com certeza; mas a ele, bem vês, é que toca implorar licença de meu pai!

LISETA: Pai! Deixa-me calar, para o não chamar doido, e tenha paciência! Porém se o seu Tartufo o pôs em tal demência, é culpa de Valério?! Há-de este lá exigir, quando a menina cede, em vez de reagir?

D. MARIANA: Ficava-me bem, dize, incendiar-me em fúrias? Dizer não a meu pai, e ao seu Tartufo injúrias? Bater o pé na casa, e bem patente pôr que almejo por Valério, e que amo com furor? Clamavam todos logo: é doida! Não se humilha! que donzela tão casta e que submissa filha! Queres...

LISETA: Que hei-de eu querer! Que viva muito em paz co'o seu senhor Tartufo, um senhor tão capaz! Que tenha de Valério um completo divórcio, e co'o servo de Deus o mais feliz consórcio. Que posso eu dizer contra? Uma linda união! Há-de ser aplaudida, e mil a invejarão! Tartufo é sábio, esperto, insigne em santidade! ditosa a que o venceu e que é sua metade!

D. MARIANA: Ih Jesus! Que tormento! É mais que ser cruel!

LISETA: Não há dúvida, não: faz bem o seu papel! mas cá para a Liseta escusa de disfarce: ama ao senhor Tartufo, e pronto, e há-de casar-se! E farão muito bem. Quer que lhe diga? Eu cá tenho-lhe quase inveja! A vista que fará quando sair com ele!

D. MARIANA: Acaba co' os gracejos; vale-me por quem és! Todos os meus desejos são que inventes maneira, e seja como for, de impedir este enlace. Eu, pelo nosso amor to juro, hei-de fazer, vê-lo-ás, da minha parte, quanto ordenes, e eu possa, a fim de auxiliar-te.

LISETA: Nada, uma boa filha, inda que um pai lhe dê para marido um mono, aceita-o por mercê. Não sei que mais queria! Há-de ir muito contentes ambos daqui num carro; há-de ver os parentes que lá na aldeia tem: primos, aos pontapés; muitos painéis de avós de barba até aos pés no salão do solar; há-de ter mil visitas que muito há-de entretê-la, até por esquisitas.

D. MARIANA: Ih Jesus! que mulher que tu és! Pois vês-me exasperada e não tens dó, Liseta?

LISETA: Uma sua criada.

D. MARIANA: Escogita, anda lá.

LISETA: Para castigo seu já agora há-de esposá-lo, e quem lho diz sou eu!

D. MARIANA: Lisetinha!

LISETA: Saiu.

D. MARIANA: Prometo-te...

LISETA: Já sei; levarem-me consigo; escuso; ficarei;

D. MARIANA: Nada te move?

LISETA: Nada.

D. MARIANA: Não te dóis do meu mal? Deixas-me entregue a mim na desesperação?... Pois eu lhe vou pôr fim! Adeus, Liseta, adeus! (vai para sair)

LISETA: (detendo-a) Alto! Onde vai, senhora! Venha cá. Tenha siso. Olhe que se não fora Não sei porquê... ou sei: é porque tenho dó; deixava-a lá sôzinha a desfazer o nó.

D. MARIANA: Tens dó, e com razão; que eu, sem o teu socorro, contrangida a casar, não há remédio, morro!

LISETA: Qual morrer! Tenha esperança, e cobre-me valor, que ainda se há-de... Lá vem o seu adorador o bom senhor Valério...

Da versão de Figueiredo

ACTO II

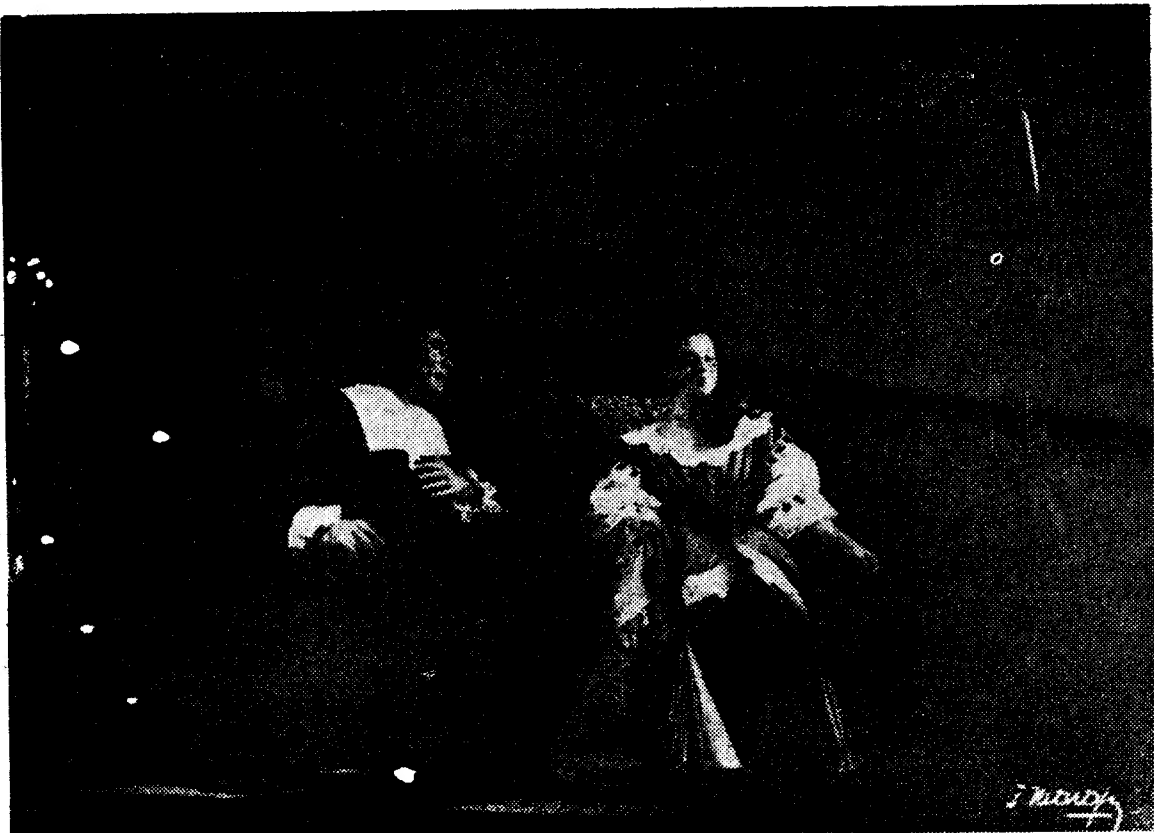
CENA III

MARIANA: Meu Deus do céu!

DORINA: Que tal?

MARIANA: Ah, por favor, eu morro! Imploro-te, Dorina, acode em meu socorro! Estou pronta a fazer tudo quanto mandares.

DORINA: Obedece a teu pai. Mas quando te casares Pensa bem que terás um monstro por marido. E então teu coração, magoado e arrependido, Terá de se calar. Tartufo irá levar-te A vila em que nasceu, verdadeira obra d'arte. Verás mamã Tartufo, os primos Tartufinhos, As Tartufas irmãs, os Tartufos sobrinhos, O avô Tartufão, as tias Tartufinas, Tartufos latagões, e Tartufas meninas... De manhã, procissão de toda a Tartufada:



O «Tartufo», apresentado pela Companhia do D. Maria II. Em cena: João Guedes, no «Tartufo», e Mariana Rey Honteiro. Encenação de Henriette Morineau. Realização plástica de Lucien Donnat. (Texto de Castilho)

Da versão de Castilho

ACTO II

CENA III

D. MARIANA E LISETA

LISETA: Então perdeu a fala? Ou tornou-lhe outra vez?

D. MARIANA: Que desgraça, Liseta! Eu morro!

LISETA: Sempre a fez muito açada, olé! Eu que não sou de bulha, é que me puz em campo. Ela espantinho, eu grulha! Sofrer se lhe proponha um casamento assim, sem dizer chus nem bus!!

D. MARIANA: Põe-te em lugar de mim, co' um pai severo à barba, e dize o que farias?

LISETA: Eu! Liseta! tudo, antes que a judiarias anuir com o silêncio!

D. MARIANA: Enchi-me de um terror... que até a voz perdi, como perdi a cor, e creio que o juízo! Ouvia, assim por sonhos, uma espécie de sons confusos e tristonhos, mas sem perceber nada! Ansiava por poder, mas não podia ali chorar nem responder!

LISETA: E o responder àquilo era tão fácil...

D. MARIANA: Como?

LISETA: Que afectos não se impõe! Se vosso pai ama a Tartufo? Bem; que o peça em casamento o repudie a mãe; que nós da nossa parte a esse casamento prometemos não pôr nenhum impedimento. Não ria, isto é direito.

D. MARIANA: É sim, mas o dever da obediência aos pais exerce tal poder, que a gente não se atreve, ao menos eu...

LISETA: A toa não gosto de falar: Valério requestou-a, sim? Ou não? Requestou. Mui bem; outra questão: não gosta, ou gosta dele? É simples: sim? Ou não?

D. MARIANA: Como esqueces Liseta a minha devoção pois não te abri mil vezes sobre isto, o coração?

LISETA: Mil vezes! Duas mil; mas (eu contra mim falo) em peito mulheril 'té mulheres lêem mal; sempre representamos: fogo, estando de neve; e gelo, quando amamos.

D. MARIANA: Das outras nada sei; eu tudo que senti, sempre mui lealmente, o declarei a ti.

LISETA: Visto isso, quer-lhe muito?

D. MARIANA: O muito é pouco; imenso!

LISETA: E ele à menina?

D. MARIANA: Tem-me igual affecto, penso.

LISETA: Ambos os corações portanto, o dele e o seu, ardem por se ajuntar co'os laços do himeneu!

D. MARIANA: Oh! Se ardem!

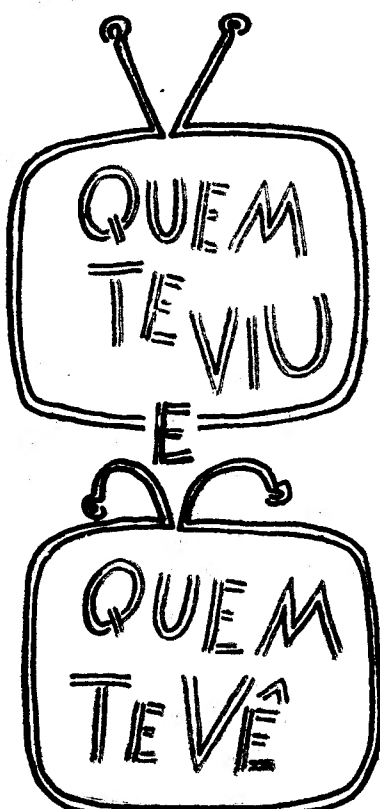
LISETA: Mas seu pai, talvez se não desarme! Que tenciona fazer se ele ateimar?

D. MARIANA: Matar-me.

LISETA: Remédio muito bom! E eu sem pensar em tal! quem morre fica em paz: quanto é bom ser mortal!

(Passando do tom irónico ao de censura veemente)

Para uns ditos assim, tão néscios, é preciso antes de os proferir ter perdido o juízo!



● O sr. dr. Ramiro da Fonseca é dos mais distintos, assíduos e importantes colaboradores da R. T. P. Ensina muito e de tudo um pouco. Sempre compenetrado e doutoral. Contudo, num dos últimos dias (melhor será, numa das últimas noites) apareceu a falar das doenças da boca a uma hora muito imprópria. Precisamente na altura em que milhares e milhares de pessoas estavam a jantar. E temos de convir que ver as mil e uma maleitas da boca do homem, á hora a que se está á mesa, não é dos melhores acompanhamentos. É antes aquilo a que podemos chamar um prato infeliz... Não poderão o sr. dr. ou os competentes serviços de programação da TV obviar a este inconveniente?!... Esperamos que sim.

● Temos saudades (e deve haver muito mais quem as tenha) das conversas de António Pedro sobre Teatro. Tinham nível, valor e interesse e eram acessíveis. Entendiam-nas os esclarecidos e os leigos. A R. T. P. cumpria, assim, da melhor maneira, um dos seus mais dignos propósitos: divulgar, ensinar a Arte e a Cultura. Sem ares enfatuados, distantes e superiores. Pelo contrário, de forma atraente e fácil. Por isso se sente a ausência de António Pedro.

TELE-VISOR

Peças do «Tartufo»

Nas ruas há-de ver Tartufos em manada;
A noite, ladainha: e toda a confraria.
Será diante de ti uma Tartufaria;
E algum tempo depois, darás então por fim
A tod' esta família um Tartufo benjamim.
E a teu lado, Tartufo, o próprio!

MARIANA: Eu vou morrer,
Se não quiseses já e já me socorrer.

DORINA: Ora, adeus!

MARIANA: Mas Dorina, eu peço, por favor...

DORINA: Só com este castigo entenderás o amor.

ACTO IV

CENA V

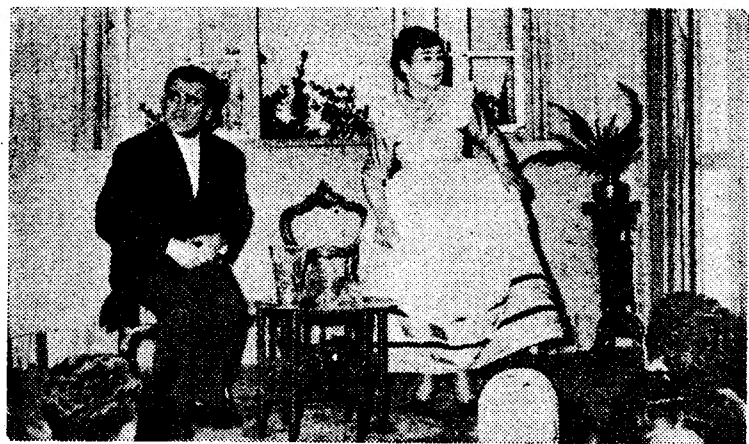
TARTUFO: Disseram-me que vós queríeis-me falar...

ELMIRA: É verdade. Um segredo eu tenho a vos contar.
Porém fechai a porta antes que vo-lo conte.
Pois temo que outra vez alguém nos amedronte.
Uma disputa igual à que demos ensejo
Não é precisamente aquilo que desejo;
Que não venha ninguém surpreender-nos a sós.
Damis faz redobrar meus receios por vós.
Vistes bem, meu senhor, os esforços que fiz
Para impedir o intento e a raiva de Damis;
Meu espanto foi tal que até nem me ocorreu
Desmentir a invenção pela qual se perdeu.
Felizmente, porém, foi bem melhor assim:
Mais seguro estareis, se confiais em mim.
Passou a tempestade, a bonança está feita.
Meu marido não tem a mínima suspeita.
Desejando arrostar os falsos julgamentos,
Bem juntos quer-nos ver a todos os momentos.
Eis aí como obtive esta oportunidade
De conversar convosco assim mais à vontade
Isto até me autoriza a abrir meu coração
Ansioso de afinal sentir vossa afeição.

TARTUFO: Este vosso discurso é muito surpreendente.
Usáveis, ainda há pouco estilo diferente.

ELMIRA: Se ante aquela recusa a raiva vos domina
E que não conheceis a astúcia feminina!
Quase nada sabeis do que ela quer dizer
Quando procede assim para se defender.
Sempre o nosso pudor combate em tais momentos
Tudo que nos promete ardentes sentimentos;
De razões para o amor quanto mais se disponha
Há sempre ao confessá-lo um pouco de vergonha;
Daí nossa defesa, e nela justamente
Aquilo que se cala é aquilo que se sente;
Tudo que por pudor o nosso lábio esconde
É promessa de amor que em silêncio responde.
Estou fazendo agora uma tal confissão...
Nem sei o que pensais desta revelação.
Entretanto, uma vez que tudo já se disse,
Julgais que eu me empenhasse em tão grande tolice
De conservar Damis nesta casa senão
Por eu já conhecer o vosso coração?
Poderia ser outro o meu procedimento,
Se não retribuísse o vosso sentimento?
E, quando quis forçar a vossa desistência
Do casamento, eu o fiz apenas por prudência:
Devíeis compreender que todo esse cuidado
É o meu próprio interesse em ter-vos a meu lado!

Peças representadas pelo Ateneu de Coimbra



«Um pedido de Casamento», de Tchekov (época de 1960-61)



«Anfitriões», de Luís de Camões (época de 1961-62)



Cena final do «Tartufo», apresentado pelo CITAC, no Avenida de Coimbra, segundo a encenação de Luís de Lima, cenário e figurinos de André Acquart. (Texto de Guilherme Figueiredo)

TARTUFO: Eu queria impedir que o vosso casamento
Vos roubasse de mim, fosse por um momento.
Alegria maior meu coração ignora!
Ouvir coisas assim do lábio que se adora...
Eu quisera alcançar uma sabedoria:
O dom de vos trazer a constante alegria;
Mas permiti que eu tome aqui a liberdade,
A audácia de descrever dessa felicidade:
Vejo no que dizeis uma honesta chicana
Só para me impedir de casar com Mariana.
É preciso falar-vos com toda franqueza:
Do vosso amor não tenho a mínima certeza;
E p'ra tê-la, fazei-me alguma concessão
De afecto, que demonstre o vosso coração.
Que me faça esquecer o que ouvi de Damis,
E que, junto de vós, me torne mais feliz.

ELMIRA: (tosse para abater o marido)
Desejais avançar com tal sofreguidão
E a ternura esgotar deste meu coração?
Há pouco eu procurei quase ser suplicante,
Mas isto vos parece ainda não ser bastante.
Só um modo haverá de vos satisfazer,
O de tudo vos dar e tudo vos ceder?

TARTUFO: Quanto menos aigüer merece, mais espera.
As próprias confissões nos parecem quimera;
E, alcançando o favor, de medo de o perder,
Antes vale gozar que simplesmente crer.
Eu, creio tão pouco obter vosso favor,
Sinto ser temerário esperar vosso amor;
Por isso não vos creio — excepto se o provais
Por manifestações concretas e reais.

ELMIRA: Meu Deus! O vosso amor é um tirano perfeito.
Que me confunde a mente, e o coração no peito!
Pois sobre a minha vida assume tal poder
Que impõe logo o que quer e me força a querer.
Nessa perseguição que não posso evitar,
Nem ao menos deixais que eu possa respirar?
Será que deveis ir ao pote com tal sede?
Exigis sem descanso aquilo que se pede?
Em toda essa aflição não há certa esperteza
De abusar de quem tem por vós tanta fraqueza?

TARTUFO: Se tão bondosamente ouvis as minhas falas,
Por que me recusar a graça de prová-las?

ELMIRA: Mas como consentir nisto que desejais
Sem ofender o céu, de que tanto falais?

TARTUFO: Se é o receio do céu o que vos atrapalha
É fácil afastar da ideia essa migalha.
Isto não deve nunca impedir vosso amor.

ELMIRA: Os castigos do céu nos causam tal pavor!

TARTUFO: Eu sei bem como tais temores são desfeitos;
Conheço a arte de como evitar preconceitos.
O céu proíbe, é certo, o amor que não benzeu,
Mas é possível sempre acomodar o céu.
Cada necessidade inspira uma ciência
De acalmar as razões da nossa consciência
E saber corrigir o mal de nossa acção
Graças à santidade usada na intenção.
Esses recursos eu saberei ensinar-vos,
Deixai-vos conduzir, pois tudo quero dar-vos.
Contentai meu desejo e não tenhais receio;
Responderei por tudo e nada será feio.
(Elmira tosse mais forte)
'Stais tossindo demais...

ELMIRA: Deixais-me em tal estado...

TARTUFO: Quem sabe fará bem provar um rebugado?

ELMIRA: É uma tosse obstinada: eu posso assegurar
Que remédio nenhum fá-la-lá passar.

TARTUFO: Que aflição deve ser!

ELMIRA: Nem podeis calcular.

TARTUFO: Vosso escrúpulo, eu sei, é fácil de calar:
Juro que guardarei um segredo total.
No escândalo, senhora, é que reside o mal,
O insulto está no boato, e quem o aplaca vence-o!
Nunca existe pecado ao pecar-se em silêncio.
(Elmira tosse novamente e bate na mesa)

ELMIRA: Sinto que sou enfim obrigada a ceder,
E devo consentir em tudo conceder.
É bem constrangedor que a este ponto eu chegue,
Mas já tenho em mim força para que o negue.

(Continua na página seguinte)

fo- cos cruzados

DISSEMOS aqui, no numero anterior que «no passado dia 3, perto da meia-noite, na estação oficial, o locutor que lia o noticiário disse, a certa altura: «...o Governo etíope»...

Informa-nos, em officio de 14 de Novembro, o director dos Serviços de Programas da Emissora Nacional: «Ouvindo o gravador continuo, que regista integralmente todas as nossas emissões, e foi instalado precisamente para efeitos de fiscalização, verificou-se que o lapso foi do ouvinte, pois o locutor pronunciou correctamente a palavra etíope». E convidamos a ir ali ouvir a gravação do referido noticiário, do que nos dispensamos, pois nada nos custa aceitar ter sido nosso o lapso. Até porque, cá e lá, todos sabemos ser «Boletim meteorológico» o que quase sempre nos parece, na boca do locutor, «Boletim meteorológico»...

Apressamo-nos, portanto, a pedir desculpa da involuntária injustiça.

A estreia de «Caça» — filme de curta-metragem de Manuel de Oliveira — foi adiada. Em principio, seria um dos complementos da película «Sorrisos do Destino».

Dada a expectativa criada em volta deste filme, é de prever que não tenhamos de esperar muito tempo para vermos o ultimo filme do talentoso cineasta portuense.

PROJECTOR N.º 1

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

Terminaram as filmagens de «Il Treno del Sabato», que Vitoria Sala dirigiu sobre um argumento de Adriano Baracco, tendo como intérpretes Gianna Maria Canale, Giorgia Moll, Eleonora Rossi Drago, Valeria Ciangottini, Ingrid Scheller, Fabrizio Capucci, Philippe Le Roy, Umberto D'Orsi e Claudio Gora.

Marisa del Frate, Raffaele Pisu, Alberto Bonucci, Livis Grazioli, Tonino Micheluzzi e Antonella Murgia foram convidados pelo produtor francês Deladier para a versão cinematográfica da revista de grande êxito «Trecentosessantique», que trata dos acontecimentos mais salientes e das personagens mais em evidência durante o ano em curso.

O produtor Dino de Laurentis confirmou que o filme «A Bíblia» será rodado em cinerama.

O «TARTUFO» DE MOLIÈRE

(Continuação da página anterior)

Se vós vos obstinais na minha submissão,
Se sabeis evitar o rumor da opinião,
E se exigis a prova ao meu sincero apreço,
Tenho que decidir-me a pagar esse preço.
Se o meu consentimento importa num pecado,
Tanto pior será p'ra quem o tem forçado:
A culpa não é minha, e por isso eu me arrisco...

TARTUFO: Deixai tudo correr por minha conta e risco.

ELMIRA: Abri aquela porta e olhai se nos espia.
Meu marido. Ele pode estar na galeria.

TARTUFO: Tanto cuidado assim? Tal susto não espero...
Muito aqui entre nós: faço dele o que quero.
O seu prazer é tanto em nos aproximar
Que tudo pode ver sem nada acreditar.

ELMIRA: Não importa. Saí, permiti que vos peça.
E examinaí se alguém se oculta nessa peça.

CENA VI

(Orgonte sai debaixo da mesa)

ORGONTE: Ah, confesso! Que monstro! Um tipo abominável!
Eu não aguento mais! Espera, miserável...

ELMIRA: Já tão cedo tu saís? Ainda não viste nada.
Volta p'ro teu lugar, e com a boca fechada
Trata bem de julgar-lhe as palavras impuras
Em vez de acreditar em simples conjecturas.

ORGONTE: Nada existe mais vil, nada mais celerado!

ELMIRA: Evita um julgamento assim precipitado.
Esconde-te outra vez, e fica convencido
De tudo que escutaste e do que tens ouvido.
(Elmira esconde Orgonte atrás de si)

CENA VII

TARTUFO (sem ver Orgonte):
Ah, tudo favorece ao meu contentamento!
Espiei, inteirinho, aquele apartamento:
Não há ninguém. Minha alma embriagada de gozo...

(No momento em que Tartufo avança de braços abertos para Elmira,
ela foge, e Tartufo percebe Orgonte)

ORGONTE: Alto lá! Que exageto este impulso amoroso!
Não vos apaixoneis com tamanha afoiteza!
Que belo homem de bem! Que santo! Que beleza!
Que horror à tentação tem vossa alma virtuosa!
Desposais minha filha, e cobiais-me a esposa!
Na dúvida a minha alma inteiramente imersa
Esperou ver mudado o tom dessa conversa;
Não temo confessar: minha alma estava cega,
Mas pelo que assisti, parece-me que chega.

ACTO V

CENA VII

TARTUFO: Senhor guarda, fazei cessar este berreiro,
Dignai-vos a levar à prisão o embusteiro.

GUARDA: Já retardei demais o que devo fazer.
Grato porque lembrais que eu cumpra meu dever.
E para executar minha missão agora.
Dou-vos voz de prisão! Partamos, sem demora!

TARTUFO: Mas quem? Eu?

GUARDA: Sim, senhor.

TARTUFO: Mas por quê esta prisão?

GUARDA: Não vos tenho de dar qualquer explicação.
(A Orgonte): Podeis tranquilizar-vos após tantos sustos:
Este nosso governo é feito de homens justos.
Tudo quanto ele faz, com severa coragem,
É perseguir o furto, a fraude, a gatunagem.
Vigilante, no lar, na praça, na cidade,
Cabe-lhe garantir completa liberdade
A todo o cidadão, e evitar que ele caia
Nas vergonhosas mãos de tipos dessa laia.
Aqui neste país ninguém será roubado:
A polícia, senhor, está de vosso lado.
P'ra que ela permaneça atenta no seu posto
O governo vos cobra um pequeno imposto.
Podeis estar seguros: o vosso dinheirinho
Não sumirá jamais deste vosso bolsinho.
Quanto a vossa mulher, senhor, e vossa filha,
Só se vos descuidais algum maroto as pilha.
Com governo tão bom, tão bem organizado,
Podeis adormecer fagueiro e sossegado.
Um decreto real acaba de ordenar
Que volte para vós o que quisestes dar.
Assim podeis viver felizes e contentes.
Desde que sejais bons, calados, obedientes.

DORINA: Louvado seja Deus!

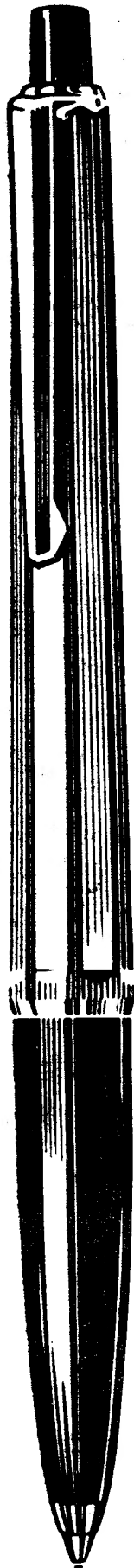
PERNELA: Já agora se respira!

ELMIRA: Oh, tudo acabou bem!

MARIANA: Parece até mentira!

ORGONTE (a Tartufo):
Agora tu vais ver, nas profundas do inferno,
Se algum lucro te deu brincar com esse governo!

CHEGOU DA SUÉCIA UM ÊXITO SEM PRECE- DENTES



Está a ser apresentada em todo
o mundo esta nova
esferográfica, concebida por
engenheiros e especialistas
suecos, que conseguiram
adiantar-se à técnica actual!

Nova esfera porosa de
Tungsténio.

Novo mecanismo de precisão
cronométrica.

Uma escrita limpa, suave e
nitida!

Nova recarga gigante
SUPER-MAGNUM.

Três modelos
BALLOGRAF epoca
à sua escolha:

102 - EPOCA
corpo cromado e de plástico.
Côres variadas

103 - EPOCA
corpo de plástico e elementos
metálicos cromados

101 - EPOCA - Luxo
corpo dourado, de qualidade
excepcional.

Recarga gigante
SUPER-MAGNUM apresentada
num tubo de plástico
transparente, com garantia
total.
3 modelos de esfera: normal,
fina e grossa.

BALLOGRAF epoca

Laforest, Lda. — Av. da Liberdade, 140, 2.º — LISBOA

NECESSIDADE

da criação de uma escola técnica no Rossio ao Sul do Tejo

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 19. — Na sede da Junta de Freguesia local, reuniu-se a comissão consultiva para o plano de urbanização, constituída por elementos representativos do comércio, indústria, organismos recreativos e desportivos, autoridades civis e eclesiásticas.

Esteve, também, presente o presidente da Camara Municipal de Abrantes.

O eng.º sr. Duarte Nuno Castelo Branco apresentou o esboço do plano, analisando-o em pormenor. Este plano inclui realizações há muito desejadas, como um mercado coberto e parques de campismo e desportivos.

Foi apontada a necessidade da criação de uma escola industrial e comercial.

Aquele arquitecto mostrou ser relativamente fácil e pouco dispendioso evitar as inundações de parte daquela localidade, todos os anos invadida pelas águas do Tejo.

Este estudo foi já entregue no Município de Abrantes.

JANTAR

de confraternização

Efectua-se no sábado, pelas 20 horas, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, o jantar anual dos funcionários do Banco Nacional Ultramarino, em que se prestará homenagem áqueles que completam 50 ou 40 anos de serviço no corrente ano, e que são, respectivamente, 1 e 44.

Assistirão o conselho de administração, o comissário do Governo e o conselho fiscal, sendo a presidência assumida pelo governador, dr. Francisco José Vieira Machado.

O total de inscrições ultrapassa uma centena, e os homenageados são funcionários da sede e das filiais do Banco.

Nesse mesmo dia, pelas 19 horas, será rezada missa por alma dos administradores e funcionários falecidos, na Basílica dos Mártires, no Chiado.

AGORA, no Bairro de Alvalade

apetitosos

FRANGOS
ASSADOS

à
vista
do
público,
em

GRELHADOR

ULTRA-MODERNO!

CHARCUTARIA RIVIÉRA

AVENIDA DA IGREJA, 23 A-B
Telefone 765020

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, atcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa, inglês, Queen Anne, rustica, Renascença. Armário de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas e facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha